

Tipo ‘BBB’: Uma casa, cinco dias, 75 artistas e muito rap, trap, funk e até piseiro

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2022 ANO XXVII - Nº 32.488 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

ALEGAÇÕES FALSAS

TSE e candidatos reagem a ataque de Bolsonaro à eleição

A embaixadores, presidente expõe teorias conspiratórias; Fachin rebate



Anfitrião. Bolsonaro recebeu diplomatas no Alvorada, onde discursou 50 minutos ao lado de painel com erro de grafia

ELEIÇÕES 2022 Em episódio sem precedentes, o presidente Jair Bolsonaro fez ataques infundados à lisura do sistema eleitoral brasileiro diante de 60 embaixadores e outros representantes de países convidados a comparecer ao Palácio da Alvorada. O gesto causou forte reação de ministros do Judiciário, líderes do Congresso e presidentiáveis. O presidente do TSE, Edson Fachin, que recusara convite para ir ao evento, afirmou que é hora de dar um basta “à desinformação” e ao “populismo autoritário”. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e os pré-candidatos Lula (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) também criticaram a atitude de Bolsonaro, que pode ser acusado de uso indevido do cargo. PÁGINA 4

‘É hora de dizer basta à desinformação e hora também de dizer basta ao populismo autoritário’

Edson Fachin, presidente do TSE

‘A segurança das urnas eletrônicas e a lisura do processo eleitoral não podem mais ser colocadas em dúvida. Não há justa causa e razão para isso’

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado

Acusações não convencem diplomatas

Representantes diplomáticos afirmaram que vão reportar a seus países que o presidente não apresentou qualquer prova para justificar as acusações feitas, e muitos se disseram preocupados com a democracia no país. PÁGINA 6

MERVAL PEREIRA

Fala a embaixadores oficializa intenção de dar o golpe PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

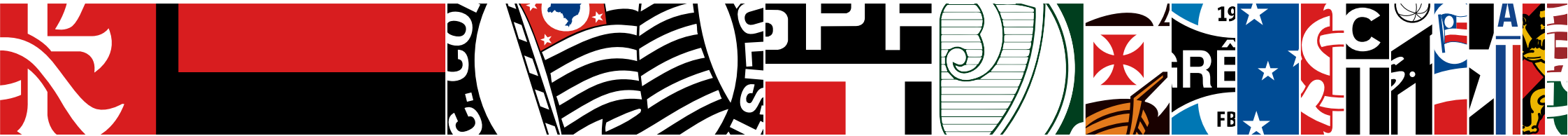
A destruição dos nossos biomas não para de crescer PÁGINA 16

FAKE NEWS

Alexandre de Moraes manda remover postagens de bolsonaristas PÁGINA 6

DIVISÃO INTERNA

Lula ganha o apoio de lideranças do MDB em 11 estados PÁGINA 8



RAIO-X DA PAIXÃO PESQUISA REVELA MAPA DAS TORCIDAS



Pesquisa O GLOBO/Ipec traça um ranking das torcidas, detalhado em caderno especial. Flamengo (21,8%) e Corinthians (15,5%) lideram, seguidos de São Paulo, Palmeiras e Vasco. A partir de hoje, o jornal publica série de reportagens com o perfil dos aficionados segundo idade, região, gênero e outros recortes que podem servir de motor para o desenvolvimento dos clubes. Sondagem teve como base duas mil entrevistas presenciais em 126 cidades. CADERNO ESPECIAL

ARTIGO

THALES MACHADO

Grandeza de um clube também está nos detalhes

ARTIGO

RODRIGO CAPELO

Por que as pesquisas são importantes

Protesto fecha a Lapa após ação policial



A morte de um homem suspeito de vender drogas numa ação de policiais civis na Lapa, no Centro do Rio, provocou protestos, com ruas bloqueadas e pilhas de lixo incendiadas por manifestantes. A confusão assustou turistas que visitavam um dos cartões-postais da cidade. PÁGINA 31

Empresas driblam alta do diesel com estratégias

Otimização das rotas de distribuição e do carregamento dos veículos e treinamento de direção econômica e bonificação para motoristas são algumas das medidas adotadas por empresas para reduzir gastos com o diesel, que teve aumento de 33,39% apenas em 2022. PÁGINA 15

‘Telemarketing abusivo’ causa suspensão de 180 companhias

Operadoras de telefonia e bancos estão entre as empresas punidas por oferecerem produtos sem autorização dos consumidores. PÁGINA 17

Imortais da ABL recebem homenagem nos Estúdios Globo

Em comemoração aos 125 anos da ABL, um grupo de acadêmicos assistiu a um debate sobre teledramaturgia e literatura. PÁGINA 11

CONTRA A COVID

Com estoque em baixa, 8 capitais iniciaram vacinação de 3 a 5 anos PÁGINA 23

CRIME EM ALTA NO RIO

Padrasto é suspeito de estuprar enteada de 11 anos, que teve um bebê PÁGINA 26

ZELENSKY FAZ TROCAS

Em jogada política, presidente da Ucrânia afasta colaboradores PÁGINA 21

DESMATAMENTO

Amazônia viveu em 2022 seu pior semestre dos últimos 15 anos PÁGINA 12

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

É urgente vacinar mais crianças contra a Covid

Vacinas já aprovadas pela Anvisa poderão reduzir mortes pela doença entre menores de 5 anos

Depois de uma série de equívocos na condução da vacinação infantil, o Ministério da Saúde parece enfim agir com sensatez. Na sexta-feira, autorizou a imunização de crianças de 3 e 4 anos, acompanhando recomendação do comitê técnico, que também aprovou a dose de reforço para a faixa de 5 a 11 anos. A decisão foi tomada pouco depois que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou por unanimidade o uso emergencial da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos —ela estava autorizada apenas para as maiores de 6. Tanto CoronaVac quanto Pfizer (estana faixa de 5 a 12 anos) são usadas na vacinação infantil.

Além da cidade do Rio, primeira a anunciar a vacinação das crianças menores (antes mesmo do aval do Ministério da Saúde), pelo menos outras seis capitais brasileiras já começaram a aplicar as vacinas (Salvador, Fortaleza, São Luís, Belém, Manaus e Boa Vista). Já não era sem tempo. Os índices alcançados na imunização infantil têm sido decepcionantes diante da necessidade de deter o contágio —apenas 40% das crianças entre 5 e 11 anos estão com ci-

clo vacinal completo, e pouco mais de 64% tomaram ao menos uma dose.

O Ministério da Saúde orientou estados e municípios a usar os estoques disponíveis para estender a proteção ao grupo de 3 e 4 anos. A decisão ganha relevância quando se sabe que, a cada dia, duas crianças menores de 5 anos morrem em consequência da Covid-19 no Brasil. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), houve em 2020, primeiro ano da pandemia, 599 mortes nessa faixa etária. No ano passado, quando a doença se revelou mais letal, o número subiu para 840. Dados preliminares sugerem que a média macabra se mantém neste ano.

Felizmente, o ministério não repetiu os erros cometidos quando da aprovação das vacinas contra a Covid-19 para crianças, no fim do ano passado. Na época, seguindo o roteiro traçado pelo presidente Jair Bolsonaro, que se manifestara contra a decisão, o governo fez de tudo para atrasar o início da campanha. Convocou até uma descabida audiência pública para discutir a questão, armando palco para manifestação dos grupos antivacina. O Ministério da Mulher, da

Família e dos Direitos Humanos chegou ao cúmulo de criar um serviço para receber denúncias de pais contrários à vacinação, desvario que só não foi adiante por uma intervenção oportuna da Justiça.

O governo precisa agora adquirir as doses quanto antes, pois não há tempo a perder. Não importa se elas serão compradas do Instituto Butantan ou de outro lugar, como cogita o ministério. Importa que estejam disponíveis nos postos para as famílias que quiserem vacinar seus filhos.

O alto número de mortes de crianças menores de 5 anos por Covid-19 no país exige ação rápida. A Anvisa, que não aprovaria uma vacina que não fosse segura e eficaz, fez sua parte. Agora, o governo precisa fazer a dele: comprar as vacinas, distribuí-las aos estados e promover campanhas para esclarecer os brasileiros sobre a importância de vacinar todas as crianças, inclusive as pequenas. Seria um crime deixar que credices de grupos antivacina que contaminam as redes sociais se sobrepusessem aos critérios técnicos e científicos que justificam a vacinação. É a vida das crianças que está em jogo.

Aumento do desmatamento é marca incontestável do governo Bolsonaro

Relatório do MapBiomas mostra que, desde 2019, Brasil perdeu um Estado do Rio em vegetação nativa

Por mais que o presidente Jair Bolsonaro queira minimizar os efeitos devastadores de sua política ambiental, os números não lhe dão trégua. O Relatório Anual de Desmatamento no Brasil (RAD) do MapBiomas, divulgado ontem, mostra que, em 2021, o país manteve o padrão nefasto de destruição de florestas, com perda de 16.557 quilômetros quadrados em todos os biomas. O total representa aumento de 20% em relação a 2020. Do início do atual governo, em 2019, até 2021, a área desmatada chegou a 42 mil quilômetros quadrados, quase o tamanho do estado do Rio. O estudo levou em conta todos os sistemas de alerta de desmatamento (do Inpe, da SOS Mata Atlântica e do Imazon).

De acordo com o relatório, a Amazônia (59%) e o Cerrado (30,2%) responderam pela maior parte do desmatamento no ano passado. Na Amazônia, foram destruídos 111,6 hectares por hora, ou 1,9 hectare por minuto. Equivale a dizer que 18 árvores foram derrubadas a cada se-

gundo. O Pará, mais uma vez, aparece no topo do ranking das motosseras, com participação de 24,3% no total. Em seguida vêm Amazonas (11,75%), Mato Grosso (11,4%), Maranhão (10,1%) e Bahia (9,2%).

O levantamento do MapBiomas afirma que a pressão exercida pela agropecuária foi responsável por quase todo o desmatamento (97%) nos últimos três anos. São citados também como relevantes o garimpo, a mineração e a expansão urbana.

De acordo com o coordenador do MapBiomas, Tasso Azevedo, a situação está “literalmente fora de controle”. Não fosse a crise econômica, diz ele, o cenário seria ainda pior. A degradação começou com a promulgação do novo Código Florestal, em 2012, que afrouxou regras e concedeu anistia a multas aplicadas até 2008. Foi crítica, para Azevedo, a ação deliberada do atual governo para evitar punir infratores, “partindo do chefe do Executivo”.

O relatório do MapBiomas não é o único a atestar a agonia do meio ambiente sob Bolsonaro. O sistema de

alertas do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa/UFRJ) revela que a destruição provocada por queimadas na Amazônia está 30% acima da média histórica, superando as piores projeções, como mostrou reportagem do GLOBO. Neste ano, até a semana passada já haviam sido queimados 622 mil hectares, mais que os 490 mil registrados no mesmo período do ano passado.

A leniência com atividades clandestinas de madeireiros, garimpeiros e grileiros, paralelamente a uma política ambiental tóxica e ao desmonte dos órgãos de fiscalização, criou um ambiente propício a todo tipo de ilegalidade. Não é impossível reverter essa situação pavorosa —até porque o Brasil já fez isso no passado. Mas, em vez de agir, Bolsonaro prefere atacar ou desqualificar os números e as organizações que os divulgam. Costuma dizer que o Brasil é o país que mais preserva as florestas. Goste deles ou não, os números estão aí. São um legado incontestável do governo Bolsonaro.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaio/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



O golpe começou

Bolsonaro oficializou o golpe que pretende dar, acumpliciado pelos generais da reserva que o assessoram e pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, incapaz de reagir ao verdadeiro descalabro que foi a fala presidencial diante de embaixadores estrangeiros convidados para ser informados de que as eleições brasileiras são comumente fraudadas e que, desta vez, isso só não acontecerá se as sugestões das Forças Armadas ao TSE forem acatadas.

Faz como o ex-presidente Donald Trump, seu espelho, que, ao perceber que perderia para o democrata Joe Biden, começou a levantar dúvidas sobre a contagem de votos, especialmente os votos pelo correio, uma tradição americana. Todos nós sabemos onde isso quer desaguar: numa tentativa de inviabilizar a eleição caso as últimas cartas tiradas da manga do ministro da Economia, Paulo Guedes, não consigam reverter a tendência do eleitorado a favor do ex-presidente Lula até o momento.

Bolsonaro viola todas as leis, eleitorais e fiscais, para executar decisões eleitoreiras de última hora. Como é comum, seu *timing* político é apurado, mas defasado das necessidades dos cidadãos comuns. Se tivesse apoiado a vacinação em massa, teria uma reação favorável de parte do eleitorado que hoje o renega. Se tivesse mantido o auxílio emergencial, sem querer acabar com a pandemia antes da hora, teria mais sucesso do que possivelmente terá com o aumento do Auxílio Brasil e dos vales gás, alimentação e diesel que está distribuindo um pouco tarde, quando a inflação descontrolou-se e comerá parte da “bondade” que está fazendo com o dinheiro da União em benefício próprio.

Reunir embaixadores para criticar nosso sistema eleitoral é mandar um aviso internacional de que pretende questionar o resultado das eleições se não for o vencedor. O que espanta, em Bolsonaro, é ele fazer coisas de que até Deus duvida. Já era assim quando militar subalterno e deputado federal do baixo clero.

Continua sendo o mesmo Bolsonaro de baixa extração no exercício da Presidência da República, aonde chegou por um equívoco histórico do eleitorado brasileiro, que acertou ao ver nele o candidato capaz de derrotar o petismo em 2018, mas errou ao considerá-lo capaz de exercer a Presidência de um país que precisava, e continua precisando, de um estadista para enfrentar seus graves problemas de desigualdade social. Esses problemas não serão resolvidos por auxílios emergenciais, bolsas disso ou daquilo, Bolsa Família ou Auxílio Brasil.

São remédios circunstanciais, não estruturais. Não vemos no país, desde o Plano Real, um programa de governo que seja de caráter permanente, estrutural. Não por acaso, o Plano Real continua vivo até hoje, baseado em premissas sólidas, que são atacadas há anos por governos de diferentes matizes, e mesmo internamente no PSDB, que hoje acolhe até bolsonaristas.

O PSDB não assumiu o lugar de partido de centro-esquerda original, nem foi capaz de conter o avanço da direita. Ao contrário, assumiu um papel de centro-direita que nunca foi dele e que o PT inventou para não ter competidor na esquerda social-democrata. Mas o Plano Real foi o único programa de governo depois da redemocratização que não se baseava em medidas populistas, embora fosse popular, e, por tocar no bolso do cidadão comum, teve a acolhida extraordinária que levou Fernando Henrique Cardoso a se eleger duas vezes, vencendo no primeiro turno.

Foi criado para resolver problemas estruturais do país, e não para dar soluções efêmeras a nossos graves problemas. Até mesmo os programas sociais criados no governo Fernando Henrique, que, unidos por uma boa cabeça marqueteira, transformaram-se no Bolsa Família, não tinham o caráter populista que marca esse tipo de programa.

Eram medidas paliativas, até que o país recuperasse sua capacidade de crescimento organizado e sustentável. Transformaram-se em programas permanentes, que foram sendo modificados à medida que os interesses eleitorais apareciam. O tripé macroeconômico do Plano Real —câmbio flutuante, meta de inflação e meta fiscal —foi sendo flexibilizado em vários momentos, ora para forçar um crescimento artificial do PIB para eleger uma candidata, ora para arranjar mais dinheiro para investimentos fisiológicos capitaneados pela parte da classe política que apoia quem abre as burras da União, seja de maneira ilegal, por meio da corrupção, seja tornando legais mecanismos que são, no mínimo, imorais, como o orçamento secreto.

Bolsonaro faz como Trump, seu espelho, que, ao perceber que perderia, começou a levantar dúvidas sobre a contagem de votos



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltontc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00 Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333 **Assinaturas** 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A meta do mundo
fornecer responsável

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

CARLOS
ANDREAZZA


blogs.oglobo.globo.com/
carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com



É o orçamento
secreto, estúpido!

O orçamento secreto é a razão do atentado à República em que consistiu a aprovação da PEC Kamikaze e a explicação para a facilidade com que o ataque às regras fiscais e à lei eleitoral avançou no Congresso.

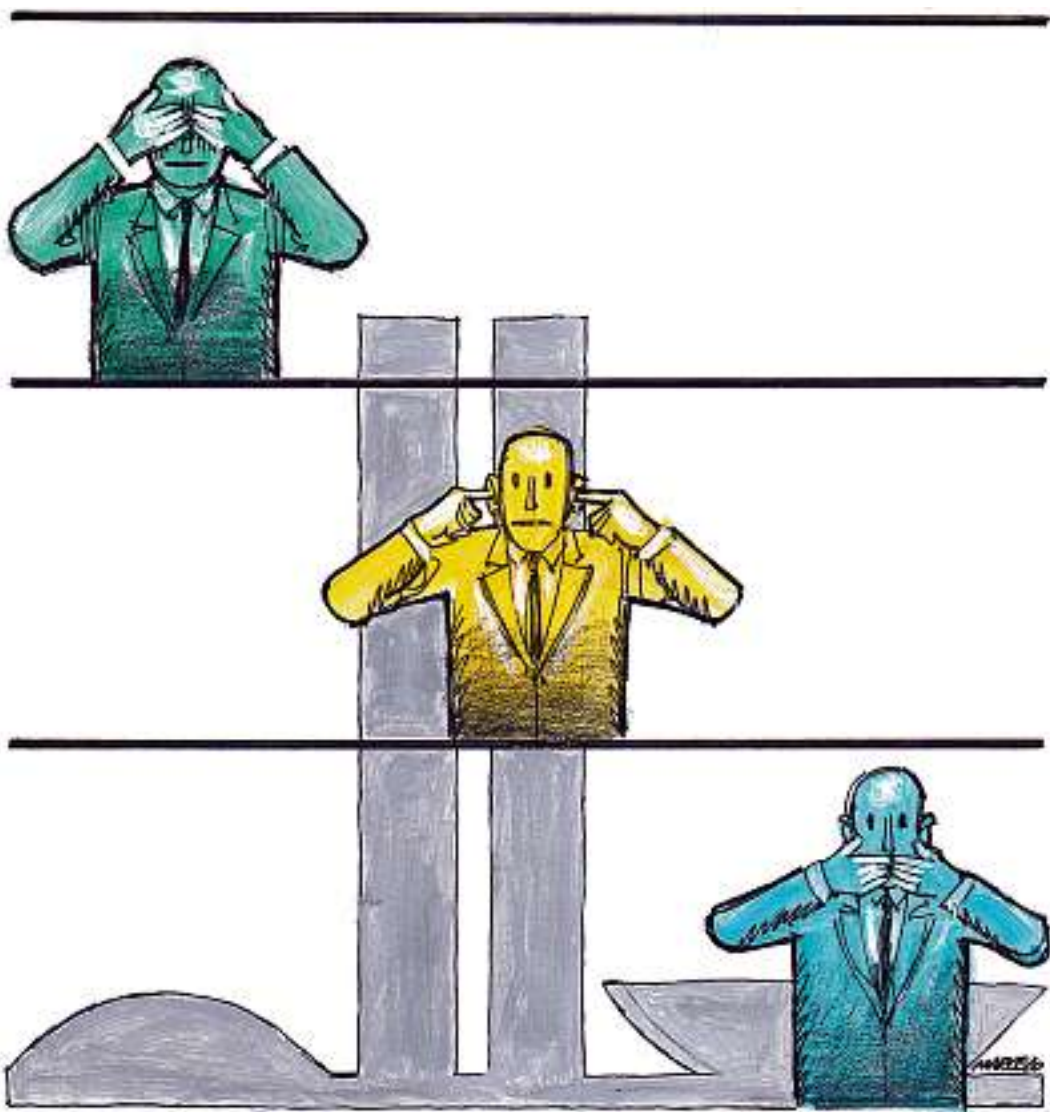
O fenômeno emenda do relator —fachada ao exercício do orçamento secreto— é a chave. Não apenas achaque aos princípios da transparência e da publicidade, mas também assalto à impessoalidade na distribuição de recursos públicos, limita à mão de poucos o poder de exercer o poder escolhendo os pares —distinguindo aliados, comprando aliados— que apadrinharão milhões em detrimento de outros.

Para pensar nas possibilidades de traficância que uma modalidade de gestão obscura e arbitrária do orçamento da União enseja, leia-se a reportagem de Breno Pires na Piauí. Destrinça esquema de fraude ao SUS que se alastrou por municípios do Maranhão.

É só um exemplo de criatividade. A prefeitura informa ao Ministério da Saúde haver prestado serviços que não prestou; forja e inflaciona a realização de atendimentos, com o que aumenta artificialmente o teto dos dinheiros federais que poderá receber. Esse espaço, então, é preenchido, do chão até o telhado, na forma de emendas —via orçamento secreto— propostas por parlamentares influentes na região ou por “usuários externos” a serviço de parlamentares influentes na região. Os montantes não resultam em benefícios para o cidadão. Chegam e desaparecem, ou por meio de empresas prestadoras de serviço ligadas aos emendadores, ou em função de propina retirada sem qualquer disfarce, o político patrono recebendo a sua “volta”.

A coisa pode ter várias formas e ocorre também nas artérias de outros ministérios, como o do Desenvolvimento Regional, aquele cuja Codevasf fez o alcance da zona de influência dos rios São Francisco e Parnaíba chegar ao Amapá. Em resumo: parlamentar indica emenda a partir de golpe no SUS, ou de perversão da finalidade de uma autarquia, e vai pegar a sua parte —em dinheiro ou em capital político, não raro ambos— na paróquia.

Jogo de ganha-ganha, com muitas camadas de exercícios de poder, desde o poder gran-



dão de Brasília até o miúdo, na ponta. Tem laranjas e rochas. Mais grandões que miúdos. Mais rochas que maranhãozinhos. Uma cadeia patrimonialista perfeita. Esquema encaixado pelos comandos do Congresso. Senão pela ciência do que se passa, pela forma como agem. Ou já nos teremos esquecido do que revelou, ao Estadão, o senador Marcos do Val?

Que recebeu, em orçamento secreto, cota maior do que a que lhe caberia como ato de gratidão de Rodrigo Pacheco por lhe haver apoiado à presidência do Senado. Como se fosse a emenda do relator parte do Orçamento da União —de repente uma herança— de que o vovô pode dispor como quiser, deixando mais para o netinho que lhe cuidou num momento importante.

Prefeituras alagoanas cujas cadeiras estão sob aliados de Arthur Lira vão entre as mais acarinhadas em orçamento secreto —inclusive aquela tocada pelo pai desse *transformer*, um trator na Câmara. Uma cadeia patrimonialista perfeita.

O orçamento secreto, a própria materialização do contrato firmado entre governo Bolsonaro e o consórcio parlamentar Nogueira/Lira/Costa Neto, expressa o transtorno por meio do qual algo em essência saudável, a gestão do Orçamento pelo Congresso, converteu-se em braço legislativo para um projeto autocrático de poder que vem progressivamente minando, desde dentro, a própria atividade legislativa.

A manutenção do orçamento secreto —na forma como se executa hoje e sob os atuais exe-

cutores— é o motivo por que se impôs algo como a PEC Kamikaze. Não é apenas Bolsonaro que se quer reeleger ao custo de endividamento, inflação e juros. Mas o arranjo orçamentário que costura a sociedade entre Planalto e os senhores do Congresso. A reeleição desse conjunto significaria a sustentação incontornável das emendas do relator nas mãos correntes.

O orçamento secreto veio para ficar. A diferença sendo que, com um presidente da República diferente, e estando o trator Lira mui comprado de Bolsonaro, talvez seja outro o lira a tocar as distribuições.

E Lira quer continuar a ser o lira. Com Bolsonaro, sem riscos. Onde as camadas de violência sobrepostas pela aprovação da PEC Kamikaze, cuja existência decorre da necessidade de decretar um estado de emergência artificial para violar, com segurança, a lei eleitoral. PEC para cuja aprovação o *transformer* Lira aterrou o regimento da Câmara. A porteira está aberta.

Não é apenas o conteúdo inconstitucional da emenda à Constituição, que formaliza que o governo de turno —extinguindo qualquer paridade de armas na disputa eleitoral— poderá despejar bilhões de reais até o fim do ano; mas também a forma como se produziu, com a intenção para a qual se produziu.

A intenção: garantir o *statu quo* encarnado pelo orçamento secreto; uma máquina que dá autonomia ao Parlamento —autonomia em relação à República.

EDU
LYRA


blogs.oglobo.globo.com/opinioa
editoria.artigos@oglobo.com.br



Sonho
compartilhado

A Gerando Falcões organiza todos os anos um jantar chamado Favela Gala, um evento que visa a combater a pobreza na favela. Como ficamos dois anos sem poder realizar o evento, devido à pandemia, a edição 2022, que ocorrerá em agosto, terá um sabor especial de reencontro.

A volta do Favela Gala me deixou feliz, mas também um pouco apreensivo. Depois de tanto tempo, será que o interesse pelo evento ainda era o mesmo? Colocamos as entradas à venda há poucos dias. Para minha surpresa, todas as mesas se esgotaram em cinco dias. Empresários, CEOs, CFOs, filantropos, famílias tradicionais e parte expressiva do PIB brasileiro decidiram comparecer em peso a um evento dedicado à agenda do combate à pobreza. Há uma fila de pessoas que tentaram e não conseguiram comprar uma entrada, já que o espaço comporta somente 500 pessoas.

O sucesso do Favela Gala 2022 me mostrou como a sociedade brasileira, incluindo sua elite, mantém a capacidade de se engajar numa causa.

As grandes transformações só costumam ocorrer quando toda a sociedade demonstra seu descontentamento em relação a um problema e, a partir disso, se articula para encontrar uma solução. Na corrida social, esse sentimento de união e responsabilidade coletiva é nosso combustível de foguete, capaz de produzir saltos qualitativos impressionantes.

O que me leva a uma segunda lição deixada pelo sucesso do Favela Gala. A Gerando Falcões existe para derrubar muros e

País só encontrará o caminho do desenvolvimento com a ajuda dos brasileiros de todas as raças, credos, gêneros	construir pontes entre ricos e pobres, entre a periferia e o centro, entre quem precisa de ajuda e quem pode ajudar. Mas noto com tristeza que
---	--

há setores da sociedade dispostos a erguer ainda mais muros. Não falo aqui somente de desigualdade social, mas de barreiras feitas de ódio, intolerância, medo e violência.

Não há risco maior para um povo do que permitir que esses sentimentos ganhem força. Uma das palavras de ordem da Gerando Falcões é “tamojunto” precisamente porque o país só encontrará o caminho do desenvolvimento e da justiça social com a ajuda dos brasileiros de todas as raças, credos, gêneros, ideologias, gostos, culturas. Juntos, podemos transformar a pobreza da favela em artigo de museu. Por isso estão investindo seu tempo, seu conhecimento e seu dinheiro numa causa social. Estão usando sua influência para construir pontes.

Um evento como o Favela Gala mostra que podemos escolher nos conectar a partir de valores e objetivos compartilhados. Podemos encontrar terreno comum. É simbólico que estejamos falando aqui de um jantar. Afinal, não há representação mais poderosa e atemporal da ideia de solidariedade que a imagem da partilha do pão.

Essa parcela da elite que esgotou em poucos dias as mesas do Favela Gala deixa para nós um exemplo contundente. A sociedade civil tem, sim, a capacidade de impulsionar mudanças estruturais. Basta que todos estejamos dispostos a dialogar, a tolerar, a conviver de maneira fraterna e a compartilhar os sonhos que nos unem.

* ARTIGO

A ameaça iraniana latente na América Latina

SUSAN HELLER PINTO
E AYKAN ERDEMIR

para o GDA (*)

Ontem foi o 28º aniversário do atentado à Associação Mutual Israelita Argentina (Amia), em Buenos Aires, onde 85 foram mortos e mais de 300 feridos. Como mostram evidências descobertas pelo promotor argentino Alberto Nisman —morto em circunstâncias suspeitas— e alertas vermelhos da Interpol em 2007, a República Islâmica do Irã e seu agente, o Hezbollah, foram responsáveis pelo atentado. O ataque é uma lembrança sombria não só da ameaça que o regime iraniano —o principal patrocinador estatal do terrorismo e do antissemitismo— representa para as comunidades judaicas em todo o mundo, mas também da impunidade que agentes e cúmplices de Teerã continuam desfrutando na América Latina.

Neste ano, um fórum para combater o antissemitismo aconteceu no aniversário do ataque, com a presença de Deborah Lipstadt, enviada especial do governo americano para o combate ao antissemitismo. É preocupante que as autoridades argentinas tenham retido em solo, em 8 de junho, um avião de carga que era operado pela iraniana Mahan Air até ser entregue à estatal venezuelana Emtrasur em janeiro. Os padrões de voo suspeitos e a tripulação ligada ao Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) são a prova de que Teerã passou as últimas três décadas fortalecendo suas redes ilícitas na região.

O regime iraniano e seus cúmplices têm desfrutado crescente impunidade na América Latina nas últimas três décadas, particularmente no último ano. Em janeiro, o vice-presidente iraniano para Assuntos Econômicos, Mohsen Rezaei, um ex-líder do IRGC procurado pela Argentina e por um alerta vermelho da Interpol em razão do papel a ele atribuído no atentado à Amia, foi calorosamente recebido na Nicarágua na posse de Daniel Ortega. Três meses antes, um tribunal argentino absolveu


Vinte e oito anos após atentado à Amia, em Buenos Aires, agentes e cúmplices de Teerã continuam desfrutando impunidade

a ex-presidente e atual vice, Cristina Kirchner, e seus colaboradores da acusação de acobertamento do papel de Teerã no ataque à Amia. Enquanto isso, a investigação do assassinato de Alberto Nisman, promotor argentino que originalmente apresentou a queixa-crime contra Kirchner, está parada.

O que pode ser feito para lidar com essa ameaça? A classificação do Hezbollah pela Argentina como organização terrorista em 2019 e a adoção da definição de antissemitismo da Internacional Holocaust Remembrance Alliance em 2020 foram passos na direção certa. No entanto Buenos Aires precisa complementar essas etapas com uma investigação completa sobre o avião iraniano que se tornou venezuelano, sua tripulação suspeita, sua carga e suas rotas de voo, independentemente de onde a evidência

leve e quem ela implique. Washington tem de continuar a aplicar sanções a entidades e indivíduos ligados ao Exército dos Guardiães da Revolução Islâmica, enquanto continua a fazer pressão contra as ambições nucleares e balísticas de Teerã e suas ameaças genocidas.

Demorou muitos anos para a Argentina tomar uma posição clara sobre o atentado à Amia e tratá-lo como ataque não apenas à comunidade judaica, mas a todo o país. Uma vez que o regime iraniano, que não poupou a propagação de incitação ao antissemitismo nem ameaças violentas, continua sendo uma ameaça muito real às comunidades judaicas em todo o mundo, uma verdadeira lembrança do ataque à Amia e homenagem à memória das vítimas exigem vigilância contra extremistas patrocinados pelo Irã, comprometido com a repetição de ataques semelhantes. Prevenir tais atrocidades requer revelar, dismantelar e processar as redes ilícitas que o Irã construiu nas últimas três décadas.

 Susan Heller Pinto é vice-presidente de política internacional da Liga Antidifamação (ADL), e Aykan Erdemir é diretor de investigação internacional da ADL

(*) O Grupo de Diários América (GDA), de que O GLOBO faz parte, é uma rede de veículos líderes fundada em 1991, que promove os valores democráticos, a imprensa independente e a liberdade de expressão na América Latina por meio do jornalismo de qualidade para nossos públicos



ELEIÇÕES 2022

SEM LIMITES

Bolsonaro usa cargo para atacar eleições com fake news a embaixadores. Fachin reage: ‘Inaceitável’

ELIANE OLIVEIRA, MARIANA MUNIZ, JUSSARA SOARES, ALICE CRAVO E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Numa elevação de patamar dos ataques ao sistema eleitoral e ao Judiciário brasileiros que vem fazendo desde que assumiu o cargo, o presidente Jair Bolsonaro reuniu cerca de 70 embaixadores e outros representantes de diversos países ontem no Palácio da Alvorada para repetir informações falsas sobre urnas eletrônicas e ministros de tribunais superiores. A investida pode ensejar acusação de uso indevido do cargo e campanha eleitoral antecipada, já que o evento ocorreu durante o expediente e num prédio da Presidência da República, com transmissão por canais oficiais de comunicação. Menos de uma hora depois, num duro discurso, o presidente do TSE, Edson Fachin, rebateu as acusações ao dizer que há uma tentativa de “sequestrar” a “opinião pública” e pedir um basta à “desinformação” e ao “populismo autoritário”.

— Há um inaceitável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade importante dentro de um país democrático, e é muito grave a acusação de fraude (má-fé) a uma instituição, mais uma vez, sem apresentar provas — afirmou Fachin na abertura de evento da OAB no Paraná. Visivelmente incomodado com a leva de ataques, sem citar Bolsonaro nominalmente, o ministro criticou a estratégia do presidente de levar à comunidade internacional as fake news que costuma disseminar em seus discursos. — É hora de dizer basta à desinformação e hora também de dizer basta ao populismo autoritário — resumiu Fachin.

Bolsonaro apresentou slides e falou por 50 minutos diante dos representantes diplomáticos de dezenas de países. O Palácio do Planalto não divulgou a lista de presentes. O GLOBO apurou, contudo, que havia enviados das embaixadas de Portugal, França, Itália, Estados Unidos, Colômbia, Uruguai, Palestina, Marrocos, Argélia, Rússia, Espanha e Israel, entre outros (leia mais na página 6). O presidente reiterou informações falsas sobre a confiabilidade do sistema eleitoral.

— Não é o TSE que conta os votos, é uma empresa ter-



No púlpito. Bolsonaro diante de cerca de 60 embaixadores e representantes de diversos países no Alvorada: mais uma vez, o presidente atacou as urnas eletrônicas e ministros de cortes superiores

ALEGAÇÕES INFUNDADAS

VOTO ELETRÔNICO

Bolsonaro costuma repetir que apenas dois países do mundo usam sistema semelhante ao brasileiro. O **TSE** reforça que pelo menos 26 países o fazem, seja em eleições nacionais ou regionais. Entre eles, a Índia — a democracia com a maior população — a Austrália, a Espanha e a França.

ceirizada. Acho que nem precisava continuar essa explanação aqui — disse.

Nunca houve comprovação de fraudes nas eleições brasileiras desde que as urnas eletrônicas foram implantadas, em 1996. Ao contrário do que o presidente disse, a contagem é feita pelo próprio TSE.

O presidente evocou, por exemplo, acusações de fraudes jamais comprovadas. A certa altura do discurso, disse haver “mais de cem vídeos” de eleitores que tentavam apertar o número 17 na votação de 2018, mas a urna registrava o número 13.

Inicialmente, estava prevista uma explanação do ministro da Defesa, Paulo Sergio

HACKER NO TRIBUNAL

O **presidente** diz que um hacker conseguiu ter acesso a todas as informações dentro do sistema do Tribunal Superior Eleitoral. O **tribunal** afirmou que o acesso indevido ao sistema do TSE por um invasor “não representou qualquer risco à integridade das eleições de 2018”.

Oliveira. O presidente, porém, monopolizou o microfone. Bolsonaro repetiu que uma decisão de Fachin tirou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) da cadeia, embora ela tenha sido solto após sentença do colegiado do STF. Ele novamente tentou questionar a imparcialidade dos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes.

— O ministro Fachin foi quem tornou Lula elegível, e agora é presidente do TSE. Ministro Barroso foi advogado do terrorista (Cesare) Battisti, que recebeu aqui o acolhimento do presidente Lula em dezembro de 2010. O ministro Alexandre de Moraes advogou no passado para gru-

EXCLUSÃO DE CANDIDATOS

Bolsonaro alega que um hacker poderia excluir nomes de candidatos das urnas eletrônicas. O **TSE** garante que o código-fonte dos programas utilizados nos equipamentos eletrônicos passou por sucessivas verificações e testes e “nada de anormal ocorreu”.

pos que, se eu fosse advogado, não advogaria — repetiu.

ALIADOS ADMITEM ESTRAGO

Embora tenham tentando minimizar os danos que a apresentação deverá causar à imagem do Brasil internacionalmente, alguns dos aliados mais próximos do presidente admitiram em conversas reservadas que a repercussão do evento foi “péssima”. Esses interlocutores dizem que Bolsonaro segue ignorando apelos para tirar o pé do acelerador e que ele continuará empenhado em colocar Alexandre de Moraes e o TSE sob suspeição. Esses mesmos personagens rechaçam, po-

rém, a possibilidade de ruptura institucional.

Fora do Planalto, a mais nova investida antidemocrática do mandatário gerou críticas severas de importantes personalidades, como o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e dos principais pré-candidatos a presidente. Aliado de Bolsonaro, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), silenciou diante das inverdades proferidas contra o Judiciário.

Pacheco lembrou que “a segurança das urnas eletrônicas e a lisura do processo eleitoral não podem mais ser colocadas em dúvida. Não há justa causa e razão para isso. Esses questionamentos são ruins para o Brasil sob todos os aspectos”. Apontou ainda que o presidente citou “obviedades e questões superadas” que “não mais admitem discussão”.

Para o pré-candidato do PT e principal concorrente de Bolsonaro nas eleições deste ano, Luiz Inácio Lula da Silva, o chefe do Executivo não está à altura do cargo.

“É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país (...). Ao in-

vés disso, conta mentiras contra nossa democracia”, disse Lula também por meio de rede social.

A pré-candidata pelo MDB, Simone Tebet, acusou Bolsonaro de envergonhar o país perante a comunidade internacional: “O Brasil passa vergonha diante do mundo”, escreveu.

TSE REBATE

Já **Ciro Gomes**, pré-candidato pelo PDT, classificou as acusações de Bolsonaro de “horrendo espetáculo”. “Nunca, em toda história moderna, o presidente de um importante país democrático convocou o corpo diplomático para proferir ameaças contra a democracia e desfilar mentiras”, complementou, em de nota.

Em comunicado veiculado após o evento no Palácio Alvorada, o TSE reforçou “anos tradição de diálogo com corpo diplomático internacional”, com quem sempre buscou estreitar relações. De acordo com a Corte, “o objetivo principal dessas reuniões sempre foi o de prestar informações e trazer esclarecimentos sobre o processo eleitoral brasileiro aos representantes das diversas nações”.



“Segundo o TSE, os hackers ficaram por oito meses dentro do computador do TSE, com código-fonte, senhas, muito à vontade”

Jair Bolsonaro, presidente

“Há um inaceitável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade importante”

Edson Fachin, presidente de TSE

“A segurança das urnas e a lisura do processo eleitoral não podem mais ser colocadas em dúvida”

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado

“É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país”

Lula, pré-candidato do PT

“O Brasil passa vergonha diante do mundo. Reforço minha confiança na Justiça Eleitoral e nas urnas”

Simone Tebet, Pré-candidata do MDB

“Nunca (...) o presidente de um importante país convocou o corpo diplomático para proferir ameaças contra a democracia e desfilar mentiras”

Ciro Gomes, pré-candidato do PDT

O BTG reconhece você.
Obrigado por fazer
o mesmo por nós.

Pode parecer o mesmo anúncio,
mas não é. **Agora, a equipe do
BTG Pactual também foi eleita
a melhor de Research no Brasil.**
Além dos prêmios de melhor
Research, Trading, Sales e
Corporate Access da
América Latina.

O ranking produzido pela Institutional Investor é o mais relevante do segmento
e permite que todo o mercado financeiro selecione os profissionais por sua
excelência analítica e assertividade.

É uma honra e um orgulho receber esse reconhecimento.

**Institutional
Investor**

Dê um BTG
na sua vida.
btgpactual.com

btgpactual

ELEIÇÕES 2022

Embaixadores não aderem a teorias falsas de Bolsonaro

Estrangeiros dizem ao GLOBO que vão reportar a seus países que presidente não apresentou provas de suas teses

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As acusações infundadas do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral não convenceram embaixadores presentes à reunião de ontem no Palácio da Alvorada. De acordo com diplomatas estrangeiros ouvidos pelo GLOBO, os relatos a serem encaminhados a seus respectivos países é que o chefe do Executivo brasileiro não apresentou qualquer prova que justificasse as acusações que fez.

Alguns disseram estar preocupados com a democracia no Brasil, “uma das maiores do mundo”. Na avaliação de um embaixador que falou na condição de anonimato, resta torcer para que as instituições funcionem e para um improvável entendimento entre Bolsonaro e o Poder Judiciário. Segundo ele, esse cenário garantiria que as eleições transcorressem sob normalidade.

De acordo com um diplomata estrangeiro, como Bolsonaro não apresentou provas do que disse, ficou claro que as motivações dos ataques a magistrados do STF e do TSE contêm forte componente político. Causou constrangimento

ataques nominais e diretos contra os ministros Luís Roberto Barroso (ex-presidente do TSE), Edson Fachin (atual presidente do TSE) e Alexandre Moraes (atualmente em ambas as cortes).

Outro chefe de representação diplomática disse ao GLOBO que reportará ao seu país que Bolsonaro tentou desacreditar o sistema eleitoral e voltou a ameaçar a democracia, ao atacar ministros. Segundo esse embaixador, o presidente brasileiro insiste em repetir meras teorias da conspiração.

Ataques nominais a ministros, sem provas, causaram constrangimento

Houve ainda quem dissesse que o que mais chamou a atenção foram as investidas de Bolsonaro contra seu principal adversário na eleição, o ex-presidente Lula (PT). Para esses representantes da comunidade internacional, com isso, o presidente deixou claro que se sente pressionado pelas pesquisas de intenção de voto, que o colocam atrás do petista.

Para alguns dos representantes diplomáticos presentes



Preocupação. Para representantes estrangeiros, ficou claro que as motivações dos ataques a magistrados do STF e do TSE contêm forte componente político

à reunião, um dos piores momentos foi quando Bolsonaro criticou os que defendem o imediato reconhecimento do resultado da eleição no Brasil em outubro, embora o presidente saiba que nunca houve fraude comprovada nas votações brasileiras desde que as urnas eletrônicas foram implantadas.

CRITÉRIOS DIVERGENTES

Um dos poucos a comentar o evento abertamente, o embaixador da Suíça, Pierre Lazzeri, afirmou em suas redes sociais esperar que as próximas eleições sejam uma “celebração da democracia”.

“Participei hoje no Palácio da Alvorada do encontro do presidente da República com Chefes de Missão Diplomática. No ano do Bicentenário do Brasil, desejamos ao povo brasileiro que as próximas eleições sejam mais uma celebração da democracia e das instituições”, escreveu Lazzari.

O interesse pelo que Bolsonaro iria dizer sobre as eleições foi refletido pelo grande

número de participantes. Interlocutores envolvidos com o evento esperavam algo em torno de 30 a 40 embaixadores, mas cálculos feitos por alguns convidados estavam na reunião mostram que havia entre 65 e 80 pessoas do corpo diplomático. O Palácio do Planalto não divulgou a lista de embaixadores presentes.

Apesar da ampla participação, países importantes para a política externa brasileira, como Argentina, China e Reino Unido, ficaram de fora da apresentação. Essas embaixadas sequer foram convidadas para o encontro. A justificativa dada por integrantes do governo brasileiro é de que esses postos estão sem titulares.

Esse argumento, contudo, não se aplicou aos Estados Unidos, que também está sem embaixador. O chefe do posto em Brasília, Douglas Koneff, encarregado de negócios da embaixada, participou como convidado da reunião.

A Casa Branca tem especial preocupação com o comportamento de Bolsonaro,

que chegou a lançar dúvidas sobre o resultado das eleições americanas, quando o democrata Joe Biden venceu o republicano Donald Trump, idealizado pelo presidente brasileiro e aliados.

De acordo com uma fonte do governo ligada à área internacional, o critério para o

Havia quase 80 diplomatas. China e Argentina não foram convidadas

envio de convites foi o “bom senso”. Também pesou na elaboração da lista de convidados o nível de interesse do país sobre a eleição no Brasil.

Alguns embaixadores foram convidados, mas não compareceram, como os do Japão, Teiji Hayashi, que alegou compromissos em São Paulo, e o da Coreia do Sul, Lim Ki-mo, que está em Seul.

Entre os embaixadores convidados que marcaram pre-

sença estavam os de Portugal (Luís Faro Ramos), da Rússia (Alexey Labetskiy), da França (Brigitte Collet), da Espanha (Fernando García Casas), do Uruguai (Guillermo Valles Galmés), da Itália (Francesco Azzarello), do Marrocos (Mohamed Louafa), da Palestina (Ibrahim Alzebein) e da Colômbia (Dario Montoya). Indicada por Juan Guaidó — presidente interino da Venezuela, reconhecido pelo Brasil e outros países — Maria Teresa Belandria também participou.

O Itamaraty teve pouca participação nos preparativos da reunião, que ficou por conta do Planalto, inclusive o envio de convites. O evento sequer estava previsto no site do Ministério das Relações Exteriores, mas o chanceler Carlos França participou. A maioria dos carros das embaixadas chegaram ao Palácio do Alvorada sem identificação. Ao fim do discurso, Bolsonaro recebeu aplausos tímidos. Segundo relatos, parte dos convidados se retirou sem cumprimentar o presidente.

Moraes ordena remoção de posts de Flávio e mais bolsonaristas

Decisão atinge publicações do senador e de outros aliados que associavam Lula a facções criminosas e faziam ilações sobre caso Celso Daniel

BELA MEGALE
bela@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro e presidente em exercício do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, determinou que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), os deputados federais Carla Zambelli (PL-SP), Otoni de Paula (MDB-RJ), Hélio Lopes (PL-RJ) e outros apoiadores do presidente Jair Bolsonaro retirem do ar postagens que disseminam notícia falsas sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O magistrado também estabeleceu que páginas bolsonaristas que associaram o PT e o ex-presidente Lula à uma facção do crime organizado e ao assassinato do ex-prefeito Celso Daniel sejam removidas sobre pena de multa de R\$ 15 mil.

Moraes afirmou que a morte do então prefeito de Santo André é “caso encerrado perante o Poder Judiciário, com os responsáveis devidamente processados e julgados, estando cumprindo pena”, sem que haja notícia do envolvi-



Falsas notícias. Moraes apontou uso de mentiras para influenciar eleitorado

mento do PT ou de qualquer de seus membros.

“Liberdade de expressão não é liberdade de agressão. Liberdade de expressão não é liberdade de destruição da democracia, das Instituições e da dignidade e honra alheias. Liberdade de expressão não é liberdade de propagação de discursos mentirosos, agressivos, de ódio e preconceituosos”, escreveu Moraes na decisão liminar que atendeu a uma representação feita pelo PT, por meio dos advogados Eugênio Aragão, Ângelo Ferra-

Ministro sinaliza rigor em atuação nas eleições

> As recentes decisões do ministro Alexandre de Moraes como presidente interino do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sinaliza que ele adotará rigor diante de disseminação de notícias falsas quando estiver como titular da presidência da Corte no período eleitoral. O TSE promoveu acordos de



Alvo. Flávio Bolsonaro foi um dos parlamentares afetados pela decisão

cooperação com plataformas digitais, que prometeram agilidade na remoção de conteúdos falsos.

> Na semana passada, Moraes, que também é relator do inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal, já havia determinado que um canal no Telegram, mantido por apoiadores de Bolsonaro, excluísse um vídeo manipulado contra o pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes.

> Moraes atendeu a um pedido do partido do presidencialismo. O vídeo apresentava um suposto diálogo entre Ciro e alguém apontado como chefe de uma organização criminosa. O arquivo misturava trechos de conversas obtidas pela Polícia Federal em 2019, com fragmentos de uma entrevista concedida pelo pedetista em outro contexto, em setembro do mesmo ano.

> O ministro ressaltou que o coordenador do grupo no Telegram tem responsabilidade sobre o material postado, “atribui-lhe o ônus de exercer controle sobre o conteúdo veiculado no ambiente virtual, de modo a evitar a disseminação de material revestido de ilicitude, incluindo-se ofensas ou propagação de discurso de ódio, e a preservar a integridade e veracidade das informações propagadas”.

ro e Cristiano Zanin.

“Há nítida percepção de que as mentiras divulgadas objetivam, de maneira fraudulenta, persuadir o eleitorado a acreditar que um dos pré-candidatos e seu partido possuem ligação com o crime organizado”, diz Moraes, na decisão.

PRÁTICAS ABUSIVAS

No documento, a defesa do PT aponta que Otoni de Paula, Zambelli, Hélio Lopes, Flávio Bolsonaro e páginas bolsonaristas disseminaram desinformações não só associando Lula ao caso Celso Daniel, mas descontextualizando falas do ex-presidente, insinuando que ele haveria dito que “pobre é igual a papel higiênico” e vinculando PT ao fascismo e ao nazismo.

Moraes reconheceu, na decisão, que as publicações são desinformadoras e que podem comprometer a lisura do processo eleitoral. O ministro defendeu “a livre circulação de pensamentos, opiniões e críticas”, mas destacou que a “Justiça Eleitoral deve coibir práticas abusivas ou divulgação de notícias falsas, de modo a proteger o regime democrático, a integridade das Instituições e a honra dos candidatos, garantindo o livre exercício do voto”.



RIO GASTRONOMIA

QUER UMA NOTÍCIA BOA?

Já começaram as vendas para o Rio Gastronomia.

A edição 2022 do melhor e mais gostoso evento gastronômico do país vai ser um verdadeiro festival de sabores com os restaurantes e produtores, de receitas e dicas incríveis com as aulas dos chefs, além de muita diversão, com os shows, a roda gigante, aquele astral e as experiências que só o Rio Gastronomia proporciona.

Dá uma olhada em quem já confirmou presença e segura logo o seu ingresso.

Vamos fazer uma edição histórica!

11 a 14 e 18 a 21 de agosto

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Garanta seu ingresso ingressocerto.com/riogastronomia

Saiba mais em riogastronomia.com / [@riogastronomia](https://twitter.com/riogastronomia)

Realização

O GLOBO



Cidade Anfitriã

Patrocínio Master

Patrocínio

INVEST.Rio

Rio PREFEITURA

Santander



O que o Santander pode fazer pela gastronomia hoje? Saiba aqui #SantanderBrasil #bancodagastronomia



Naturgy

loft

Tanqueray



Amisoff INFUSIONS

Apoio

Hotel Oficial

Parceria



CHANDON



BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS

*LITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS hidróxido de magnésio 8%. Indicação: "avermelha suave e antídoto". MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC ANVISA Nº 189/2006. ATE 1.037.64-8. SE PERSEGUIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇAS DOS RINS. BR-IMP-BAT-RIO-062022-01 | JUN/2022

ELEIÇÕES 2022

Apoio de lideranças de 11 estados a Lula expõe racha no MDB

Movimento pressiona a pré-candidata Simone Tebet e cúpula do partido diz que pode atrapalhar possível aliança no 2º turno

SÉRGIO ROXO, BRUNO GÓES
E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

Uma reunião ontem em São Paulo, na qual o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu o apoio de lideranças do MDB em 11 estados, expôs o racha do partido em relação à candidatura de Simone Tebet ao Planalto. A disposição de se aliar ao ex-presidente já no primeiro turno, no entanto, pode resultar em retaliação da cúpula da legenda.

A direção do MDB tratou o movimento como um ato político sem chance de prosperar. Aaliados, o presidente da sigla, Baleia Rossi, disse que a exposição de caciques ao lado de Lula neste momento atrapalha a negociação para apoio em um possível segundo turno. A consequência seria um “distanciamento” por contado assédio do PT.

Durante o encontro de ontem, o governador de Alagoas, Paulo Dantas, disse que defenderá a aliança com Lula na convenção nacional da sigla.

—Vamos conversar com todos que fazem o MDB para que marchem juntos. Defendemos que todos os estados estejam com Lula e vamos fazer essa conversa com todos os integrantes do partido — afirmou o governador.

Estavam presentes no encontro lideranças de Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará,

Bahia, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo e Rio. O ex-senador Eunício Oliveira (CE) afirmou estar representando o ex-senador Garibaldi Alves Filho, do Rio Grande do Norte, que está com gripe. O senador Eduardo Braga (AM) afirmou que o governador do Pará, Hélder Barbalho, e o senador Jader Barbalho estiveram com Lula na semana passada e declararam apoio ao petista.

— Todos os estados aqui mencionados estão vindo até a presença do senhor pelo fato de que tomamos a decisão de apoiar a sua candidatura — disse Braga, na abertura do encontro, se dirigindo a Lula.

Na sequência, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, agradeceu a inciativa e ressaltou que respeita a candidatura de Tebet, mas diante do cenário atual político é “muito importante” ter o apoio do MDB.

— Queremos conversar com a senadora Simone Tebet. Acho que ela tem um compromisso com o processo democrático brasileiro para a gente unir todas as forças progressistas e democráticas.

Estavam presentes os líderes das bancadas na Câmara, Isnaldo Bulhões (AL), e no Senado, Braga. Hoje, eles devem se encontrar em São Paulo com Baleia Rossi e com o ex-presidente Michel Temer.

Em alguns estados, a liderança presente não comanda o diretório local. É o caso do

Maranhão. Quem esteve no encontro com Lula foi o ex-ministro Edison Lobão, e a presidente do MDB do estado é a ex-governadora Roseana Sarney. Da Bahia, o participante foi o ex-deputado Lúcio Vieira Lima, irmão do ex-ministro Geddel Vieira Lima. O diretório baiano do MDB é comandado por Alex Futuca.

Na saída, os medebistas afirmaram que pretendem procurar o presidente do partido, Baleia Rossi, e outras lideranças da legenda para construir um acordo para a retirada da candidatura de Tebet antes da convenção, no próximo dia 27.

— Estamos buscando diálogo para que possamos ampliar o apoioamento. Buscar uma vitória no primeiro turno é sem dúvida algo muito importante — afirmou Eduardo Braga.

Costurada na semana passada com Renan Calheiros (MDB-AL), a reunião faz parte de um movimento do PT para ampliar as alianças para além da esquerda e pressionar a candidatura de Simone.

REAÇÃO DA CÚPULA

Nas redes sociais, Baleia disse que Simone Tebet será alçada candidata à Presidência:

“Conversei há pouco com alguns dirigentes do MDB que supostamente estariam com outro candidato a presidente. Eles me garantiram que vão apoiar @simonete-betbr na convenção que vai



A mesa. Os petistas Gleisi, Lula e Márcio Macedo com os emedebistas Eduardo Braga (de óculos) e Leonardo Picciani

Apoio gera mal estar com Temer

> O apoio de lideranças do MDB ao ex-presidente Lula causou mal estar no entorno do ex-presidente Michel Temer, cujos aliados mais próximos já demonstram pessimismo com a candidatura da senadora Simone Tebet.

> Nas últimas semanas, Temer tem demonstrado preocupação em defender algumas das medidas implementadas durante a sua gestão no Palácio do Planalto, como a reforma trabalhista.

> Esse projeto está na mira dos petistas, que prometeram inicialmente sua revogação, mas depois substituíram o

termo por “revisão”, em uma tentativa de justamente abrir algum diálogo com Temer.

> Em entrevista ao GLOBO no início do mês, Temer disse não ter nada contra Lula, mas enfatizou que é difícil manter um diálogo por conta das críticas que recebe dos apoiadores do petista, por ser chamado de “golpista” — ela era vice da ex-presidente Dilma, que sofreu impeachment em 2016.

> Além disso, Temer reclama dos ataques do presidencial a medidas aprovadas durante seu governo, como o teto de gastos e a reforma trabalhista.

homologá-la candidata. Decidimos por maioria, respeitando as minorias. Teremos apoios nos 27 estados”.

A pré-candidata não se manifestou. Estrategistas de Simone veem tentativa do PT de resolver a eleição no primeiro turno, com nomes que já integraram as gestões petistas.

A direção do MDB conta com o apoio de pelo menos cinco estados dos 11 que se fizeram presente na reunião com Lula. No Rio, por exemplo, a legenda conta com quadros relevantes que apoiam Jair Bolsonaro. Washington Reis, por exemplo, será vice na chapa de Cláudio Castro (PL) ao governo do Rio, o nome do Planalto no pleito. Outro argumento é que os estados com maior peso de decisão na convenção votarão com a senadora, entre eles Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais.

Autocrítica lulista pela política de ‘campeões nacionais’

A empresários, ex-presidente tem admitido erros no financiamento do BNDES para empresas como JBS e Odebrecht nas gestões petistas

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

Na recente rodada de conversas e jantares com empresários e executivos do mercado financeiro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva procurou aplacar as desconfianças da Faria Lima dizendo que já demonstrou ser fiscalmente responsável.

— Confiem no meu legado — foi o que mais se ouviu do petista.

Mas uma autocrítica, pelo menos, o ex-presidente fez. Segundo relatos dos partici-

pantes desses encontros, Lula disse em duas ocasiões diferentes que a política dos “campeões nacionais” teve problemas e não será mais adotada.

A estratégia de dar empréstimos subsidiados do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a formação de grandes conglomerados industriais e de serviços para disputar mercados no exterior foi a pedra de toque da política econômica dos governos Lula e Dilma Rousseff, defendida até o fim pelo PT.

Foi graças a ela que nasceram Marfrig, JBS e Oi, por exemplo; e empresas como Odebrecht e Vale se expandiram no exterior.

Hoje, porém, Lula diz que os resultados não foram os que ele esperava.

Num dos jantares, ao explicar por que em um eventual governo seu o BNDES financiaria pequenas e médias empresas, Lula argumentou que os grandes conglomerados acabaram criando mais empregos fora do Brasil do que dentro do país. Deu a entender, também,

que foi um erro incentivar esses grandes grupos:

— Não vamos mais dar dinheiro para a JBS ou a Odebrecht, porque elas não precisam. Esse tipo de empresa se financiam no mercado.

NAS ENTRELINHAS

Nas conversas, Lula não fez qualquer referência ao fato de que as duas empresas foram alvo da Lava-Jato e fizeram acordos de leniência em que confessaram ter autorizado pagamento de propina a integrantes de governos petistas. Nem precisava. Todos os presentes

entenderam a mensagem.

O que nem o empresariado nem os banqueiros entenderam ainda é como será essa política de financiamento às médias e às pequenas empresas que o PT pretende implementar no BNDES, caso ganhe as eleições.

Isso porque, ao mesmo tempo em que diz que vai abandonar os “campeões nacionais”, Lula não explicou como pretende incentivar as pequenas e médias empresas.

Além disso, o petista ainda afirma que o Brasil precisa de uma política industrial

que mantenha grandes empresas e empregadores funcionando no Brasil.

Também demonstrou que não desistiu de uma antiga obsessão: a formação de um parque naval em condições de competir no mercado internacional de navios e plataformas de petróleo.

Nos governos petistas, bilhões de reais foram destinados a empréstimos para a construção de estaleiros na costa brasileira, que tinham ainda que cumprir um patamar mínimo de conteúdo nacional na fabricação dos navios.

Não funcionou. Os estaleiros que não quebraram antes da Lava-Jato; vieram a quebrar depois, uma vez que quase todos tinham empreiteiras como sócios.

PSB divide fundo eleitoral por cargos para evitar conflitos locais

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

Para evitar disputas domésticas pela distribuição do Fundo Eleitoral, o PSB dividiu a verba que será destinada às candidaturas majoritárias dos estados em dois blocos, evitando que pré-candidatos aos governos e ao Senado disputem o mesmo montante. Do total de R\$ 268 milhões do fundo

total do partido, 80% devem ser destinados às campanhas de deputados estaduais e federais, enquanto 20% vão para as majoritárias. Os percentuais serão definidos no próximo dia 28, quando a Executiva nacional do partido se reúne para debater o tema.

No entanto, já se sabe que os recursos pré-destinados a um candidato ao Senado não seriam repassados ao postulante

ao governo daquele estado, em caso de desistência. Nesta hipótese, os valores iriam para as demais campanhas do partido ao Senado. Desta forma, o PSB tenta evitar brigas internas por recursos em estados onde campanhas ao governo e ao Senado concorrem concomitantemente. É o que ocorre, até agora, por exemplo, no Rio, onde Marcelo Freixo tenta o governo e Alesandro Molon, o Senado.

Nas contas do comando nacional, o partido deve chegar a outubro com cinco campanhas aos Executivos estaduais e outras sete ao Senado. O teto de gastos para postulantes a senador será de R\$ 7,5 milhões — valor que Márcio França deve receber para concorrer em São Paulo. A expectativa é que os demais pessebistas recebam valores inferiores. Para os governos, o teto de

repasses do partido deve ficar em torno de R\$ 13 milhões. O valor, no entanto, pode crescer, em caso de desistência de outros postulantes aos governos. É o que espera, por exemplo, a campanha de Freixo. Nos bastidores do partido, as empreitadas aos governos do Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Espírito Santo e Rio são consideradas mais sólidas, enquanto as campanhas de

Genilson Leite, no Acre, e de Beto Albuquerque, no Rio Grando do Sul, ainda são consideradas incertas.

Por outro lado, os pré-candidatos à Câmara dos Deputados que já têm mandatos comemoram um dos tetos mais generosos dessas eleições: em casos de puxadores de votos, as cifras podem chegar a R\$ 3 milhões. A média, no entanto, não deve superar R\$ 1 milhão por parlamentar que tentará reeleição. A distribuição desses recursos ficará a cargo de cada direção partidária estadual.



ELEIÇÕES 2022

PT vai romper aliança com PDT de Ciro no Ceará

Presidenciável teve vitória ao articular escolha de Roberto Cláudio como candidato pedetista ao governo estadual. Petistas como Camilo Santana preferiam a governadora Izolda Cela, e agora se preparam para desfazer parceria de 16 anos no estado

EDUARDO GONÇALVES
E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRÁSILIA E SÃO PAULO

O diretório estadual do PDT escolheu ontem o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio (PDT) como pré-candidato da sigla ao governo do Ceará. Ele superou a governadora Izolda Cela (PDT) em uma votação interna realizada na seção estadual, em Fortaleza — 55 votos contra 29. A decisão deve fazer com que o PT rompa a aliança de 16 anos com os irmãos Gomes e lance um nome próprio.

A vitória do ex-prefeito do PDT representa um triunfo do pré-candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT), que foi ao Ceará para assumir articulação em prol do nome de Roberto Cláudio. O objetivo dele era garantir um palanque exclusivo em seu principal reduto eleitoral. A candidatura do ex-prefeito agora deve ser formalizada na convenção marcada para o próximo domingo.

Os petistas queriam que o PDT optasse por Izolda.

— Fomos pegos de surpresa pela recusa do PDT ao nome da governadora, que unificava todas as forças políticas. Va-

mos sentar e construir um caminho próprio a partir de amanhã. Passaremos a semana dialogando para escolher um nome — afirmou o deputado federal José Guimarães, que tem o controle do diretório estadual do PT do Ceará.

A disputa interna entre Cláudio e Izolda acabou impactando a relação entre Ciro e o ex-governador Camilo Santana (PT), pré-candidato ao Senado e seu aliado de longa data. Santana defendia Izolda, sua antiga vice, como candidata à sucessão — ela era a pré-candidata vista como mais próxima do PT, com chance de abrir o palanque ao ex-presidente Lula.

REAÇÃO EM REDE SOCIAL

No Twitter, Camilo lamentou a escolha: “Lamento muito que a primeira mulher governadora do Ceará não poderá concorrer à reeleição, após decisão do PDT. Siga firme, Izolda!”. O Ceará tem muito orgulho de sua força e determinação.”

Uma ala do PT do Ceará, liderada pela deputada e ex-prefeita de Fortaleza Luizianne Lins, já vinha defendendo candidatura própria, mas as conversas para manutenção da aliança com o PDT



Em xeque. Camilo Santana, ex-governador do Ceará, e Ciro: aliança ameaçada após escolha de Roberto Cláudio

estavam sendo costuradas por causa da posição de Guimarães. O próprio deputado é cotado como principal nome para assumir a candidatura petista agora. O encontro estadual do partido, que vai deliberar sobre o candidato no estado, ocorrerá no próximo sábado.

Os petistas mantinham uma aliança com os irmãos Gomes no Ceará desde 2006, quando Cid Gomes

foi eleito governador. Ciro e Cid indicaram o petista Camilo Santana para a sucessão. Em 2018, ele foi reeleito. Por exigência da lei eleitoral, Camilo deixou o cargo em abril para poder concorrer ao Senado. Izolda, que era vice, assumiu.

O rompimento da aliança da esquerda no Ceará é tido como vantajoso para o pré-candidato da oposição, Capitão Wagner (União), que

tem apoio do bolsonarismo. Em 2020, Wagner perdeu uma disputa apertada pela prefeitura de Fortaleza, por 3% dos votos, para o pedetista José Sarto.

Antes de os integrantes do diretório iniciarem a votação entre Cláudio e Izolda, o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Evandro Leitão (PDT), e o deputado federal Mauro Filho (PDT) abriram mão das suas

Pré-candidatos fazem ofensiva contra inelegibilidade

Garotinho, Ceciliano e Washington Reis enfrentam pendências na Justiça Eleitoral que colocam em dúvida suas pré-candidaturas

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Com a aproximação do período de formalização de candidaturas nas eleições deste ano, nomes que planejam figurar em chapas majoritárias no Rio, como o ex-governador Anthony Garotinho (União), o ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (MDB) e o deputado estadual André Ceciliano (PT), promovem uma ofensiva nos tribunais na tentativa de afastar riscos de inelegibilidade. As pendências judiciais têm levantado dúvidas sobre a viabilidade de chapas ao governo estadual.

Na última quinta-feira, Garotinho obteve decisão favorável do Superior Tribunal de Justiça (STJ) para suspender a inelegibilidade decorrente de uma condenação por improbidade administrativa, mas viu o Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ) confirmar, horas depois, sentença por compra de votos. Esta condenação



Washington Reis. Condenado por crime ambiental

mantém a inelegibilidade.

Pré-candidato ao governo, Garotinho aposta num recurso em análise pelo ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), para anular a sentença. Em maio, com Lewandowski como relator, a Segunda Tur-



Garotinho. Aposta em recurso enviado ao STF

ma formou maioria pela anulação da sentença de um vereador de Campos dos Goytacazes, Thiago Ferrugem, que havia sido condenado por compra de votos na mesma investigação. O ministro considerou em sua decisão que provas usadas para condenar o vereador

não haviam sido periciadas e, portanto, eram ilícitas. A defesa de Garotinho pediu a extensão desta decisão para o ex-governador na sexta-feira.

— Esta decisão do STF tem influência direta sobre o caso que foi julgado pelo TRE — disse o advogado Rafael Faria.



Ceciliano. TCU: improbidade quando prefeito

Em outra frente, a defesa de Garotinho obteve no Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ), há duas semanas, a interrupção do processo (sobrestamento) em que foi condenado por improbidade administrativa — numa denúncia por desvios na área da Saúde no governo Ro-

sinha — até que o STF julgue a retroatividade de mudanças na lei de improbidade. Segundo a defesa, o julgamento pode fazer com que a condenação prescreva. A interrupção, na prática, torna a condenação sem efeito até que o STF se manifeste sobre o assunto.

Reis, pré-candidato a vice na chapa do governador Cláudio Castro (PL), também se ampara em recurso ao STF para tentar concorrer. O ex-prefeito foi condenado por crime ambiental pela Corte em dezembro de 2016, mas conseguiu uma liminar para concorrer à reeleição em 2020. No ano passado, o STF rejeitou novos recursos e confirmou a condenação, que o torna inelegível. Reis afirma ser inocente.

Ceciliano, pré-candidato ao Senado na chapa de Marcelo Freixo (PSB) ao governo, obteve uma liminar no Tribunal de Contas da União (TCU) em abril para suspender os efeitos de uma condenação que reprovoou as contas de sua gestão na prefeitura de Paracambi, em 2008. O caso poderia ser enquadrado na Lei da Ficha Limpa. Segundo o parlamentar, “não há inelegibilidade no Tribunal de Contas” por conta deste caso.

Após declarar apoio a Molon, Paes libera PSD na disputa ao Senado

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboi@oglobo.com.br

Após indicar que pode voltar atrás no apoio à pré-candidatura do deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ) ao Senado, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), liberou os correligionários para que apoiem quem preferirem na corrida ao Congresso. Parlamentares do PSD receberam o aval

de Paes — que também é presidente estadual do partido — em encontro realizado ontem. Desde a última semana, o prefeito se via pressionado, tanto por um grupo de deputados estaduais quanto por membros da direção nacional da legenda, que insistem no apoio a André Ceciliano (PT).

A declaração de apoio, tanto de Paes quanto de outros membros do PSD, é mais

simbólica do que formal, já que tanto Molon quanto Ceciliano são pré-candidatos ao Senado na chapa de Marcelo Freixo (PSB), enquanto o PSD apoia na corrida ao governo estadual o PDT de Rodrigo Neves. Os pedetistas devem lançar Ivanir dos Santos ao Senado.

Nos cálculos das lideranças do PSD, o apoio de Paes a Molon representaria uma ameaça: caso perca a disputa ao Se-

nado, o candidato do PSB é visto como postulante natural à prefeitura em 2024, quando o prefeito deve tentar a reeleição. Apostar em Ceciliano ou manter uma posição mais neutra, portanto, representa uma postura mais equilibrada no cálculo político.

Enquanto isso, um grupo de parlamentares composto por nomes como os deputados estaduais Luiz Paulo, Áttila Nunes, Lucinha e Adriana

Balthazar pressionava para a adesão a Ceciliano, que segue como presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) e conta com a “gratidão” dos parlamentares.

Um dos principais entusiastas do nome de Ceciliano, Áttila Nunes não esconde as resistências internas a um eventual apoio a Molon.

— Até segunda ordem, estamos livres para apoiar o Ceciliano. Já colocamos ao

prefeito que não pretendemos declarar apoio ao Molon ou pedir votos — disse.

De acordo com pessoas do partido, o apoio ao Senado ainda é visto por Paes como uma “moeda de negociação” com o ex-presidente Lula. Paes, que já declarou pretender votar em Lula, busca se aproximar do petista. Na semana passada, Paes admitiu o embaraço:

— Tenho manifestado minha simpatia ao Molon, mas recebi o pedido para apoiar o Ceciliano. É muita gente pressionando — afirmou.



ELEIÇÕES 2022

Eleitores fora do país aptos a votar aumentam 39%

Cidade com maior colégio eleitoral no exterior é Lisboa, que somou 24 mil novos inscritos em relação a 2018. Total de brasileiros que ajudarão de fora do país a escolher o próximo presidente chega a quase 700 mil

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Além do total de jovens, outro número chamou a atenção na divulgação feita pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o eleitorado brasileiro para o pleito deste ano: o de brasileiros fora do país. Os dados apontam um crescimento de 39% dos imigrantes em relação a 2018. Para as eleições deste ano, 697 mil brasileiros no exterior estão aptos a votar, um aumento expressivo em relação a 500 mil de há quatro anos.

Assim como os que moram no Brasil, brasileiros no exterior precisam tirar o título e votar ou justificar sua ausência, segundo o TSE. Entretanto, só podem votar para presidente.

Em 2018, 201 mil imigrantes brasileiros foram às urnas, o equivalente a 40% dos brasileiros com domicílio eleitoral fora do país à época. Percentualmente, os eleitores no exterior não representam uma grande fatia do eleitorado — 0,4% do total neste ano —, mas podem fazer alguma diferença em uma eleição extremamente apertada.

Como padrão de comparação, se todos os imigrantes brasileiros se reunissem em uma cidade, seria a 16ª maior do país em tamanho de população, acima de capitais como Campo Grande (MS), Maceió (AL) e Teresina (PI). Em 2018, por exemplo, o presidente Jair Bolsonaro largou na apuração com uma vanta-

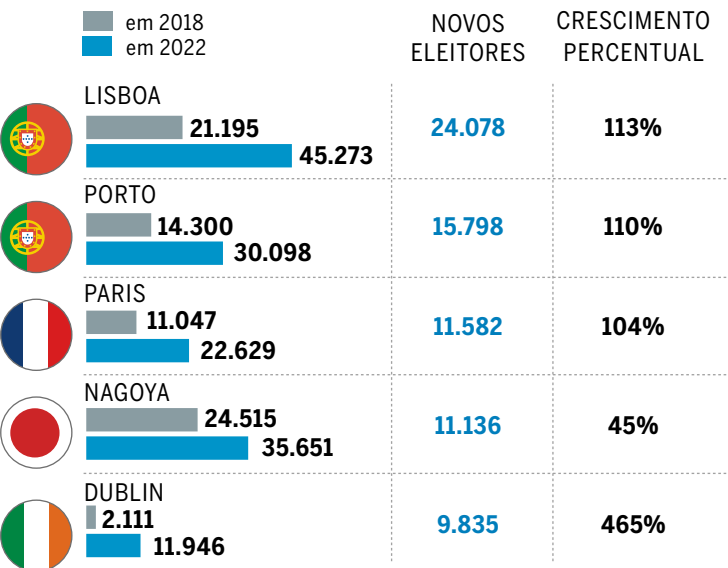
O VOTO “ESTRANGEIRO”

Número de brasileiros aptos a votar do exterior é recorde em 2022

NÚMERO DE
BRASILEIROS QUE
VIVEM NO EXTERIOR
APTOS A VOTAR

Cidades pelo mundo

CIDADES QUE MAIS CRESCERAM



Fonte:

Editoria de Arte

gem de 77 mil votos sobre Fernando Haddad no segundo turno das eleições graças aos votos no exterior.

O crescimento deste ano foi puxado, em grande parte, pela imigração brasileira em Portugal. As duas cidades com o maior aumento absoluto em relação a 2018 ficam no país: a capital, Lisboa, com 24 mil novos eleitores, e o Porto, com 15 mil. A capital portuguesa era o 7º

maior colégio eleitoral fora do país e, agora, é o maior, superando Miami e Boston, nos Estados Unidos.

Mas em crescimento proporcional quem se destaca é Dublin, na Irlanda. A cidade saiu de 2,1 mil eleitores em 2018 para 11,9 mil neste ano, mais de cinco vezes o total registrado na última eleição.

Analizados pelo GLOBO, os dados apontam que o crescimento de eleitores favore-



Mais eleitores. TSE lacra urnas que serão enviadas para o exterior: número maior de brasileiros aptos para votar

ce levemente o PT: ou seja, cidades em que o partido teve uma votação maior cresceram mais em número de eleitores do que cidades que votaram mais em Bolsonaro.

PERFIL DO IMIGRANTE

O presidente Bolsonaro costuma ser mais forte em cidades japonesas, como Tóquio, Nagoya e Hamamatsu. O PT, por outro lado, se destaca em cidades tradicionais europeias, como Paris e Berlim, onde Haddad venceu Bolsonaro há quatro anos. O PT também venceu na cidade com o maior cres-

cimento proporcional, Dublin, capital da Irlanda.

Os dados, entretanto, não permitem projeções: dependem, sobretudo, do perfil do imigrante que irá às urnas. Em Tóquio, capital do Japão, onde Bolsonaro levou vantagem, a maioria dos eleitores têm até o ensino médio. Já entre os brasileiros que votam em Paris, 53% têm ensino superior completo.

O crescimento do número de eleitores, entretanto, não chega a ser uma surpresa. Segundo dados do Itamaraty, até 2020 existiam 4,2 milhões de brasileiros vi-

vendo no exterior, número que vem crescendo ininterruptamente desde 2015, quando o total de imigrantes era de 2,7 milhões, um aumento de 55% nos últimos sete anos. Entre 2018 e 2020, o crescimento foi de 625 mil brasileiros.

O número é muito maior que o de eleitores porque, a princípio, não existe obrigação de transferência do título de eleitor: muitos brasileiros podem morar no exterior mas manter seu local de votação no Brasil. Neste caso, são obrigados a justificar seu voto.

Em metrópoles, nem metade da população de rua tem título

Há subrepresentação eleitoral em Rio, SP e Brasília; faltam dados nacionais

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Subrepresentada nas estatísticas oficiais, a população em situação de rua começou a ter a sua condição eleitoral esquadrihada em três grandes metrópoles: Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. Neste último, o levantamento da Companhia de Planejamento (Codeplan), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do DF, divulgado em junho, identificou 2.938 moradores de rua no Distrito Federal, dos quais apenas 43,7% têm título de eleitor.

O cenário se repete em outras regiões metropolitanas, mas o apagão de dados dificulta um mapeamento completo. IBGE e Tribunal Superior Eleitoral não têm dados sobre a população de rua e sua participação eleitoral.

Na capital federal, um percentual ainda maior da população em situação de rua diz que já teve título em algum momento da vida. É o caso de Itamar Nunes, de 52 anos. Natural de Manaus e com ascendência indígena, ele viveu na ruas nos últimos seis anos e tirou o documento recentemente num mutirão do Tribu-

nal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Ativista a vida inteira, ele trabalhava na Câmara Municipal de Manaus quando foi a Brasília em busca de tratamento de saúde. Após dois anos, o dinheiro acabou, e ele perdeu tudo, inclusive os documentos.

— Precisamos mostrar que podemos assumir a cidadania plena. A sociedade é formada por pessoas vulneráveis que precisam de propostas que prevejam oportunidades — resume Nunes, que hoje vive num apartamento com outros ex-moradores de rua e está ansioso para votar pela primeira vez desde que deixou Manaus.

PODER PÚBLICO

Em São Paulo, o Censo da prefeitura revelou que, no fim de 2021, aproximadamente 31.884 pessoas viviam nas ruas. Das que foram entrevistadas pelos agentes municipais, 45,7% declararam ter o título de eleitor e poderão votar em outubro para presidente, governador, senador e deputado estadual e federal.

Já no Rio, no final de 2020, foram identificados 7.272 moradores em situação de rua, dos quais 4.238 foram abordados: 36,8% disseram ter o título; 44,5% contaram

que já tiveram o documento.

As pesquisas em São Paulo, Rio e DF, apesar de independentes, foram feitas pelo poder público e em parceria com o Instituto Qualitest, com metodologia similar.

O pesquisador Marcelo Pedra, do Núcleo de Pesquisa Pop Rua, da Fiocruz Brasília, conta que cerca de 30% da população de rua das cidades pesquisadas ficaram desabrigados no pós-pandemia.

De acordo com a diretora de Estudos e Políticas Sociais da Codeplan, responsável pela pesquisa no DF, Daienne Machado, a invisibilidade dos moradores de rua frente aos órgãos é um problema:

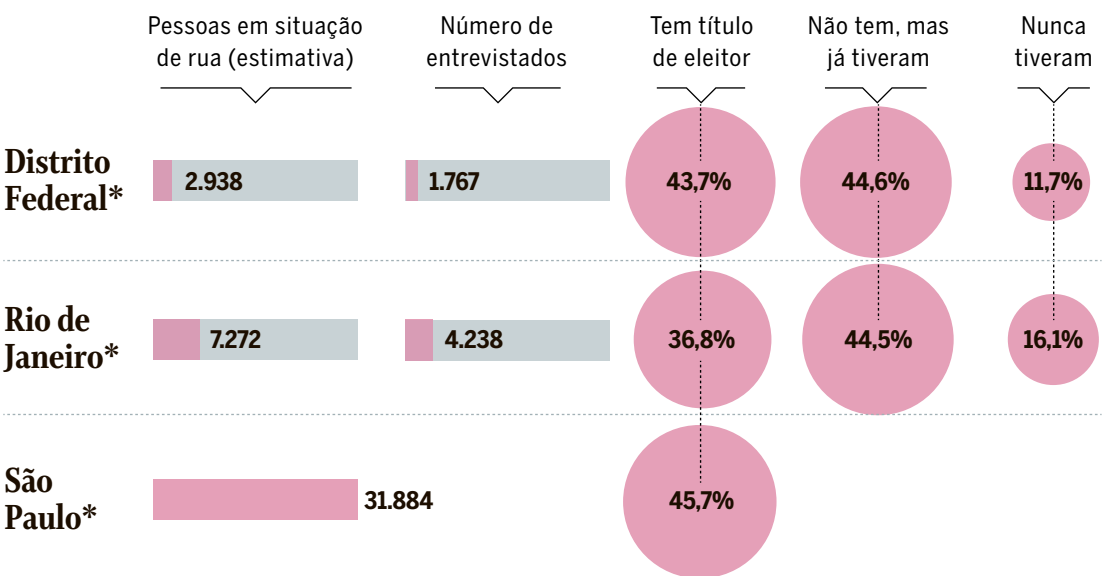
— Os questionários das pesquisas variam no conteúdo, no tamanho e na coleta. O ideal seria um nacional com as mesmas orientações, mesmo que fosse apenas amostral. Os moradores de rua precisam existir para o governo.

O primeiro e único levantamento nacional sobre pessoas em situação de rua foi feito em 2008 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e publicado no ano seguinte: foram localizadas 31.922 pessoas em situação de rua distribuídas em 71 cidades pesquisadas.



Justiça Eleitoral. Itamar Nunes, de 52 anos, do Distrito Federal, tirou o título recentemente e vai votar em outubro

BAIXA REPRESENTAÇÃO ELEITORAL



Fonte: Pesquisa da companhia de Planejamento (Codeplan), realizada em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas, com a Secretaria de Desenvolvimento Social do DF e apoio da Secretaria de Economia (2022) / Pesquisa da Prefeitura do Rio de Janeiro (2020) / Prefeitura de São Paulo

* Pesquisas feitas com auxílio da Qualitest



Encontro.
A jornalista Aline Midlej mediu conversa entre os atores Tony Ramos e Lilia Cabral, o acadêmico Geraldo Carneiro e o professor Mauro Alencar, da USP

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

A casa da literatura encontrou a casa da teledramaturgia. Em comemoração aos 125 anos da Academia Brasileira de Letras (ABL), que serão celebrados amanhã, o Grupo Globo promoveu ontem uma série de atividades reunindo acadêmicos e grandes nomes da teledramaturgia do país nos Estúdios Globo. O evento “Do folhetim à novela” teve mesas redondas e leituras de grandes obras da literatura nacional, além de um pocket show de Teresa Cristina.

— Nesses anos todos, a ABL vem ampliando o seu alcance, e iniciativas como essa do Grupo Globo são essenciais neste sentido — afirmou Merval Pereira, presidente da ABL e colunista do GLOBO. — A teledramaturgia é fundamental para ajudar a promover obras da literatura e estimular a leitura.

O presidente do Grupo Globo, João Roberto Marinho, destacou em seu discurso que “a Academia Brasileira de Letras é a casa da literatura brasileira”:

— Mas, acima de tudo, de nossa língua, tão bela e tão falada por todos nós em nosso país de dimensões continentais. Na origem do Grupo Globo, o jornalismo deu à ABL nomes como meu pai, Roberto Marinho, um apaixonado pela atividade que lhe abriu as portas da comunicação social, levando do jornal para o rádio, do rádio para a televisão e da televisão para os primeiros passos da área digital.

NOS BASTIDORES

Antes do evento, acadêmicos como Rosiska Darcy, Zuenir Ventura, Nélida Piñon, Geraldo Carneiro, Antonio Torres e Merval, entre outros, visitaram os estúdios. Uma das etapas do tour foi o cenário onde são gravadas cenas da novela “Pantanal”.

— Primeiro, é muito impressionante a dimensão de tudo, de como é bonito. Quando vemos na televisão, não temos ideia da complexidade que envolve essa alternância entre ambientes — disse o economista Edmar Bacha, que ocupa a cadeira 40.

À tarde, um vídeo curto narrado pela atriz e acadêmica Fernanda Montenegro apresentou cenas de no-

Estúdios Globo abrem as portas para homenagear os 125 anos da ABL

Acadêmicos visitam cenário da novela ‘Pantanal’ e assistem a leituras de obras do país e a mesas-redondas sobre teledramaturgia e literatura



Memória.
João Roberto Marinho abordou a importância da ABL para a preservação da língua portuguesa



Cultura.
Merval Pereira falou sobre o papel das novelas para promover a literatura e estimular a leitura



Conexão.
A atriz e acadêmica Fernanda Montenegro acompanhou a homenagem à ABL

velas marcantes como “Gabriela, cravo e canela”, “Tietá” e “O Bem Amado”, entre outras. A voz da atriz fez a ponte entre o mundo dos livros e a telinha: “Eu sou a página, o palco e a tela. Eu sou patrimônio, sou memória, sou emoção, sou o Brasil, todos os brasis.”

Os acadêmicos também assistiram aos atores Tony Ramos e Lilia Cabral fazendo leituras de textos de imortais da ABL. O ator foi ovacionado ao ler um trecho de “Grande Sertão: Veredas”, obra de Guimarães Rosa que foi adaptada pela Globo em 1985. Ele havia encarnado o personagem Riobaldo na produção.

Tony contou que a responsabilidade de ler Guimarães Rosa foi redobrada com a presença de membros da ABL.

— A importância desse evento fala por si só — disse. — Nesses 125 anos, a entidade trabalhou na preservação da criatividade, da liberdade e da gente brasileira. Tenho muito orgulho de que grandes obras brasileiras tenham viajado o mundo com adaptações das quais participei.

PLURALIDADE

Na sequência, houve a mesa-redonda “O caminho da literatura à dramaturgia”, mediada pela jornalista Aline Midlej, com participação de Geraldo Carneiro, acadêmico da cadeira 24, de Lilia Cabral, de Tony Ramos e de Mauro Alencar, especialista em teledramaturgia da Universidade de São Paulo (USP).

Lilia também fez uma leitura dramática de “Memorial de Maria Moura”, obra de Rachel de Queiroz, a primeira mulher a entrar na academia, e que, em 1994, ganhou uma minissérie na TV Globo.

— Produtoras de outros países me falaram que esse

tipo de expediente de apuração sistemática de grandes obras literárias, como acontece aqui, é único — afirmou Mauro Alencar. — É uma tradição que começa na TV Tupi e que segue na Globo. Você não vê lá fora emissoras adaptando Gabriel García Márquez, mas nós adaptamos Jorge Amado. Essa riqueza e pluralidade são fabulosas porque descobrimos as grandes obras de forma lúdica e com emoção. E quando as novelas chegam em outros países, os romances chegam junto. A China não conhecia o Brasil até chegar “Escrava Isaura”.

Para a acadêmica Nélida Piñon, ocupante da cadeira 30 da ABL, “é extraordinária a capacidade que uma obra tem de se replicar”:

— Quando vemos a Gabriela da novela não é mais a Gabriela, é uma outra personagem reproduzida ao longo das décadas. Quando um livro vira uma novela, ganha uma identidade que é atribuída pelo povo.

Geraldo Carneiro também comentou sobre o papel da arte na sociedade:

— O papel da ABL é proteger a língua e a literatura. A arte é fundamental porque é ela que fornece janelas para que se descubra o futuro.

CLÁSSICOS

A cantora Teresa Cristina e o violonista Carlinhos 7 Cordas comandaram a parte musical da homenagem à ABL, repleta de clássicos de trilhas sonoras de novelas, como “Amarro o teu arado a uma estrela”, do músico Gilberto Gil (cadeira 20), e “Os sábios costumam mentir”, do poeta Antonio Cicero (cadeira 27).

O acadêmico Antônio Torres (cadeira 23) lembrou que, pelo contexto atual da cultura brasileira, a homenagem feita pelo Grupo Globo tem uma importância ainda maior.

— Num momento em que a nossa Cultura anda tão menosprezada, esse evento se reveste da maior significação.

Nélida acrescentou: — Fomos recebidos com muita cortesia e generosidade. Foi uma bela celebração dos 125 anos de uma casa pela qual sou apaixonada.

O GLOBO vai publicar amanhã um caderno especial sobre os 125 anos de fundação da Academia.

VERDE VIOLENTADO



Perspectiva preocupante. Vista aérea de cais ilegal para retirada de madeira na Amazônia; Imazon alerta que, se for mantida a tendência, 2022 será o pior ano de preservação na região desde 2008

PERDA DISSEMINADA

Desmatamento aumenta no país, e Amazônia tem o pior 1º semestre

LUCAS ALTINO E RAFAEL GARCIA
brasil@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Dois relatórios divulgados ontem mostraram como o desmatamento, embora seja o principal problema na Amazônia, se espalha por todo o país. O Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) apontou que a Amazônia viveu o seu pior primeiro semestre dos últimos 15 anos em 2022. E de 2019 a 2021, o país perdeu o equivalente a quase todo o Estado do Rio, segundo o Relatório Anual de Desmatamento do Brasil do MapBiomas, programa de monitoramento do uso da terra que reúne várias instituições e especialistas, como universidades, ONGs e empresas de tecnologia.

Segundo a pesquisa do MapBiomas, o país manteve o padrão recente de alta no desmatamento. Houve perdas de 16.557 km² em todos os biomas em 2021, 20% a mais do que no ano anterior. Desde o início do governo Jair Bolsonaro até o ano passado, já foi desmatada uma área de 42 mil km² —o estado do Rio tem 43 mil km². A velocidade média de

desmatamentos, que era de 0,16 hectare por dia para cada evento detectado em 2020, acelerou para 0,18.

18 ÁRVORES POR SEGUNDO

No ano passado, houve uma média de 191 novos eventos e 45,36 km² desmatados por dia, ou 1,89 km² por hora. Somente na Amazônia, foram 11,16 km² desmatados por hora, ou 1,9 hectare por minuto, o que equivale a cerca de 18 árvores por segundo. O relatório ainda encontrou indícios de irregularidades em mais de 98% dos casos.

Quase 10 mil km² de vegetação nativa da Amazônia foram destruídos em 2021, 15% a mais do que o registrado em 2020, quando já houve crescimento de 10% em relação a 2019.

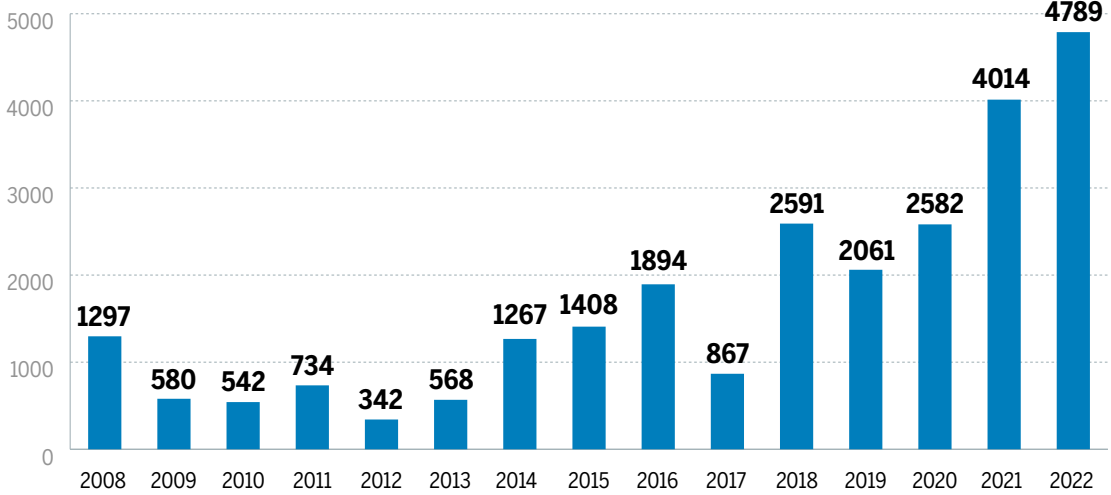
O ritmo continuou no primeiro semestre deste ano, segundo o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon. Foram derrubados 4.789 km² de mata, quase 20% a mais do que no mesmo período do ano passado, que já era o pior da série histórica do SAD, iniciada em 2008.

O pior mês do primeiro semestre foi junho, mais próximo do período de seca,

O AVANÇO DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Perda de floresta no primeiro semestre, ano a ano, segundo o sistema SAD

Alertas de desmatamento (km²)



Fonte: Imazon

Editoria de Arte

quando o trabalho de remoção de árvores fica mais fácil. A floresta perdeu 1.429 km² no mês passado, área semelhante à do município de São Paulo.

PIOR NO PARÁ

Tanto na pesquisa do Imazon quanto do MapBiomas, o Pará aparece como o estado com maior índice de desmatamento. No SAR, o estado sofreu uma redução de 497 km² de florestas de janeiro a junho deste ano. No

levantamento do MapBiomas, de cada quatro hectares desmatados no ano passado, um foi no Pará, que perdeu 4.024 km².

Além da agropecuária, o Pará sofre com a ação do garimpo, em especial a cidade de Tarituba, segundo o MapBiomas. O relatório do Imazon destaca com preocupação a pressão exercida sobre a área de proteção ambiental Triunfo do Xingu e a terra indígena Apyterewa no estado. “No caso da Apy-

terewa, que foi alvo de invasões de grileiros em maio, o território concentrou 52% de todo o desmatamento ocorrido nas terras indígenas da Amazônia em junho. Foram devastados 14 km² no mês”, afirma a ONG.

O Cerrado e a Caatinga foram os outros biomas mais desmatados. No Pantanal, houve um aumento de 50,5% de alertas de destruição da floresta e de 15,7% na área desmatada, em comparação a 2020. O relatório do

MapBiomas destaca que os alertas no Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal são subestimados, pois nestes locais predominam formações não florestais, cujo mapeamento é deficiente em relação ao que existe de detecção de vegetação nativa florestal, típicas da Amazônia e Mata Atlântica.

AGROPECUÁRIA

A agropecuária é responsável por quase todo o desmatamento do país, aponta o relatório do MapBiomas. Nos últimos três anos, a atividade prevaleceu como a causa em 97% dos eventos detectados. Além dela, o garimpo, a mineração e a expansão urbana são fatores relevantes.

— Precisamos retomar a demarcação de terras indígenas, de comunidades quilombolas, de reservas extrativistas e unidades de conservação, e sermos implacáveis na retirada de invasores dessas áreas protegidas — diz Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas.

O MapBiomas se baseou em todos os sistemas de alertas de desmatamentos que existem no país, como os do Inpe, da SOS Mata Atlântica e da Imazon. O levantamento resultou em 69.796 alertas, que foram refinados e cruzados com outros dados públicos, como os de Cadastro Ambiental Rural (CAR). O cruzamento mostrou que 77% da área desmatada estavam dentro de imóvel rural cadastrado no CAR. Assim, é possível encontrar responsáveis pela devastação em pelo menos três quartos dos casos. Azevedo ressalva que os imóveis rurais com desmatamento desde 2019 (134 mil) são apenas 2,1% do total de imóveis rurais brasileiros.

— Duas regiões do país chamam muita atenção, a chamada Matopiba (entre Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia), que concentra 77% do desmatamento do Cerrado e, no caso da Amazônia, a Amacro (divisa do Amazonas com Rondônia e Acre), onde houve aumento de 28% e que já representa 20% do desmatamento da Amazônia — explica Azevedo. — A perspectiva de abertura da BR-319 (que liga Manaus a Porto Velho) vem resultando no aumento de ocupações e grilagens no entorno, como corredor para o agronegócio.

Segundo o Imazon, nos últimos três anos, a Amazônia vinha numa tendência preocupante de alta no desmatamento. Larissa Amorim, que coordenou o relatório do Imazon, avisa que, se for mantida a tendência observada até o mês passado, 2022 também será um recorde de desmatamento de uma década e meia na Amazônia para o ano inteiro, e não apenas para o primeiro semestre.

MÍRIAM LEITÃO: NOSSOS BOSQUES TÊM MENOS VIDA, NA PÁGINA 16



VERDE VIOLENTADO

PF investiga mais casos de garimpo, pesca ilegal e tráfico na Amazônia

Crescimento de 21,8% em 2021 segue aumento de crimes que chegam a terras indígenas e reservas ambientais

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal abriu 21,8% mais inquéritos para investigar garimpo, narcotráfico e pesca ilegal na Amazônia Legal em 2021 que no ano anterior. Dados da corporação obtidos pelo GLOBO via Lei de Acesso à Informação indicam que o total de investigações sobre estes três crimes passou de 966 para 1.177 no ano passado, o que significa uma média de cerca de três inquéritos por dia. Mas o número de investigações, de acordo com as autoridades, ainda está distante do ideal e é indício do aumento da criminalidade na região.

A Amazônia Legal compreende o Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão. Enquanto em 2020 foram 228 inquéritos abertos pela PF para investigar garimpo na região, em 2021, foram 269,

uma alta de 18%. Em relação ao tráfico de drogas, o número de novas investigações passou de 695 para 872, alta de 25,5%. Somente os inquéritos sobre pesca ilegal não avançaram no ano passado, passando de 43 em 2020 para 36 no ano passado, uma redução de 8,3%.

— Há vários fatores correlacionados para esse aumento. Um dos pontos é a realidade econômica. O apelo econômico (da criminalidade) por conta da crise é muito grande — afirma o delegado Nilson Vieira dos Santos, coordenador de Repressão a Crimes Ambientais e Patrimônio Cultural da Polícia Federal, que também atribui o crescimento a melhorias na estrutura da corporação. — Apesar da carência de recursos humanos e até de logística e equipamento, a polícia está mais estruturada no Norte.

Santos critica, no entanto, a falta de coordenação entre a tecnologia e os meios efetivos para combater supos-

tos crimes:

— Hoje temos um monitoramento perfeito por satélite. A gente consegue identificar uma embarcação, ver se tem um garimpo nascendo. Entretanto, não temos recursos humanos e logísticos para um pronto atendimento. Agora mesmo, nosso helicóptero quebrou e estamos muito tempo sem o aparelho. As distâncias são grandes.

MAIS ARTICULADO

Neste ano, até o momento foram abertos 157 inquéritos para apurar garimpo ilegal na região, 502 para investigar tráfico de drogas e 17 sobre pesca ilegal, ou um total de 676, o que dá uma média de 3,63 inquéritos por dia, segundo informações enviadas pela Polícia Federal em 5 de julho. Procuradores que atuam na região alertam que há um aperfeiçoamento das atividades criminosas.

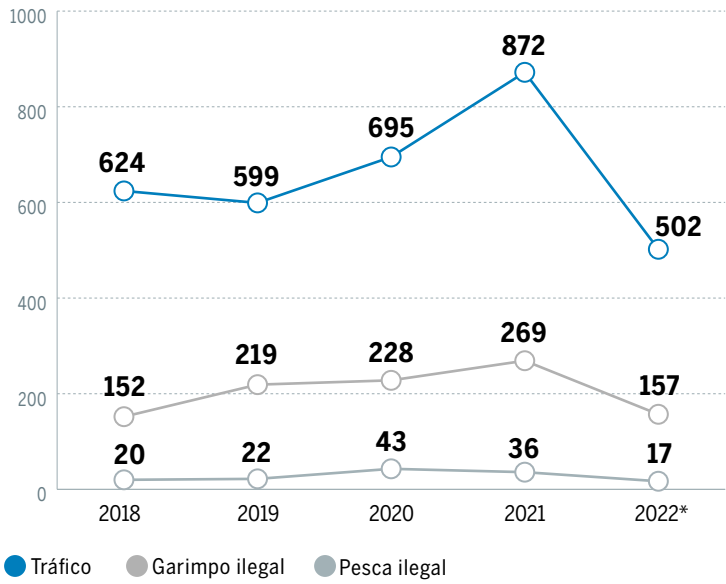
— Temos percebido que aquilo que era um pouco



Mudança. Balsas de garimpo incendiadas pela PF no Rio Madeira; crime vem se aperfeiçoando, alerta procurador

TENDÊNCIA DE ALTA

Inquéritos abertos pela PF na Amazônia Legal desde 2018



Fonte: Polícia Federal *Até o dia 5 de julho

Editoria de Arte

mais pontual, feito de forma muito mais rudimentar, tem se tornado um pouco mais articulado e com uma presença muito grande dentro de terra indígenas e de unidades de conservação. Atribui-se um pouco disso ao crescimento populacional, um pouco ao enfraquecimento das instituições, em parte até por conta da pandemia. Surgiu um espaço um pouco maior para esse tipo de crime. E são crimes que geram muito dinheiro — afirma o procurador da República Rafael Martins, que atua em Rendeção, no Pará, e chama atenção para a necessidade de maior articulação entre as instituições, como a PF, o Ibama e a Funai.

GUIA DE FRANQUIAS

PEQUENAS
**Empresas
& Negócios**
GRANDES

1000
FRANQUIAS

Cinco estrelas
As 99 redes premiadas contam suas estratégias para crescer em todo o Brasil

Primeiros passos
Finanças, leis, marketing e que você precisa saber antes de investir

Tendências
As transformações do franchising brasileiro e as apostas de 12 setores da economia

ESCOLHA
A MELHOR
FRANQUIA
PARA VOCÊ

NAS
BANCAS,
NO SITE
E NO
APP
GLOBO
MAIS

americanas sa

Comemorando um ano de sintonia

Quando a gente soma os nossos talentos, o sucesso vem



A Americanas S.A. está fazendo aniversário.

Há um ano, somamos nossos talentos, empresas, soluções, serviços e marcas e passamos a vibrar na mesma sintonia.

Já alcançamos notas incríveis e resultados também: a unificação na Bovespa, a entrada no Índice de Sustentabilidade Dow Jones, joint ventures, aquisições, parcerias, crescimento e muita inovação.

Sempre em sintonia com o nosso propósito: somar o que o mundo tem de bom para melhorar a vida das pessoas. E expandir nossa atuação em dezenas de projetos ESG com parceiros, como UNICEF e MOVER.

Muitas iniciativas ainda vão se somar a essas.

O SomarCast é uma delas, um novo canal para somar experiências.



SomarCast Americanas S.A.



Conheça o podcast que sintoniza você com novas ideias.



Economia

CORTE DE CUSTOS
Apple vai contratar menos em 2023
Empresa se prepara para a recessão prevista nos Estados Unidos no ano que vem



Tecnologia nas estradas. Caminhões da Dimensional Engenharia: custo com diesel corresponde a 35% do gasto com logística. Empresa adotou sistema que envia informações on-line do veículo

NOVAS ESTRATÉGIAS

PARA DRIBLAR A ALTA DO DIESEL

Empresas adotam de otimização de rotas a monitoramento a distância

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@infoglobo.com.br

O preço do diesel, que chega a representar 60% dos custos de frete, está levando empresas a revisarem suas estratégias de logística para minimizar os impactos no caixa. Do agrupamento de rotas de entrega à melhor ocupação dos caminhões, passando pelo monitoramento dos veículos, muitas companhias vêm lançando mão de planejamento e tecnologia para enfrentar o aumento do combustível.

Nos últimos 12 meses, o diesel teve alta de 56,36%, segundo o IBGE. Somente neste ano, o aumento foi de 33,39%.

A Nestlé reforçou o investimento em ferramentas de gestão de transporte. Por meio de algoritmos que otimizam os percursos e o carregamento dos veículos, consegue aumentar em 3%, em média, a ocupação dos caminhões, o que representa 12 mil viagens a menos por ano.

A roteirização também foi a solução adotada pela Plena Alimentos, do segmento de proteína bovina, para realizar cerca de 600 entregas diárias

em 20 caminhões na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Por meio de um software da empresa de tecnologia Lincros, é possível concentrar as entregas em determinados dias e rotas de distribuição, dentro da grade de horário que os clientes podem receber.

— Nossa estratégia é concentrar o atendimento, estabelecer dias padronizados por rotas — afirma o gerente de logística da Plena, Anderson Alves Gomes.

Na Dimensional Engenharia, o custo com combustível corresponde a 35% da logística. A empresa começou a fazer o monitoramento para verificar a emissão de carbono e viu no sistema de acompanhamento um aliado para reduzir também o consumo de diesel da frota de 300 veículos. A economia varia em torno de 5% ao mês. Vinicius Benevides, diretor operacional, explica que se trata de uma telemetria, que envia informações on-line, mostrando, por exemplo, se o veículo está andando ou parado ou se o motorista acelerou muito, o que impacta o consumo de combustível.

A rede de farmácias Pague Menos — que hoje compromete 40% dos custos de frete com o diesel — está negociando soluções com as transportadoras.

— As transportadoras pediram um reajuste, que ainda está em negociação. Enquanto não finalizamos, aquelas que têm frota dedicada à Pague Menos pediram para transportar outras mercadorias, para ocupar o espaço vago nas carretas — conta Raíssa Lemine, coordenadora de Frete do grupo.

MANUTENÇÃO EM DIA

Segundo ela, a L'auto Cargo, uma das contratadas da rede, adotou ainda treinamento de motoristas para direção econômica, incentivo com bonificação para quem bater meta de rendimento, instalação de sondas para detecção de perdas e desvios e negociação com os postos, entre outras medidas. A Cargosoft Serviços Logísticos, que também atende a Pague Menos, além de premiar motoristas e limitar a velocidade a 80km/h, conta com seis bases com tanque próprio para abastecer.

SP e MG reduzem ICMS do etanol

- > Os governos de São Paulo e de Minas Gerais anunciaram ontem redução da alíquota de ICMS sobre o etanol. Os dois estados já haviam diminuído o percentual do imposto cobrado sobre a gasolina, após a sanção da lei que limitou a cobrança de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo.
- > Em São Paulo, a alíquota do ICMS sobre o etanol caiu de 13,3% para 9,57%. A ação deve reduzir o valor cobrado na bomba em R\$ 0,17.
- > Em Minas Gerais, a alíquota foi reduzida de 16% para 9%. De acordo a Secretaria de Estado de Fazenda, a alteração do ICMS deve diminuir o preço do etanol em R\$ 0,47 por litro.
- > O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, determinou ontem a criação de uma comissão especial para discutir uma solução que concilie interesses da União e dos estados no impasse a respeito da alíquota do ICMS que incide sobre combustíveis.
- > O ministro destacou que a comparação entre as alegações da União e dos estados revela "nítida divergência interpretativa" quanto aos números apresentados. (João Sorima Neto e Mariana Muniz)

Anderson Benetti, da Senior Sistemas, de gestão de pessoas e softwares para logística, lembra que a manutenção pode representar de 15% a 18% de redução de custo de combustível por mês em um caminhão.

E destaca a importância de monitorar os veículos:

— É possível receber dados como acelerações e freadas desnecessárias, além de excesso de peso no veículo. No caso da Cargoblué — que

tem 40 caminhões e presta serviço para o *e-commerce* —, o combustível corresponde a 60% da despesa com frete. Uma das soluções para reduzir os gastos foi usar o aplicativo Gasola, que faz negociação direta com os postos e oferece descontos no litro do combustível. De acordo com o dono Rodolfo Gonzalez, a economia é em torno de 5% ao mês, o que significa cerca de 14 mil quilômetros:

— Dá para atravessar o país umas três vezes. São três fretes de Fortaleza a Porto Alegre.

OUTRAS FONTES

Além das alternativas para reduzir o consumo de diesel, as empresas também estão atentas a outras fontes de combustível. Na Nestlé, desde 2021, mais de 1,7 mil veículos passaram a ser abastecidos somente com etanol. E desde 2020 entraram na frota veículos elétricos ou movidos a GNV ou biocombustíveis de fontes renováveis, como o biometano.

— Temos a meta de, até o fim de 2022, ter mais de cem veículos desse tipo transportando nossos produtos — diz Marcelo Nascimento, VP de Supply Chain da Nestlé no Brasil.

A distribuidora de combustíveis Vibra (ex-BR Distribuidora) começou em julho a operação de entrega de gasolina, etanol e diesel com um caminhão convertido para GNV. Cálculos preliminares da companhia apontam que a economia financeira com a operação chega a 10%, na comparação com um veículo tradicional.

— Discutimos a possibilidade (de conversão) com as cerca de 50 transportadoras contratadas e os *feedbacks* têm sido bem positivos. Na próxima semana já teremos mais um caminhão a gás entrando em operação — afirma Aurélio Souza, diretor de planejamento logístico da Vibra.

A transportadora Jomed, que atua com rotas entre São Paulo, Curitiba e Rio, comprou nove caminhões 100% a gás há dois anos, o que representa 5% da frota da transportadora. Cada veículo carrega oito cilindros com 25 metros cúbicos de capacidade, o que pode garantir que um caminhão com 20 toneladas de carga, por exemplo, percorra até 550 km. A economia, na comparação com um caminhão a diesel pode chegar a 17%, no caso do GNV, e até 20%, se o veículo for a biometano.

A transportadora Rodofly converteu dez caminhões de sua frota de 160 veículos para o GNV, numa parceria com a 4 Rodas GNV.

— O diesel está nas alturas. Pelos cálculos que fazemos, é vantagem usar o gás natural tanto para carro pequeno quanto para caminhões — comenta o dono da 4 Rodas GNV, Deivid Araújo.

(Colaboraram Letícia Lopes e Julia Noia)

Petrobras: Conselho rejeita 2 nomes indicados por Bolsonaro

Grupo segue recomendação do Comitê de Elegibilidade e considera que candidatos têm conflito de interesses

O Conselho de Administração da Petrobras seguiu a recomendação do Comitê de Elegibilidade (Celeg) e rejeitou os nomes do secretário-executivo da Casa Civil, Jônathas Castro, e do procurador-geral da Fazenda Nacional, Ricardo

Soriano de Alencar, para integrar o conselho. A decisão foi tomada em votação unânime dos conselheiros ontem, informou a estatal.

Ambos foram indicados pelo presidente Jair Bolsonaro, mas o comitê indicou possível conflito de interes-

se. Os outros sete candidatos preenchem os requisitos e não têm vedações para concorrer às vagas, na avaliação do comitê, que tem papel apenas consultivo.

No dia 19 de agosto, a Petrobras realizará a Assembleia Geral Extraordinária (AGE)

para a eleição dos indicados ao Conselho de Administração da companhia. A convocação para a AGE deve ser feita pelo atual conselho hoje, porque precisa ocorrer com uma antecedência mínima de 30 dias.

O comitê aprovou os nomes indicados pelos minoritários,

José João Abdalla e Marcelo Gasparino, assim como dos outros cinco nomeados da União: Gileno Barreto, Edison Garcia, Ieda Gagni, Ruy Schneider e Márcio Weber.

Após eleitos, eles se somarão à Rosângela Buzanelli, indicada pelos funcionários da

petroleira, além de Marcelo Mesquita e Francisco Petros, indicados pelos acionistas minoritários, eleitos pelo voto em separado da União. Ao todo, serão eleitos para o conselho da Petrobras oito representantes diversos.

Além de examinar o nome dos indicados, o conselho está discutindo se deve assumir o controle da política de preços de combustíveis da estatal, afirmaram pessoas familiarizadas com o assunto à agência Bloomberg.

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Rachel Maia (mensal) _ **QUA** _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Rogério Werneck (quinzenal) _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ **SÁB** _ Carlos Góes (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br

Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



Nossos bosques têm menos vida

Domingo foi o Dia de Proteção às Florestas, e ontem a realidade caiu sobre nós de duas formas. O Mapbiomas informa que em três anos do governo Bolsonaro, 2019, 2020 e 2021, foram derrubados 42.517 Km2 de matas nos seis biomas brasileiros. A motosserra foi inclemente no país todo. O Imazon informou ontem também que no primeiro semestre de 2022 ocorreu a maior destruição da floresta em 15 anos. Há várias outras más notícias. O estado do Amazonas, pela primeira vez, ultrapassou o Mato Grosso em devastação, ficando em segundo lugar. O estado do Pará permanece sendo o que mais desmata.

Esses números neste momento falam

mais fortemente comigo. Fiz uma viagem em maio ao sul do Pará e o que vi contarei num documentário que vai ao ar na Globo-news no próximo domingo, às 23h. Nestes dias finais de revisão da edição do documentário, revivo a sensação de desolação que a ausência da floresta provoca. Estar na Amazônia e a Amazônia ser uma ausência materializa a perda.

Temos perdido demais. Quando se anda no solo da Amazônia o que se vê de perto é que há pontos de resistência, na agricultura familiar, nos povos indígenas, nos especialistas, na ciência, nas organizações sociais. Mas depois de três anos e meio de incentivo deliberado à destruição é como se os defensores da floresta estivessem cansados de resistir.

Os dados do Mapbiomas são do Brasil inteiro. E é o terceiro ano que é divulgado, exatamente os três anos do governo Bolsonaro. Como o Imazon informou os dados do primeiro semestre, ainda que com formas diferentes de apuração, o que se vê de tendência é de alta do desmatamento. Na pandemia ou na saúde, na recessão ou no crescimento, a destruição dos nossos biomas não para de aumentar. Tornou-se um problema generalizado.

Em Minas Gerais, no bioma Mata Atlântica, houve quase o dobro do desmatamento que aconteceu em 2020, exatamente 88%. Em Pernambuco, a área de vegetação destruída subiu

279%. O Cerrado, berço de várias bacias, teve apenas 9,9% de alertas, mas representou 30% da área total desmatada do país. Houve um dia no ano passado, informa o Mapbiomas, em que 5.940 hectares foram desmatados. Dia 21 de julho. Está quase completando um ano. Deveria ser de luto nacional: perdemos 687 metros quadrados por segundo de vegetação natural.

Dez municípios representaram 23% do desmatamento do país em 2021, todos eles ficam na Amazônia. São Félix do Xingu, que eu visitei para fazer o documentário da GloboNews, foi o segundo mais desmatado, perdendo 144,4 hectares por dia de vegetação nativa. São Félix foi superada

do por Altamira, neste levantamento do Mapbiomas, mas em outros aparece como o primeiro. No município ficam a unidade de conservação e a terra indígena mais desmatadas no ano passado. E continuam este ano.

Segundo os dados do Imazon, em junho, a Terra Indígena Apyterewa, que fica em São Félix do Xingu, teve 52% de todo o desmatamento em terras indígenas na Amazônia. Perdeu num mês 1.400 campos de futebol. De janeiro a junho, foram derrubados na Amazônia, segundo os alertas do Imazon,

4.789 Km2, quase 20% mais do que no ano passado. Em junho, o desmate cresceu 48% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que o tornou o pior junho em 15 anos.

Uma informação do Mapbiomas mostra que a impunidade impera. De todos os alertas de desmatamento que ele avaliou, para fazer o relatório, foram encontrados indícios de ilegalidade em 98% deles. E mais, 77% dos casos ocorreram em área onde há o Cadastro Ambiental Rural (CAR). É possível, portanto, saber quem praticou o crime. O CAR é autodeclaratório e vale apenas depois de validado, mas mesmo nesse estágio inicial a área está registrada no nome de alguém. É fácil coibir. O governo Bolsonaro não quer coibir coisa alguma.

O maior vetor do desmatamento é a pecuária. Visitei fazendas de gado que tentam fazer o certo mesmo numa área onde a ilegalidade é abundante. O agronegócio, se quiser, acerta o passo. Mas ele não quer, nem precisa. O presidente estimula o crime, o Congresso aprova projetos que anistiam os criminosos e flexibilizam as leis.

Os dados são devastadores, sejam olhados pela consolidação dos alertas do ano passado, pelo Mapbiomas, sejam dos alertas do primeiro semestre deste ano, do Imazon. A palavra-chave aí é “alertas”. Se houve o aviso, por que mesmo o governo não agiu para impedir? Porque não quer, porque é sócio do crime ambiental.

Governo quer pagar R\$ 1 mil a taxistas em agosto

Nos meses seguintes, no entanto, valor pode cair. Benefício era estimado, inicialmente, em R\$ 200 mensais. Associação do setor tem 600 mil profissionais registrados, mas muitos migraram para aplicativos

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O governo quer pagar R\$ 1 mil para taxistas em agosto, dentro do novo auxílio para a categoria aprovado na proposta de emenda à Constituição (PEC) Eleitoral, que concede uma série de benefícios a três meses das eleições. Este valor, porém, não deve se manter até o fim do ano: está previsto que a categoria receba seis parcelas, mas os valores não são fixos e podem cair até dezembro.

O valor de cada parcela, segundo técnicos do governo, vai depender da quantidade de motoristas beneficiados.

O limite orçamentário pa-

ra a ajuda a esses profissionais é de R\$ 2 bilhões. Os detalhes sobre o pagamento do auxílio serão definidos em uma portaria do Ministério do Trabalho e Previdência.

É PRECISO LICENÇA EM DIA
Segundo dados da Federação Nacional dos Taxistas (Fencavir), existem no país cerca de 300 mil veículos registrados e 600 mil motoristas, entre permissionários e auxiliares. Contudo, muitos migraram para plataforma de aplicativos ou estão com as licenças vencidas.

Inicialmente, foi cogitado um auxílio no valor de R\$ 200 em seis parcelas, mas a quantia foi considerada in-



MÁRCIA FOLETTO/1/9-2020

Auxílio. Valores a serem pagos até dezembro vão depender do número de taxistas nos cadastros das prefeituras

suficiente por representantes da categoria, não cobrindo nem a despesa com almoço durante um mês de trabalho. Mas, pela proposta em

estudo pelo governo, é possível começar com R\$ 1 mil e reduzir o valor da parcela, dependendo do número total de beneficiados, expli-

cou um integrante do alto escalão do governo.

Para pagar o auxílio, o governo usará os cadastros das prefeituras, responsáveis pe-

la permissão e autorização da prestação do serviço nos municípios. Somente será beneficiado quem estiver com a licença em dia.

Além dos taxistas, a portaria do Ministério do Trabalho vai definir o pagamento do auxílio aos caminhoneiros autônomos, fixado em seis parcelas de R\$ 1 mil. Conforme antecipou O GLOBO, esses profissionais devem receber duas parcelas de uma só vez em agosto. A PEC também eleva o piso do Auxílio Brasil dos atuais R\$ 400 para R\$ 600. As bondades somam, ao todo, R\$ 41,2 bilhões e duram até dezembro. A meta do governo é iniciar os pagamentos em 9 de agosto.

Novo questiona legalidade da PEC Eleitoral no STF

Partido afirma que medida vai influenciar eleitores e cita problemas na tramitação para justificar inconstitucionalidade

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O partido Novo acionou ontem o Supremo Tribunal Federal (STF) questionando a proposta de emenda à Constituição (PEC)

Eleitoral, que instituiu um estado de emergência até 31 de dezembro e autoriza o governo a gastar R\$ 41,2 bilhões para conceder benefícios a menos de três meses das eleições. O texto foi promulgado no último dia 14.

A legenda pede que o STF suspenda e declare inconstitucional a PEC. A ação será analisada pelo ministro André Mendonça, que já é o relator de outras ações sobre o tema.

Para o Novo, o texto se fundamenta em um estado

de emergência que nem sequer existia, criando hipóteses de exceção que podem ser exploradas por quem estiver no poder sempre que uma eleição se avizinha.

Segundo o partido, “isso vulnera a liberdade do voto e pari-

dade nas eleições, uma vez que influencia o eleitor que recebeu benesses, porquanto alguns candidatos são percebidos de forma mais favorável às portas do pleito eleitoral.”

O Novo ainda cita três pontos para justificar a inconsti-

tucionalidade da medida: vício na tramitação, o que afronta o processo legislativo Constitucional, porque suprimiu dos parlamentares o direito de emenda; violação do direito fundamental do Estado Democrático de Direito ao voto direto, secreto, universal e periódico; e violação do direito da estabilidade do processo eleitoral, que trata da questão da anualidade como um direito fundamental no ano da eleição.

Guedes defende medida: ‘Deixa a pessoa morrer de fome?’

Ministro critica classificar a PEC que amplia benefícios de ‘eleitoreira’



VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Sem citar diretamente a proposta de emenda à Constituição (PEC) Eleitoral, o ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu ontem a medida, que cria e amplia os benefícios sociais a menos de três meses das eleições. A principal ação da PEC é o aumento do Auxílio Brasil de R\$ 400 pa-

ra R\$ 600 até o fim do ano.

—Passa um bom tempo dizendo fome, fome... As pessoas estão cozinhando em fogo a lenha e aí, quando você faz a transferência de renda, que é a medida correta para quem está comendo a lenha voltar a usar o botijão de gás, voltar a poder comprar bens no supermercado, é eleito-reiro, eleito-reiro. Então deixa a pessoa morrer de fome? Eleição não tem nada a ver com a transferência de renda que nós temos e já tínhamos feito com a ocasião da doença, e fizemos agora com a ocasião da guerra — afirmou o ministro.

Guedes fez essas declarações na cerimônia de posse do novo presidente da Comissão de Valores Mobiliá-

rios (CVM), João Pedro Nascimento.

Analistas ponderam, no entanto, que a PEC Eleitoral pode ter efeito positivo sobre a atividade no curto prazo, mas tende a pressionar a inflação mais à frente.

Ainda assim, Guedes destacou o fato de o Banco Central (BC) ter se antecipado no processo de aperto monetário em relação às economias desenvolvidas, que só elevaram os juros este ano. Ele argumentou que os erros de previsão de economistas decorrem de “militância” e “despreparo”.

CVM QUER CONCURSO

Já o novo presidente da CVM defendeu a realização de concurso público na au-

tarquia, que sofre com a falta de profissionais.

—A situação do quadro de vagas de servidores da CVM é crítica. Temos um déficit de aproximadamente 30% dos nossos cargos, com vagas não ocupadas e que precisam ser preenchidas — disse Nascimento, destacando a necessidade de procuradores federais.

Ele defendeu ainda que a CVM precisa se tornar um “regulador tech”. Na agenda regulatória, estarão temas como o marco legal da securitização, criptoeconomia e o marco legal das startups.

—Nosso mandato será técnico, independente, formado em formação acadêmica, experiência profissional e espírito público — afirmou.

Governo suspende 180 empresas por ‘telermarketing abusivo’

Foram mais de 14 mil reclamações nos últimos três anos. Multa por descumprimento da decisão poderá chegar a R\$ 13 milhões. Entre as companhias estão Vivo, TIM, Bradesco e Itaú

FERNANDA TRISOTTO
E LUCIANA CASEMIRO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

As atividades de 180 empresas estão suspensas total ou parcialmente desde ontem pela prática do chamado “telermarketing abusivo”. A ação do Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), tem como objetivo acabar com as ligações que oferecem produtos ou serviços sem autorização dos consumidores. De acordo com o Ministério da Justiça, foram 14.547 reclamações nos últimos três anos. Um dos casos é de um idoso que alegou ter recebido mais de 3 mil ligações de telermarketing em cinco números de telefone diferentes. —Notificamos as empresas que a Senacon e os Procons identificaram como tendo reclamações sobre telermarketing abusivo. Mas vamos criar um canal específico para que o consumidor possa denunciar outras empresas que mantenham essa prática — afirma Rodrigo Rocca, secretário nacional do Consumidor. Entre as empresas punidas estão companhias de telefonia, como Claro, TIM e Vivo, e bancos, como Bradesco, Itaú,

BTG, Banco do Brasil, Caixa, Santander, BMG e Daycoval. Além de associações, como Febraban e Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Associação Brasileira de Teleserviços (ABT) e Conexis Digital Brasil, que representa as operadoras de telecom. O secretário explica que o que caracteriza o telermarketing abusivo é a falta do consentimento: — O que não pode é ligar, nem que seja uma única vez, para um consumidor sem que ele tenha consentido. Se nunca fui cliente dessa empresa, como ela obteve esses dados?

‘SOSSEGO É PROTEGIDO’ Segundo Rocca, trata-se de uma medida cautelar, e as empresas poderão se manifestar, mostrar como obtiveram os dados e demonstrar se o contato foi consentido. Em caso de descumprimento, as empresas terão de arcar com multa diária de R\$ 1 mil, que pode chegar a R\$ 13 milhões por companhia, em caso de condenação. O coordenador jurídico da ABT, Claudio Tartartini, afirma que a medida não “distingue o joio do trigo”: — Há na lista quem mantenha excelentes práticas. O



MARCOS ALVES/ARQUIVO

Falta de consentimento. Ligações sem autorização do consumidor são consideradas telermarketing abusivo

importante seria que houvesse uma regulamentação. Tartartini diz que a ABT buscará a Senacon para discutir o tema. Rocca afirma que não é preciso regulamentação: — A paz, o sossego e a privacidade do consumidor já são protegidos pela Constituição e pelo código do consumidor. A Conexis Digital Brasil diz que as empresas de telefonia ainda aguardam notificação. A Febraban destacou que, desde 2008, as ligações de telermarketing só podem ser feitas em dias úteis, das 9h às 21h e, aos sábados, entre 10h e 16h. A entidade lembra que

lançou a plataforma “Não me perturbe”, que, de janeiro de 2020 a maio deste ano, recebeu 3.173.877 pedidos de bloqueios de telefone. O Bradesco disse que “atua em total conformidade” com normas e regulações. O Itaú Unibanco afirmou que “trabalha com seus parceiros para melhorar, de forma contínua, a prática de telermarketing”. O Banco do Brasil disse que a Febraban se pronunciará. O BMG informou que vai se manifestar nos autos do processo. Os demais bancos não responderam até o fechamento desta edição.

CRISTIANO MARIZ/25-3-2022

Sachsida vai para conselho de Itaipu, com salário de R\$ 27 mil

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro nomeou o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, para o Conselho de Administração da hidrelétrica de Itaipu. Ele vai substituir no colegiado o presidente da Eletrobras, Rodrigo Limp, como antecipou o colunista do GLOBO Lauro Jardim. A remuneração dos conselheiros de Itaipu é de R\$ 27 mil mensais para participar de uma reunião a cada dois meses. A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) ontem e é assinada por Bolsonaro e pelo próprio Sachsida, já que Itaipu é vinculada ao seu ministério. Limp teria mandato até maio de 2024, mas deixou o cargo “a pedido”, de acordo com o decreto publicado no Diário Oficial. O mandato de Sachsida terá o mesmo prazo. A indicação para conselhos de administração é uma forma tradicional de aumentar os rendimentos de membros do governo, já que essa remuneração — batizada de *jeton* — não entra no cálculo do teto salarial.

Mais renda. Sachsida: cargo até 2024



Em vídeo, Luiza Trajano convida o cliente a resgatar o ‘carnezinho’

Com promessa de ‘descontinho nos juros’, 5 milhões tiveram crédito pré-aprovado

LETYCIA CARDOSO
letyia.cardoso@extra.inf.br

Após Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho do Magalu, enviar um vídeo para a lista de clientes com crédito pré-aprovado, convidando a comparecer às lojas para fazer compras no carnê, as ações da empresa se valorizaram na Bolsa. Por volta das 13h30, os papéis da empresa subiam 4,68%, indo a R\$ 2,91. No fim do pregão, porém, as ações terminaram em baixa de 0,36%, a R\$ 2,77. O conteúdo, que foi direcionado a clientes específicos, acabou sendo replicado no Twitter por perfis não oficiais. Na mensagem, Luiza diz que sabe como aprovar crédito é difícil, principalmente em momentos de crise, e faz uma proposta aos consumidores. “Lembra aquele carnezinho gostoso? Em prestações que você pode pagar, e a gente ainda vai dar um descontinho nos juros”, diz ela. Ainda na mensagem, Luiza pede que os clientes recorram à loja para comprar qualquer coisa de que precisarem: “O seu crédito está pré-aprovado no Magazine Luiza, por isso estou mandando esse vídeo para você. Se você tem vontade de comprar um computador para o teu filho, uma televisão maior para assistir à Copa do Mundo, ou outras coisas... não importa o que, panela, brinquedo... É só procurar uma de nossas lojas, procurar o vendedor, mostrar esse fil-



DIVULGAÇÃO

Garota-propaganda. De panela a TV para Copa, oferta para qualquer produto



“Lembra aquele carnezinho gostoso? Em prestações que você pode pagar, e a gente ainda vai dar um descontinho nos juros”

Luiza Trajano, presidente do Conselho do Magalu

me para ele (...) Tá bom? Vá o mais rápido possível na nossa loja, por favor. Tenho certeza que você vai ficar.” Com a alta da Taxa Selic, os juros cobrados de consumidores por financeiras e instituições bancárias vêm subindo. O aperto monetá-

rio tem feito as ações de varejistas despencarem. De janeiro até a segunda semana de julho, as ações do Magalu caíram 41,3%. De acordo com a companhia, cerca de 5 milhões de clientes já receberam o material de comunicação dirigida. A campanha privilegia os clientes que preferem pagar suas contas por meio dos tradicionais carnês ou possuem o cartão Luiza, nas categorias Ouro e Preferencial. Para os clientes que compram pelos canais on-line, o Magalu desenvolveu um sistema que identifica aqueles que têm crédito pré-aprovado e concede o financiamento diretamente, no carrinho de compras virtual.

COMUNICADO IMPORTANTE

A General Mills Brasil Alimentos Ltda. (CNPJ 61.586.558/0013-29) informa o recolhimento, voluntário e preventivo, de todos os lotes do **sorvete de baunilha HÄAGEN-DAZS Vanilla**, comercializados em pote cartonado de **415 g (473 mL)**, com data de validade entre **07.07.2022 e 18.07.2023 (confira no fundo da embalagem)**:



Data da validade no fundo da embalagem.

O recolhimento ocorre na medida em que foi identificado no aroma natural de baunilha a presença de traços de 2-cloroetanol, que pode estar associada ao óxido de etileno, substância mutagênica e carcinogênica, para a qual não existe tolerância de consumo na legislação sanitária.

A GENERAL MILLS, portanto, decidiu proceder ao recolhimento voluntário e preventivo desses produtos, evitando a exposição do consumidor.

Caso você tenha adquirido este produto, não o consuma, guarde a embalagem e entre em contato gratuitamente no telefone 0800 031 0707, de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou no endereço eletrônico sac.haagendazs@genmills.com, para troca ou reembolso.

A empresa informa que todos os demais sabores e apresentações dos produtos HÄAGEN-DAZS não são afetados por este recolhimento e podem ser consumidos normalmente.

A GENERAL MILLS BRASIL reforça seu compromisso com a qualidade e segurança de seus produtos. A empresa reitera que não utiliza óxido de etileno na fabricação de seus produtos e que a contaminação em questão foi identificada em um único fornecedor específico, já bloqueado e substituído.



Cenário externo faz dólar subir 0,37%, a R\$ 5,42

Moeda americana havia iniciado o dia em baixa, recuando a R\$ 5,35, mas preocupação com economia dos EUA pressionou a divisa. Impulsionado por ‘commodities’, Ibovespa tem alta de 0,38%, aos 96.916 pontos

LETYCIA CARDOSO
letytcia.cardoso@extra.inf.br

O Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, encerrou ontem com alta de 0,38%, aos 96.916 pontos, impulsionado pela valorização das *commodities*. Já o dólar, que começou o dia em queda e chegou a ser negociado a R\$ 5,35, inverteu o movimento à tarde e fechou com alta de 0,37%, a R\$ 5,4247.

Nos Estados Unidos, declarações de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central do país) a favor de uma alta de 0,75 ponto percentual nos juros na semana que vem havia levado otimismo ao mercado. No entanto, segundo Alvaro Feris, especialista de investimentos da Rico, a notícia de que a Apple deve reduzir contratações e cortar despesas acendeu novamente a luz amarela sobre a potencial desaceleração da economia americana.

Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 0,69%, e o S&P 500, 0,84%. A Bolsa Nasdaq caiu 0,81%.

O temor de uma recessão fez investidores correrem para o dólar, o que puxou a

valorização da divisa. Além disso, diz Pedro Matiotti, assessor da Ável, a depreciação inicial da moeda fez com que muitos traders, bancos e investidores institucionais aproveitassem para comprar o ativo:

— A tendência de curto prazo é o dólar se apreciar frente a todas as moedas. Com o real não é diferente.

PETRORIO SOBE 6,7%

O barril do petróleo tipo Brent, referência mundial, teve alta de 5,05%, a US\$ 106,27. Já o do WTI subiu 5,13%, a US\$ 99,42.

A *commodity* ganhou força porque o presidente Joe Biden, em sua viagem ao Oriente Médio, não obteve o compromisso dos sauditas para aumentar a produção de petróleo e aliviar a pressão sobre a demanda global.

Nesse contexto, as ações da Petrobras se valorizaram. As ordinárias (ON, com direito a voto) subiram 3,33%, a R\$ 31,32, enquanto as preferenciais (PN, sem voto) avançaram 2,29%, a R\$ 28,60. Já os papéis ON da Petrorio foram a maior alta do Ibovespa: 6,71%, a R\$ 22,09.



CHRIS RATCLIFFE/BLOOMBERG/29-1-2016

Proteção. Temor de desaceleração na economia americana leva investidores a comprar dólar, visto como porto seguro

Outra *commodity* em alta foi o minério de ferro, que avançou 2,2%, a US\$ 100,63. Com isso, a Vale teve alta de 0,53%, a R\$ 68,73, e a Usiminas subiu 1,07%, a R\$ 8,47. Antes de o pessimismo externo contaminar

a Bolsa, os ganhos superavam os 2%.

A Vale divulga hoje, depois do pregão, seus dados de produção do segundo trimestre, lembra o estrategista da Senso Corretora, João Augusto Frota.

— O preço do minério de ferro deve se manter volátil, beirando os US\$ 100 a tonelada. Conta a favor a melhor qualidade no *mix* de produtos em minério, já que a Vale tem ampliado a oferta com teor mais nobre — diz Frota.

Analistas veem inflação maior no ano que vem

> O mercado reviu para cima a inflação de 2023. Segundo o relatório Focus, que reúne projeções de analistas financeiros e é divulgado pelo Banco Central, a projeção passou de 5,09% para 5,20%. Com isso, a estimativa para a Taxa Selic foi elevada de 10,5% para 10,75% ao ano.

2023, as estimativas superaram a meta do BC. A previsão para a Selic se manteve em 13,75%.

> A expectativa de inflação menor este ano se deve à queda nos preços dos combustíveis e ao alívio na conta de luz esperado para os próximos dois meses.

> Já o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2022 foi revisado de 1,59% para 1,75%. Para 2023, a projeção permanece em 0,5%.

Embraer e Raízen investem em combustível sustentável

Em parceria, empresas vão desenvolver um sistema de produção próprio que deve reduzir emissões do setor aéreo em até 80%

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A fabricante de aviões brasileira Embraer e a Raízen, empresa do setor de energia, vão desenvolver um sistema de produção de combustível de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês), dentro da agenda de sustentabilidade das companhias. A carta de intenções foi assinada no fim de semana.

A Embraer quer se tornar a primeira fabricante de aeronaves a consumir combustível sustentável. Mais de 60% das suas emissões decorrem

do uso de querosene de aviação em ensaios e voos de produção. A meta é neutralizar a emissão de carbono de suas operações até 2040.

“O SAF tem papel fundamental na redução das emissões da aviação no curto e médio prazo. Diante disso, este acordo visa estimular o crescimento e a sustentabilidade da cadeia de valor como um todo” afirmou Carlos Alberto Griner, vice-presidente de pessoas, ESG e Comunicação da Embraer, em comunicado.

A empresa já tem uma parceria com a americana Pratt & Whitney, de motores de avi-

ão, que resultou em um bem-sucedido voo-teste no mês passado. O teste com o combustível sustentável foi feito com o modelo E195-E2, linha de aeronaves bimotoras de médio alcance, nos EUA.

O acordo estimula a Raízen a reforçar o desenvolvimento e a pesquisa de combustíveis sustentáveis. Ela quer ampliar em 80% sua oferta de renováveis para o mercado nos próximos anos. Segundo o vice-presidente de Marketing e Serviços da Raízen, Antonio Cardoso, como uma das maiores produtoras de etanol de cana-de-açúcar no

mundo, “é natural” a empresa se voltar para o SAF.

A expectativa é que a Raízen contribua para a Embraer alcançar a meta de ter SAF representando 100% do seu consumo de combustível no Brasil até 2030.

CUSTO ELEVADO É ENTRAVE

O SAF é considerado uma alternativa sustentável aos combustíveis fósseis, pois pode ser obtido através do refino de algas, resíduos agrícolas, óleo de cozinha, entre outros, segundo o Departamento de Energia dos EUA. Ele promete reduzir em até 80% as emissões

de CO₂, em comparação ao combustível tradicional.

Mas há obstáculos. O primeiro é o custo de produção, que, segundo especialistas, é até quatro vezes o do que o combustível tradicional. A expectativa é que, no início da fabricação em escala, governos possam dar alguma ajuda no âmbito tributário.

Além disso, esse combustível reduz em até 80% a emissão de gases, e não em 100%. Há ainda problemas de logística para o transporte do SAF.

Para quem espera voar com zero emissão de carbono, a alternativa mais próxima é o

chamado “carro voador elétrico”, ou Evtol, dizem especialistas. Espera-se é que em 2026 as primeiras aeronaves comecem a percorrer trechos curtos, para depois ganhar escala.

O combustível sustentável é uma das prioridades da pauta da aviação mundial, sendo cada vez mais cobrado na agenda ESG (governança ambiental, social e corporativa) das empresas.

— Qualquer medida nesse sentido é muito positiva, e entendendo que receberá todo apoio, mesmo que custe mais. Acho bem factível a meta estabelecida pela Embraer dentro de sua agenda ESG — diz Felipe Bonsenso, especialista em direito aeronáutico e sócio da Bonsenso Advogados.

Algumas aéreas já vêm testando o SAF, como a KLM, a United Airlines e a Delta.

ENTREVISTA

Peter Cerdá, VICE-PRESIDENTE DA IATA PARA AS AMÉRICAS

‘COMBUSTÍVEL DO BRASIL ESTÁ ENTRE OS MAIS CAROS DO MUNDO’

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS ivan.martinezvargas@edglobo.com.br SÃO PAULO

O vice-presidente para as Américas da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata), Peter Cerdá, avalia que governos fede-

ral e estaduais deveriam reduzir impostos sobre o querosene de aviação (QAV) e que o combustível é um dos mais caros do mundo.

O combustível de aviação é mais caro no Brasil?

Sim, o combustível do Brasil está entre os mais caros do mundo. Aqui, o combustível é vendido para as aéreas como se fosse uma *commodity* internacional, mas a maior parte é produzida localmente. Cobra-se um preço como se fosse importado,



em dólares, em meio a um câmbio muito desvalorizado, e com alta carga tributária. Essa combinação torna o querosene de aviação muito caro no Brasil e faz com que a recuperação da aviação seja mais difícil. O governo federal tem dado algum suporte nisso, mas precisamos dos estados. Os governadores são os primeiros a reclamar quando as companhias

reduzem voos e rotas para seus estados. Bem, se é muito caro viajar ao seu estado, não reclame comigo quando as linhas aéreas nacionais não voarem mais para lá.

O senhor cita a política de preços da Petrobras, estatal...

A Petrobras é um monopólio, e isso torna as coisas mais difíceis. E é aí que o governo federal pode ter um importante papel (como controlador). Precisa-

mos que o governo desempenhe um papel como outros governos intercederam em seus regimes, na Europa, nos EUA, no Canadá. O combustível é de 35% a 55% do custo operacional. Chegamos a um ponto em que as companhias aéreas não vão mais sobreviver se o combustível permanecer nesse patamar por muito tempo. No final, quem vai sofrer mais serão os consumidores.

INDICADORES

IBOVESPA ▼
+0,38%
no dia
-11,5%
em junho

IMPOSTO DE RENDA

Julho de 2022	Alíquota	A deduzir
BASE DE CÁLCULO (R\$)	Isento	-
Até 1.903,98		
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 3ª parcela do IRPF 2022, que vence em 29 de julho, tem correção de 2,02%.

OUTRAS MOEDAS

	Venda R\$
Libra esterlina	6,4973
Franco suíço	5,5610
Iene japonês	0,0393
Peso argentino	0,0422
Peso chileno	0,0057
Yuan chinês	0,8063
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com / ucc e www.oanda.com .	

INSS

Julho de 2022
Trabalhador assalariado
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)
Até 1.212,00 7,5
De 1.212,01 a 2.427,35 9
De 2.427,36 a 3.641,03 12
De 3.641,04 a 7.087,22 14
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

ÍNDICES

Índice	12/93=100	Mês	Ano	12 meses
IPCA IBGE				
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%
Maio	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%
IGP-M FGV	(8/94=100)	Mês	Ano	12 meses
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%
Maio	1183,953	0,52%	7,54%	10,72%
IGP-DI FGV	(8/94=100)	Mês	Ano	12 meses
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO
FEDERAL RJ*
Julho R\$ 1.212,00 R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA

Até 03/05/12	
13/08	0,7324%
14/08	0,7058%
15/08	0,6696%
A PARTIR DE 04/05/12	
12/08	0,7307%
13/08	0,7324%
14/08	0,7058%
15/08	0,6696%

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:

Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

UFIR/RJ

UFIR/RJ	UFIR (extinta)
Julho R\$ 4,0915	Julho R\$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

FUNDOS DE INVESTIMENTO:

www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br



PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES



DIVULGAÇÃO/PEXELS

Frescatto se une a peixarias

A Frescatto decidiu unir forças com peixarias do Rio de Janeiro para estimular as vendas. Criou o Festival do Camarão com descontos de até 30%. A iniciativa também inclui as vendas pela internet no Rio e em São Paulo. De acordo com Thiago De Luca, CEO da Frescatto, o objetivo é estimular o consumo do pescado e, claro, o faturamento. A previsão é aumentar as vendas em 20% só em julho no setor. “Nos últimos anos, a produção de camarão no Brasil se tornou mais eficiente, fazendo com que seus custos ficassem estáveis, diferente de praticamente todas as outras proteínas, que sofreram com aumentos relevantes”, conta.

Mais franquias

Seis em cada dez lojas satélites do Shopping Taquara Plaza, com inauguração prevista para novembro, são de franquias. O empreendimento no bairro da Zona Oeste carioca terá, por exemplo, a primeira filial da rede paulista de academias Sky Fit no Rio, em espaço de mil metros quadrados. O shopping é desenvolvido pela Argo, um projeto de R\$ 300 milhões. Terá, ao todo, 120 lojas e um terraço com parque infantil.

Lanche vegano e...

De olho no mercado vegetariano, a N1 Chicken, marca da rede de *dark kitchens* ATW, anuncia hoje parceria inédita com a NotCo, unicórnio digital de alimentos à base de plantas. A união das marcas resultou na criação de um sanduíche que simula usar frango frito, mas leva um produto 100% vegetal. Inicialmente, a união vai envolver os 90 endereços digitais da N1 Chicken de Rio de Janeiro e São Paulo. “Nossa meta é atrair cada vez mais clientes. Estamos atentos ao novo perfil de consumidor, e a parceria com a NotCo visa a flexibilizar nosso portfólio e abrir novos horizontes no segmento de fast-food”, conta Victor Abreu, sócio-fundador do ATW Delivery Brands. A companhia se prepara para abrir quatro lojas em Portugal e uma no México.

... bebida à base de plantas

A NotCo firmou ainda uma parceria com Casa do Pão de Queijo para disponibilizar a sua alternativa ao leite em todas as bebidas nas 150 lojas da rede de franquias da iguaria mineira. A empresa não abre a expectativa de incremento em seu faturamento. “Queremos substituir o leite animal, então nossa proposta é aos poucos ocupar cada vez mais espaços. Por ora, não podemos abrir números”, afirma Simone Murata, diretora de parcerias estratégicas da NotCo.

Glaucete Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: pme@oglobo.com.br

Mesbla.com fecha contrato com 40 novas PMEs

Dois meses após seu retorno e estreia no ambiente digital, a Mesbla.com assinou contrato com 40 pequenas e médias empresas da área de moda e vestuário para reforçar o marketplace. Além disso, a marca, que já foi uma das mais tradicionais do varejo brasileiro, tem parceria com a plataforma Conecta-Lá, que reúne mais de 2.500 revendedores. Assim, a Mesbla.com já soma mais de 13 mil novos itens, aumento de 5% na

quantidade de produtos desde a sua inauguração digital. Até dezembro, a expectativa é de um crescimento superior a 20% em relação aos números atuais, afirma Ricardo Viana, sócio da empresa.

Um dos novos contratos é com o Espaço Rubro Negro, loja oficial do Flamengo, com cerca de 600 produtos da marca. Na lista há outras como Concept Lingerie, Lojas SOB, Venore e Allmaria.

Um dos setores com maior potencial de crescimento é o de passagens rodoviárias, aposta Lucas Angi, fundador da empresa.

Para isso, ele está desenvolvendo novas versões que vão permitir elevar as vendas on-line de passagens, com mais opções de respostas entre os robôs (bots). “Estamos desenvolvendo plataformas com o uso de inteligência artificial aplicada no fluxo de vendas de passagens e uso de linguagem natural. Isso gera experiência mais fluida ao usuário”, diz ele.

Startup Aarim investe R\$ 1 milhão em tecnologia

A startup Aarim, que permite fazer compras através do WhatsApp, investe R\$ 1 milhão em novas plataformas de tecnologia com o uso de inteligência artificial.

Faturamento que avança com a economia de água

Greentech T&D Sustentável quer ter 150 unidades até 2027

A greentech fluminense T&D Sustentável, que desenvolve tecnologias e serviços para reduzir o desperdício de água, planeja chegar a 150 unidades no país até 2027. Destas, 60% no modelo de parceria, com sócios locais, e o restante via franquias.

Hoje, são 17 unidades, sendo 11 franquias e 6 próprias, cobrindo 33 cidades. Com a expansão, a empresa com sede em Macaé e criada por uma equipe com experiência no mercado *offshore*, atenderá 250 municí-

pios. O crescimento, dizem os sócios Camillo Torquato (foto) e Pedro Vitali é orgânico, havendo uma lista de interessados.

Em 2021, o faturamento foi de R\$ 2,2 milhões. A previsão é alcançar R\$ 3,9 milhões este ano. Para 2023, com mais 13 unidades operando, a meta é subir a R\$ 5,3 milhões. “Após formatação e validação de todos os processos e tecnologias, somados à chancela de premiações e resultados expressivos em grandes clientes nacionais e multinacionais, iniciou-se a estratégia de retomar o crescimento”, diz Torquato.

A startup avança com recursos próprios, mas está aberta a propostas de investidores. Com clientes como Rede D’Or e Schlumberger, evitou o desperdício de mais de 100 milhões de litros de água em 2021, economia de de R\$ 7 milhões à clientela, dizem os sócios.



ALÔ, EMPRESAS JUNIORES

O Encontro Paulista de Empresas Juniores do Estado de São Paulo será no dia 30/7. Organizado pela Fejesp, o evento on-line e gratuito é oportunidade para conhecer outras empresas do setor e fazer rede. Inscrições pelo doity.com.br/epej-mini-22.

MEIs mais vulneráveis...

Levantamento feito pelo Sebrae junto a pequenos negócios para entender os efeitos da pandemia constatou que os microempreendedores individuais (MEIs) têm a maior taxa de mortalidade: 29% fecham após cinco anos de atividade. Em seguida, vêm, as microempresas (21,6%) e as de pequeno porte (17%). A área mais atingida foi o comércio; a menor, a indústria extrativa. Marcelo Pereira, gerente da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Rio, destaca que o estudo apontou que muitos desses empresários iniciaram o negócio por necessidade, ou seja, estavam desempregados e abriram seu próprio negócio. Entre os motivos mais citados estão: pandemia/Covid-19 (41%), falta de dinheiro ou financiamento (22%) e falta de clientes (20%).

... mas atentos a oportunidades

Por outro lado, das empresas que permaneceram ativas, 37% identificaram uma oportunidade no mercado. “As empresas que continuam no mercado após cinco anos se mostraram mais ativas em aperfeiçoar sistematicamente seus produtos e serviços às necessidades dos clientes e em estarem sempre atualizadas com respeito a novas tecnologias do seu setor”, diz Pereira.

NA PRÁTICA

Curitibana Damarate prevê salto de 40% em receita este ano

A confeitaria curitibana Damarate vai expandir, entre outubro e novembro, seu cardápio e salão no bairro Batel, na capital paranaense. Com isso, a expectativa é que o faturamento, que foi de R\$ 3 milhões no passado, cresça 40% em 2022. Hoje, no local funciona a fábrica (cozinha industrial) e uma área pequena de balcão com apenas duas mesas. Além de bolos, palhas italianas e cookies — os top três mais vendidos — e expresso, passarão a vender outros tipos de café, salgados e bebidas, a exemplo do milk-shake. O negócio começou há sete anos com um bolo de morango com chocolate criado pela proprietária Jessika Damarate. O salto veio na pandemia. “Abrimos uma segunda loja e no ano passado fizemos a fábrica nos fundos da unidade do Batel, saindo de uma cozinha pequena”, conta ela.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

ABRA SUA CONTA PJ

Vir em primeiro é contar com especialistas em negócios para sua empresa crescer:

Soluções de crédito.

Assessoria de cash management e câmbio.

Consultoria de investimentos.

Conheça as vantagens:



bradesco
empresas e negócios

Central de Relacionamento: Cliente Pessoa Jurídica.
Dúvidas e dúvidas em: 0800 727 9933 - Acesso ao exterior:
55 11 3003 1000 - SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8353
SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 727 9933
Ouvidoria: 0800 727 9933

Leo Burnett TM

APESAR DAS SANÇÕES

Putin viaja ao Irã para fortalecer alianças e mostrar ao Ocidente que não está isolado



Interesses comuns. Putin conversa com presidente do Irã, Ebrahim Raisi, no Turcomenistão: em Teerã, líder russo se reunirá também com presidente turco e deve ressaltar importância de reforçar ações de contraposição ao Ocidente

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

O presidente russo, Vladimir Putin, chega ao Irã hoje em uma visita que servirá para fortalecer a parceria entre os dois países e, em seu ponto mais importante, mostrar que a Rússia não está isolada no cenário internacional por causa da guerra na Ucrânia, mesmo diante de toda a pressão do Ocidente, liderado pelos EUA.

Em Teerã, a primeira de Putin a um país de fora da antiga União Soviética desde o início do conflito, em fevereiro, o presidente russo vai se reunir com Recep Tayyip Erdogan, presidente da Turquia, e como líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei — desde a chegada de Putin ao poder, em 2000, os dois se reuniram cinco vezes. Na pauta bilateral, discussões sobre um plano de cooperação de 20 anos, que pode ser assinado na visita, e ações para incrementar os laços comerciais e políticos, incluindo no campo militar.

Na semana passada, o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, afirmou que a Rússia negociava a compra de “centenas” de drones iranianos, que seriam usados na Ucrânia. Segundo Washington, representantes

russo visitaram, em pelo menos duas ocasiões, centros de produção dessas aeronaves, mas ainda não há informações se elas já começaram a ser enviadas para Moscou.

Russos e iranianos negam, mencionando que a cooperação militar entre os dois é anterior ao conflito. Analistas também questionam a disponibilidade de “centenas” de drones, e a capacidade de Teerã, também sob sanções dos EUA, de realizar uma venda de tal escala. Além disso, não há sinais de disposição iraniana de entrar na guerra na Ucrânia, mesmo que indiretamente.

PONTO DE TENSÃO

O país se absteve, no início de março, na votação na Assembleia Geral da ONU que condenou a invasão e defende uma solução diplomática para o conflito. Mas, na sexta, o chanceler Hossein Amir-Abdollahian conversou por telefone com o chefe da diplomacia ucraniana, Dmytro Kuleba, e expressou sua “oposição ao ataque russo na Ucrânia”, segundo a agência Fars.

Em outro ponto de tensão, Irã e Rússia devem discutir o setor petrolífero: com a guerra e o fechamento de alguns mercados ao produto russo, Moscou passou a vender mais para

Zelensky defende sanções contra a Rússia a Bolsonaro

> O presidente Jair Bolsonaro conversou ontem com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. No Twitter, Zelensky afirmou que defendeu a necessidade de sanções contra a Rússia, em repúdio à invasão ordenada pelo

Kremlin, prestes a completar cinco meses.

> “Informei sobre a situação no front. Discutimos a importância de retomarmos a exportação de grãos da Ucrânia para impedir uma crise global de comida provocada pela Rússia. Eu apelei para todos os parceiros apoiarem as sanções contra o agressor”, escreveu Zelensky.

países onde os iranianos tinham presença, como a China. Essa mudança levou a uma queda considerável nas exportações iranianas, já duramente atingidas pelas sanções.

A guerra no Leste Europeu também estará sobre a mesa nas discussões com Erdogan, representante de um país que é membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar liderada pelos EUA, mas que tem posição própria no conflito.

A Turquia não se juntou aos parceiros ocidentais na adoção de sanções e manteve abertos seus canais diplomáticos com Moscou — ao mesmo tempo, não se afastou de Kiev, e seus drones Bayraktar TB-2

são usados pelas forças da Ucrânia, com grande sucesso, para conter avanços russos.

Erdogan e Putin devem abordar ações para aliviar o bloqueio naval aos portos ucranianos no Mar Negro. Moscou e Kiev trocam acusações sobre a responsabilidade pela suspensão das exportações ucranianas de trigo e milho, cenário apontado pela ONU como de sério risco para a segurança alimentar de milhões de pessoas.

Na semana passada, após uma reunião em Ancara entre emissários russos e ucranianos, a Turquia disse que os dois lados tinham concordado, “em princípio”, com o estabelecimento de um corre-

> Até o fechamento desta edição, Bolsonaro não havia se pronunciado sobre o telefonema. Na semana passada, ele havia dito que ia apresentar uma “solução” para o fim do conflito. Desde o início da guerra, Bolsonaro tem defendido uma posição de “neutralidade”. Nas últimas semanas, o presidente também passou a repetir que as

sanções impostas contra a Rússia pelos EUA e seus aliados europeus não funcionaram.

> Tradicionalmente, o Brasil adere apenas a sanções impostas pela ONU. Como a Rússia é membro permanente do Conselho de Segurança, tem o poder de barrar qualquer tentativa de sancioná-la pela invasão do país vizinho.

rá serve como um recado ao Ocidente: a Rússia, apesar das sanções, suspensões de organizações internacionais e críticas, não é um país isolado, como queria o Ocidente.

Nos últimos meses, ele não deixou de receber lideranças de todos os continentes — em junho, o presidente indonésio, Joko Widodo, foi até Moscou, onde pareceu dissipar uma iniciativa ocidental para impedir a participação do líder russo na reunião de cúpula do G20, que este ano será realizada na Ilha de Bali.

Em uma das reuniões preparatórias para a cúpula, o encontro de chanceleres, no início de julho, houve uma tentativa dos EUA e aliados de isolar o representante russo, Sergei Lavrov. Apesar de criticado nas sessões, foi um dos mais procurados para reuniões, com representantes de Brasil, Índia, Turquia, Argentina, Indonésia e China.

Durante as reuniões com Khamenei e com Ebrahim Raisi, o presidente iraniano, Putin deve ressaltar a importância de fortalecer ações e discursos para se contrapor ao Ocidente, no momento em que Teerã e Moscou veem os EUA buscando recuperar espaço no Oriente Médio.

Aumenta incerteza na Europa sobre fornecimento de gás russo

MOSCOU E KIEV

A Rússia se recusou a reservar espaço extra nos gasodutos que passam pela Ucrânia no leilão mensal que ocorreu ontem, repetindo posição de junho e aumentando a incerteza sobre o fornecimento de gás natural para a Europa.

No mês passado, os russos já haviam reduzido em mais de 50% o fluxo no Nord Stream 1,

gasoduto que cruza o Mar Báltico até a Alemanha e, até a guerra eclodir, era responsável por transportar mais de 55 bilhões de metros cúbicos de gás por ano. Na ocasião, Moscou alegou atrasos na manutenção de uma turbina que ficou presa em Montreal devido às sanções impostas pelo Canadá após a invasão da Ucrânia. O Ocidente rejeitou as justificativas, dizendo que o corte era

uma resposta às sanções.

Mas Ottawa permitiu a viagem do equipamento, que deve chegar à Rússia em cerca de uma semana. Teme-se, contudo, que o gasoduto — fechado para manutenção pré-agendada — não retorne ao seu fluxo regular após o fim dos reparos, em 21 de julho. Outro medo é que Moscou corte por completo o fornecimento.

O Kremlin já suspendeu o

envio de gás para Bulgária, Polónia, Finlândia, Holanda e Dinamarca, que se recusaram a acatar seus termos para a venda do produto. Outras nações, como França, Itália e Alemanha, lidavam com cortes desde antes dos problemas com o Nord Stream 1. Os russos demandam que o pagamento seja feito em rublos, algo que violaria as sanções impostas pela União Europeia.

Kiev, por sua vez, insiste em que a estatal russa Gazprom pode elevar para 77,2 milhões de metros cúbicos de gás o fluxo pelo ponto de trânsito alternativo de Sudzha, na fronteira russo-ucraniana, há semanas mantido em 42 milhões.

Se o fornecimento ocorresse na capacidade máxima e se Moscou tivesse comprado espaço extra no leilão, o volume total corresponderia a cerca de

30% da capacidade do Nord Stream 1. Para piorar, o gasoduto Yamal-Europa, que corre pela Polónia e pela Bielorrússia, não é mais uma opção após o Kremlin sancionar a companhia dona da seção polonesa do canal. Com o preço do gás mais que dobrando desde o início do ano, a Europa recorre a vias alternativas para reduzir sua dependência — até fevereiro, o bloco importava cerca de 40% do combustível dos russos. Ontem, por exemplo, firmou um acordo para dobrar sua importação do Azerbaijão.



Mudança no governo aponta para disputa política em Kiev

Procuradora-geral e chefe de Inteligência interinos têm laços com integrantes do Gabinete acusados de corrupção

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiadel@oglobo.com.br

Os novos chefes interinos da agência de Inteligência doméstica e da Procuradoria Geral da Ucrânia, dois dos cargos mais poderosos do país, são acusados de terem vínculos com membros do governo suspeitos de corrupção, apontam veículos da imprensa ucraniana. Ambos foram nomeados depois que, no domingo à noite, o presidente do país, Volodymyr Zelensky, anunciou a saída da procuradora-geral, Iryna Venediktova, e do chefe do Serviço de Segurança da Ucrânia (SBU), Ivan Bakanov — este último, um amigo de infância seu, e um de seus mais fiéis aliados.

Em discurso, Zelensky alegou que os tirou do governo devido à suposta incapacidade da dupla em conter centenas de casos de traição a favor da Rússia. Ontem, um porta-voz do governo disse que ambos foram apenas suspensos, e não demitidos definitivamente. Segundo ele, “serão realizadas verificações oficiais e uma investigação”, ao término da qual Zelensky decidirá se requer ou não as saídas definitivas.

Os dois substitutos interinos — Oleksiy Symonenko, na Procuradoria Geral, e Vasyl Malyuk, na agência de Inteli-

gência — têm vínculos com o chefe de gabinete de Zelensky, Andriy Yermak, e com o seu vice, Oleh Tatarov, o que aponta uma disputa política por trás das substituições.

Os dois novos chefes do governo foram filmados por repórteres do jornal ucraniano Pravda no aniversário de Tatarov em setembro do ano passado. Isto não seria polêmico, caso não se tratasse de um velho conhecido dos ucranianos, que acumula denúncias.

CRÍTICIO DO EUROMAIDAN

Tatarov foi um alto oficial da polícia durante o mandato do ex-presidente Viktor Yanukovych, derrubado após os protestos do EuroMaidan, em 2014. Naquela época, sofreu acusações de perseguição de manifestantes e também os atacou publicamente, enquanto defendia a polícia de acusações de abuso.

Atualmente ele é responsável pela aplicação da lei e por esforços anticorrupção no governo. Há mais de um ano, contudo, é acusado de adiar a nomeação de um promotor anticorrupção independente, tornando disfuncional a Procuradoria Especializada Anticorrupção e a Secretaria Nacional Anticorrupção (Nabu).

Em 2021, Tatarov foi acusado de barrar a nomeação de



Visão ampla. Presidente Zelensky observa mapa no contexto da guerra com a Rússia: oficialmente, autoridades foram afastadas por falhar em conter trações

um detetive independente que venceu o processo seletivo para a vaga porque este estava encarregado de investigar um caso de suborno contra ele. A investigação foi paralisada pela Procuradoria Geral e, em seguida, transferida para a SBU.

Segundo o jornal ucraniano Pravda, quem foi responsável pela transferência foi ninguém menos do que o novo procurador-geral interino, Oleksiy Symonenko.

ATAQUES DOS EUA

A presença de Tatarov no governo da Ucrânia gerou críticas no Congresso americano. No dia 8 de julho, a deputada republicana Victoria Spartz, que tem origem ucraniana, enviou uma carta para o presidente Joe Biden dizendo que Tatarov, “como o senhor bem sabe, vem adiando a nomeação de um promotor anticorrupção independente há mais de um ano”.

Já o chefe de Gabinete de

Zelensky, Andriy Yermak, recebeu diversas acusações da deputada, incluindo “vazar informações para a Bielorrússia e para a Rússia” e “gerenciar mal as negociações de paz fracassadas com a Rússia antes da guerra”.

As denúncias provocaram um escândalo na Ucrânia e nos EUA, com algumas autoridades ucranianas atacando a congressista. Segundo o Kyiv Independent, elas carecem de evidências. A deputada democrata Marcy Kaptur, copresidente da comissão sobre a Ucrânia, divulgou uma declaração em apoio a Zelensky e seus funcionários.

Ainda assim, o chefe de Gabinete também é acusado de corrupção. Em 2020, o seu irmão, Denis, foi filmado discutindo a venda de cargos no governo. Dois de seus supostos parceiros no esquema, Serhii Shumsky e Dmytro Shtanko, disseram ao projeto de jornalismo investigativo Bihus.info que os dois irmãos de fato re-

ceberam propina em troca de nomeações públicas. Em vídeos vazados para o mesmo site, Yermak também discutiu atrair os negócios de uma empresa dinamarquesa e de uma empresa ucraniana.

Segundo o Pravda, Yermak é próximo dos dois novos membros do alto escalão. De acordo com o jornal, o agora suspenso chefe de inteligência e o chefe de Gabinete tinham um longo conflito sobre quem influenciava mais o presidente, finalmente vencido pelo último. Os dois irmãos negam as acusações de venda de cargos.

OUTROS MOTIVOS

Além disso, a mídia ucraniana traz ainda novas informações — contraditórias entre si — sobre a saída da procuradora-geral. Segundo o site Babel, a razão não oficial para a retirada de Venediktova são as relações tensas com o gabinete do Presidente, que entende que ela foi lenta e pouco eficaz na coleta de evidências, incluindo

contra presos de alto calibre, como o ex-presidente Petro Poroshenko e o magnata Viktor Medvedchuk, próximo a Vladimir Putin.

Já o Pravda aponta um motivo quase oposto: a insatisfação de Zelensky foi causada pela atividade midiática da procuradora-geral e por sua decisão de avançar em processos contra prisioneiros militares russos em tribunais de forma acelerada. Isso, segundo participantes das negociações com Moscou, poderia ameaçar o julgamento de prisioneiros ucranianos na Rússia e suspender trocas de prisioneiros.

As substituições motivaram críticas. Para a jornalista Nika Melkozerova, editora-executiva do New Voice Ukraine, “o fato de que as pessoas do sistema antigo ainda comandam o SBU e a Procuradoria Geral significa que a razão pela qual Zelensky alega ter demitido Bakanov e Venediktova é besteira. Este é um jogo de poder no meio da guerra”.

Rússia ordena destruir armas dadas pelo Ocidente

Ordem de ministro da Defesa é emitida após ataques contra soldados e arsenais russos

MOSCOW E KIEV

O ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu, viajou ontem à linha de frente da guerra na Ucrânia, onde ordenou como objetivo principal a destruição dos mísseis de longo alcance e sistemas de artilharia de Kiev. A ordem veio após os equipamentos, fornecidos por aliados ocidentais, serem usados para atacar tropas e arsenais russos, com o potencial de alterar a equação do conflito, no qual Moscou vem fazendo

avanços territoriais em semanas recentes.

Com a guerra prestes a completar cinco meses, no dia 24, as forças russas concentram seus esforços no Leste do país. Após consolidarem o controle na província de Luhansk, o epicentro das disputas é agora na vizinha Donetsk — juntas, as duas formam a bacia do Donbass, região parcialmente ocupada por separatistas pró-Moscou desde 2014, quando eclodiu a guerra civil no país.

Outra frente russa é no Sul, na região do litoral próxima à



VADIM SAVITSKY/AFP/29-6-2022

Península da Crimeia, onde Moscou busca limitar o acesso de Kiev ao Mar Negro.

Durante uma reunião com o comandante do batalhão Vostok, que atua em Donbass, Shoigu afirmou que instruiu

os militares a “priorizarem a destruição dos foguetes de longo alcance e armas de artilharia do inimigo com armamentos de alta precisão”, disse em nota o ministério.

Não está claro se isso signifi-

cará grandes mudanças, já que há meses os russos tentam destruir armas ucranianas em uma campanha de “desmilitarização”, que tem sucesso relativo. Por mais que o Kremlin consiga atacar os arsenais ad-

Condecoração. Ministro da Defesa, Sergei Shoigu, coloca medalha em soldado russo ferido durante visita a hospital em Moscou, no fim de junho

versários, aliados ocidentais da Ucrânia enviam suprimentos para ajudar o governo de Volodymyr Zelensky — mesmo que em ritmo aquém do desejado por Kiev.

A Ucrânia já recebeu oito Sistemas Americanos de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade (Himars, na sigla em inglês), uma arma móvel que dispara até seis foguetes guiados por satélite de uma vez só, capazes de atingir alvos a até 80 km de distância. Podem alcançar até o território russo, uma preocupação americana, que busca evitar provocar o Kremlin a ampliar sua ofensiva. Kiev prometeu que não usaria o sistema para mirar o território russo, e o vem disparando para atacar centros logísticos, linhas de suprimento e armazéns inimigos, como um perto da cidade de Kherson.

Manifestações continuam no Panamá após sindicato rejeitar acordo

CIDADE DO PANAMÁ

O Panamá acordou ontem com múltiplos protestos e bloqueios de estradas, apesar do compromisso alcançado no dia anterior entre o governo e organizações sindicais de suspender as manifestações, depois que as autoridades concordaram em baixar novamente os preços dos combustíveis.

Os principais bloqueios ocorreram na Cidade do Panamá, onde trabalhadores do sindicato da construção civil (Suntracs), o maior do país, fecharam diferentes acessos à capital e suas principais vias.

— Não temos conhecimento de nenhum acordo assinado em Veraguas — disse o secretário-geral da Suntracs, Saúl Méndez, no domingo, em referência ao

local onde o compromisso foi assinado.

Previsto para vigorar a partir de ontem, o acordo foi negociado entre o governo e a Aliança Nacional pelos Direitos do Povo Organizado (Anadepo). O governo e os dirigentes da Anadepo “logram um acordo sobre o preço do combustível em US\$ 3,25 por galão e a suspensão das paralisações em

nível nacional”, disse a Presidência, em nota, no domingo. “Estes acordos são fruto do consenso e da vontade das partes em manter a paz social”, acrescentou.

— Muitos panamenhos sofreram com essas paralisações — disse o vice-presidente panamenho, José Gabriel Carrizo, após a assinatura do acordo.

O compromisso foi assina-

do em Santiago de Veraguas, cidade localizada 250 km a noroeste da Cidade do Panamá. O Suntracs, juntamente com outros sindicatos, porém, se opôs ao acordo, alegando que não incluiu todas as grupos que convocaram as manifestações.

O governo havia inicialmente oferecido um corte de US\$ 5,20 para US\$ 3,95 o galão, mas foi rejeitado.

Os protestos geraram escassez de gasolina e alimentos, além de prejuízos milionários, segundo associações empresariais.

Além da redução no preço do combustível, o compromisso também contempla continuar negociando reduções na cesta básica e em medicamentos. As manifestações ocorrem em um cenário de inflação crescente, aumento do preço do combustível, que chegou a 47% neste ano, e taxa de desemprego em torno de 10%.



Metade da Europa tem risco de seca, diz comissão

Alerta é feito enquanto continente sofre com segunda onda de calor extremo em menos de um mês; para cientistas, multiplicação desses fenômenos é consequência direta das mudanças climáticas

BRUXELAS

Quase metade do território da União Europeia (UE) está “em risco” de sofrer com a seca após uma ausência prolongada de chuvas, anunciou ontem a Comissão Europeia, num momento em que o continente passa por uma onda de calor extremo. A França registrou temperaturas recordes ontem, enquanto bombeiros lutam contra incêndios no Sul do país e na Península Ibérica. Cerca de 46% do território da UE, formada por 27 países, estão expostos a níveis de seca considerados de risco, o que significa um déficit significativo de umidade do solo; e cerca de 11% estão em nível de alerta, com a vegetação e os cultivos debilitados pela falta de água, indicou o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês) em seu relatório de julho.

“França, Romênia, Espanha, Portugal e Itália provavelmente terão de enfrentar uma queda de produtividade das lavouras”, principalmente de cereais, causada pelo “estresse hídrico e térmico”, destacou o documento.

Alemanha, Polônia, Hungria, Eslovênia e Croácia também estão sendo afetadas, à medida que a bacia do Rio Pó, na Itália, “enfrenta o nível mais alto de seca severa” na UE, afirmou a Comissão Europeia.



Recordes de temperatura. Banhistas aproveitam a praia enquanto fumaça sobe de incêndio florestal em Teste-de-Buch, em frente da duna de Pilat, na França

Do mesmo modo, a situação é difícil na Península Ibérica, onde existem “condições propícias para os incêndios florestais”, acrescenta a nota dos especialistas. Ainda de acordo com o documento, “na Espanha, os volumes de água armazenados em reservatórios estão atualmente 31% abaixo da média da última década”.

A onda de calor é a segunda

em menos de um mês na Europa, em plena temporada turística de verão. Para os cientistas, a multiplicação desses fenômenos é consequência direta das mudanças climáticas.

A França registrou o “dia mais quente” da onda atual ontem, batendo vários recordes de temperatura em cidades do Oeste como Brest (39,3°C) ou Nantes (42 °C),

indicou o serviço de meteorologia Météo-France.

RESGATE NA FRANÇA

No Sudoeste do país, os incêndios registrados desde a semana passada forçaram a retirada de mais 8 mil pessoas ontem nos bairros de Miquelots (cerca de 5 mil pessoas) e Pyla-sur-Mer (cerca de 3 mil), em La Teste-de-Buch,

perto de Bordeaux, segundo a prefeitura local.

Os bombeiros não conseguiram controlar o incêndio localizado perto da turística Duna de Pilat, a duna de areia mais alta da Europa, onde o risco de o fogo se espalhar para áreas residenciais cresceu pela dança dos ventos.

A comuna de Teste-de-Buch “não está ameaçada pelo fogo”,

disse à AFP Arnaud Mendousse, chefe do Serviço Departamental de Bombeiros e Resgate na área. Mas, segundo ele, “o vento está mudando” e “a fumaça pode chegar aos bairros”.

— A fumaça é tóxica. Esta é uma questão de saúde pública — disse o porta-voz do corpo de bombeiros.

Em um segundo incêndio ontem, outras 3.500 pessoas foram retiradas de suas casas nas cidades de Landiras, Budos e Balizac, segundo a prefeitura. Dois grandes incêndios queimaram 14 mil hectares de vegetação nessa área ao sul de Bordeaux há uma semana.

MORTES NA ESPANHA

A atual onda de calor já fez ao menos cinco mortos na Espanha, onde estavam previstos até 42°C ontem em regiões do Norte como o País Basco e Navarra, segundo a agência de meteorologia AEMET.

Entre sábado e domingo, um homem de 60 anos e outro de 50 morreram de insolação em Madri. Já na sexta, morreu um funcionário de um armazém industrial em Móstoles, informaram as autoridades locais. Os incêndios registrados no país ibérico também provocaram a morte de um pastor na província de Zamora, no Noroeste, e de um bombeiro na mesma área, anunciaram as autoridades locais.

Londres registra noite mais quente da História

> As temperaturas recordes no Reino Unido continuaram ontem, com Londres experimentando sua noite mais quente já registrada na História. Segundo dados do Met Office, o serviço nacional de meteorologia, as temperaturas na capital permaneceram em torno de 30°C durante toda a noite, o dobro do normal para esta

época do ano. A estimativa é de que as temperaturas seriam de 27°C às 5h da manhã.

> Mal preparado para temperaturas muito altas, o país está no meio de uma onda de calor extremo, com previsão de atingir o marco dos 40°C hoje, quebrando o recorde atual de 38,7°C regis-

trado em 2019, em Cambridge. Segundo o meteorologista-chefe do Met Office, Paul Davies, “há uma boa chance de atingir 40°C ou 41°C”. Outros especialistas estimam até 42°C.

> Pela primeira vez ontem, vigou um alerta vermelho de emergência nacional por causa da

onda de calor. Autoridades pediram que a população evitasse utilizar o transporte público e trabalhasse em casa até hoje. A recomendação do governo é que as escolas permaneçam abertas para que as crianças não fiquem sem supervisão adulta no calor antes das férias de verão comecem, na próxima semana.

> Passageiros que precisaram utilizar o metrô de Londres ontem enfrentaram temperaturas consideradas altas demais até para transportar gado em segurança. Algumas linhas do sistema de metrô e trem foram temporariamente suspensas em meio às preocupações de que os trilhos dilatassem e causassem acidentes.

Fim do aborto nos EUA é cruel com menores violadas

Criança de 10 anos teve que ir a outro estado para abortar, revelando realidade que atinge milhares de meninas e adolescentes

IKER SEISDEDOS
Do El País
WASHINGTON

O caso de uma menina de 10 anos estuprada em Ohio que teve de viajar para o estado vizinho de Indiana para interromper a gravidez virou o centro de um acalorado debate que simboliza as batalhas que são travadas diariamente nos EUA após o Supremo Tribunal ter revogado a decisão de 1973 que tornou o aborto um direito constitucional.

Desde 24 de junho, a decisão de proteger ou não esse direito depende de cada um dos 50 estados, e dezenas já se mobilizaram para bani-lo definitivamente, sem exceções para casos de estupro ou incesto.

Essa nova realidade traz um futuro sombrio para meninas e adolescentes, dois dos grupos mais vulneráveis. Segundo o Guttmacher Institute, entidade de referência no assunto no país, foram registradas 4.460 gestações de menores de 15 anos em 2017, último ano para o qual há estatísticas. Entre estas, 44% terminaram em aborto.

A história que atraiu todos os holofotes foi descoberta por um jornal local, o India-

napolis Star, e começa em 27 de junho, três dias após a decisão da Suprema Corte, com uma ligação para o consultório da ginecologista Caitlin Bernard, em Indiana.

Uma colega de Ohio queria saber se ela poderia tratar uma menina gestante que tinha ultrapassado as seis semanas estabelecidas pela lei do estado como limite para a realização de um aborto. Em Indiana, as regras ainda não foram atualizadas — a interrupção da gravidez ainda é legal até a 22ª semana —, mas devem mudar em breve.

Bernard fez a operação e dois dias depois, em 2 de julho, informou, conforme exigido pelo protocolo, o Departamento de Saúde de Indiana. Segundo documentos judiciais e policiais, o estupro ocorreu no início de maio e a menina soube da gravidez em 22 de junho. O que se seguiu foi uma briga política e midiática que indica até que ponto o aborto é uma das questões que mais polarizam um país irremediavelmente conflituoso.

O presidente Joe Biden citou o caso ao anunciar um decreto com medidas tímidas para lidar com as proibições:



‘Minha escolha’. Mulher protesta contra decisão sobre aborto: ‘Minha filha deveria ter mais direitos que eu’, diz cartaz

—10 anos, 10 anos! — exclamou. — Estuprada, grávida e já traumatizada, ela teve que viajar para outro estado.

A mídia conservadora passou a questionar a história, sugerindo que seria inventada para favorecer os defensores da liberdade reprodutiva das mulheres. A questão foi finalmente resolvida na quarta-feira, com a publicação no jornal Columbus Dispatch, da cidade mais popu-

losa de Ohio, da identidade do criminoso, Gerson Fuentes, guatemalteco de 27 anos e morador de Columbus. Ele confessou à polícia ter estuprado a menina em pelo menos duas ocasiões e enfrenta uma pena de 3 a 11 anos.

FORÇADAS A VIAJAR

As novas leis que vão reger metade do país (estima-se que 26 dos 50 Estados vão proibir ou restringir a in-

terrupção da gravidez) deixarão 33 milhões de mulheres sem proteção em idade reprodutiva, que serão obrigadas a viajar para outros estados para fazer uma cirurgia ou receber uma receita de pílulas abortivas.

Elizabeth Nash, analista de políticas estaduais do Guttmacher, explicou em uma conversa recente que isso afetará especialmente

as mulheres com pouca renda. Um aborto não é barato, e devem-se acrescentar agora o custo de viagem ou noites de hotel, já que vários estados, como Iowa, exigem que a paciente espere pelo menos 24 horas entre a consulta e a intervenção.

Tudo se agrava no caso das menores, para quem os obstáculos são, em muitos casos, intransponíveis. Nos estados onde a exceção de estupro ou incesto é permitida, uma queixa policial deve ser apresentada, o que não parece ser um procedimento fácil para uma menina. E em todos os casos é necessário o consentimento dos pais ou responsáveis.

Para alertar para a gravidade do assunto, prestadores de serviços de aborto nos EUA estão compartilhando casos como o de uma menina de 11 anos que viajou do Texas a Denver, no Colorado, a cerca de 1.400 km, para se consultar com uma ginecologista, na primeira vez em que pegou um avião.

Nos estados do Sul, as distâncias de acesso aos serviços de saúde reprodutiva podem ser intransponíveis. Segundo dados do Instituto Guttmacher, as mulheres do Texas têm de viajar em média 870 km para fazer um aborto. Asda Louisiana, 1.070 km.

Saúde



SINAL DE ALERTA
Quando tossir pode ser algo grave
Especialista explica em que momento sintoma comum deve levar ao médico



LARGADA HESITANTE

Ao menos 8 capitais iniciaram vacinação de crianças menores, mas faltam estoques

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@infoglobo.com.br
BRASILIA

Ao menos oito capitais do Brasil já começaram a aplicar a vacinação contra a Covid-19 para crianças de 3 a 5 anos. Outras dez esperam o envio de nota técnica pelo Ministério da Saúde ou abastecimento de doses para dar início à imunização, mesmo após a pasta ter recomendado, na sexta-feira, a ampliação da CoronaVac para esta faixa etária.

O GLOBO consultou todas as capitais do Brasil sobre o tema. Até agora, Rio de Janeiro, Boa Vista, Belém, Manaus, Salvador, Fortaleza, São Luís e Vitória já iniciaram a vacinação para as crianças dessa idade. As secretarias de Cuiabá, Belo Horizonte, Aracaju, Teresina e

Palmas informaram que aguardam novas remessas de doses. Outras seis cidades relataram que esperam nota técnica da pasta para orientar a vacinação: Macapá, Goiânia, Recife, Curitiba e Distrito Federal. As prefeituras de São Paulo e de Porto Velho indicaram que aguardam orientações estaduais, e Campo Grande justificou que analisa a melhor estratégia para efetuar a vacinação deste público.

De acordo com dados do sistema de vigilância Sivep-Gripe atualizados até junho e compilados pela Rede Análise Covid-19, desde o início da pandemia 5.513 crianças de 3 a 5 anos foram internadas no país com quadros da doença. Foram 202 mortes nessa faixa. Para os médicos, o número revela a gravidade da infecção na população infantil.

Na semana passada, a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o uso da CoronaVac em crianças de 3 a 5 anos. A recomendação da agência é que o esquema seja aplicado em duas doses com intervalo de 28 dias. O Ministério da Saúde afirmou que deve enviar a nota com orientações às secretarias de saúde até hoje.

EM NEGOCIAÇÃO
Segundo especialistas que assessoram a pasta em relação à vacinação, a estimativa é de que sejam necessários cerca de 12 milhões de doses para dar conta de completar o esquema em todo o público alvo. Atualmente, o ministério não tem estoque de doses, que foram repassadas a estados e municípios. O Instituto Butantan já enviou ao órgão informações a

respeito da venda do imunizante, mas ainda não obteve resposta sobre a compra. Como a coluna de Lauro Jardim mostrou, a pasta avalia a possibilidade de comprar CoronaVac do Covax Facility, consórcio da Organização Mundial de Saúde (OMS), considerada uma transação mais vantajosa.

— O Ministério está avaliando todas as opções disponíveis. Assim como aconteceu durante a pandemia, não faltarão vacinas para aqueles que desejarem se vacinar — afirmou ao GLOBO o secretário-executivo da pasta, Daniel Pereira.

Desde o início da vacinação, o Butantan forneceu cerca de 110 milhões de doses ao Ministério da Saúde. Ao GLOBO, o instituto afirmou que está em tratativas com a pasta e espera que o

imunizante seja incorporado pelo ministério.

Diante da escassez temporária de doses na rede pública, especialistas alertam que os locais que iniciaram a imunização tenham planejamento para garantir a segunda dose, já que o esquema da CoronaVac tem intervalo de apenas 28 dias.

— A gente precisaria de cerca de 12 milhões de doses de vacina, que o país não tem. O Brasil comprou aquelas 110 milhões de doses do Butantan, e em alguns estados que não atingiram a cobertura sobrou uma quantidade residual, que vai ser insuficiente. Quem está começando a aplicação precisa guardar a segunda dose, porque não há nenhuma perspectiva de curto prazo — analisa o diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Renato Kfoury, membro da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização da Covid-19.

Professor da Santa Casa de São Paulo e presidente do departamento de imunização da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o infectologista Marco Aurélio Sáfadi afirma que é preciso ampliar a vacinação para crianças menores. Segundo ele, é preciso que haja velocidade por parte do Ministério da Saúde para garantir a proteção nessa faixa etária.

— Existe uma tendência de maiores taxas de mortalidade nas crianças menores quando comparadas às das crianças de maior idade. Então, não há dúvida de que estender o benefício da vacinação a crianças de todos os grupos etários é importante — explica Sáfadi. — No mundo ideal, a gente imaginava que houvesse preparo das autoridades para que, uma vez que essa autorização fosse anunciada, que era algo iminente e mais ou menos previsto, houvesse mobilização no sentido de implementá-la o mais rápido possível. Já vimos que com essa doença perder tempo é perder oportunidade.

O Brasil comprou aquelas 110 milhões de doses do Butantan, e em alguns estados que não atingiram a cobertura sobrou uma quantidade residual, que vai ser insuficiente.

Renato Kfoury, pediatra e infectologista

“Já vimos que com essa doença perder tempo é perder oportunidade”

Marco Aurélio Sáfadi, infectologista



Em espera. Aplicação na faixa de 3 a 5 anos em Manaus, uma das capitais que iniciaram a vacinação antes da nota técnica da Saúde sobre o tema; outras seis aguardam orientação

Quarta dose diminui mortes entre idosos em 71%

Estudo com maiores de 80 anos mostrou que proteção conferida pela imunização permanece alta por cinco meses ou mais

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Uma quarta dose da vacina contra a Covid-19 para idosos acima de 80 anos eleva a proteção contra mortes em 71%, mostra um novo estudo publicado na revista científica The Lancet Regional Health. Conduzida por pesquisadores da Universidade de Umeå, na Suécia, a análise mostrou que o segundo reforço — aplicado a partir de janeiro deste ano, durante prevalência da vari-

ante Ômicron — aumentou a eficácia contra óbitos por pelo menos cinco meses, em comparação com o grupo de apenas três doses.

Os responsáveis pelo estudo avaliaram dados de 394.104 idosos. Metade deles recebeu apenas o primeiro reforço e a outra metade completou as quatro doses das vacinas. A maior proteção constatada no segundo grupo apresentou uma queda após os dois primeiros meses, mas permaneceu alta: 54% superior à conferida

pelas três doses. A eficácia foi observada até pelo menos 143 dias da aplicação, ou seja, quase cinco meses. No país, foram utilizados imunizantes com a tecnologia de RNA mensageiro, desenvolvidos pela Pfizer/BioNTech e pela Moderna.

Além da população geral dos mais idosos, os pesquisadores avaliaram o impacto da quarta dose especificamente em 24.524 residentes de instituições de longa permanência (ILPI). Em média, esse público tinha

86 anos, porém a maioria diagnosticada com problemas de saúde subjacentes. Nesse público, embora menor, também foi observado um aumento na proteção contra os óbitos pela Covid-19.

Durante os dois primeiros meses, constatou-se uma eficácia 39% superior em comparação ao esquema de três doses entre os residentes. Depois desse período, a proteção também caiu, para 27%, mas se manteve por pelo menos 126 dias após a aplicação, cerca de quatro meses.

No público geral acima de 80 anos, os pesquisadores destacaram ainda que um intervalo de mais de quatro meses entre a terceira e a quarta dose conferiu uma mudança maior na eficácia, de 79%. Eles sugerem que isso acontece porque a proteção conferida pelas três doses também cai nos meses subsequentes da aplicação, e estaria mais baixa após os quatro meses, por isso a variação mais acentuada com o segundo reforço. Para eles, o fato indica bene-

fícios de intervalos mais curtos entre as doses.

“Em comparação com a terceira dose, a quarta dose de uma vacina de RNAm para a Covid-19, administrada durante a era da Ômicron, foi associada à redução do risco de morte por todas as causas em residentes de ILPIs e em idosos durante os primeiros dois meses, após os quais a proteção tornou-se ligeiramente inferior. Esses achados sugerem que a quarta dose pode prevenir a mortalidade prematura nos mais velhos e frágeis, mesmo após o surgimento da variante, embora o momento da vacinação pareça ser importante em relação ao declínio observado após dois meses”, escreveram os pesquisadores.



Dieta rica em frutas pode ajudar a evitar depressão

Pesquisa britânica apontou que consumo de ao menos três porções diárias é capaz de aumentar bem-estar

Pessoas que comem frutas regularmente são menos propensas a relatarem sintomas de depressão. A conclusão é de um estudo publicado na revista científica *British Journal of Nutrition*, que avaliou os impactos de hábitos alimentares na saúde mental. Os pesquisadores da Universidade de Aston, no Reino Unido, observaram ainda que o excesso de lanches salgados no dia a dia tem o efeito contrário: está associado a um número maior de queixas de ansiedade e mal-estar. Para chegar às conclusões, os cientistas entrevistaram 428 participantes, de em média 40 anos, sobre os hábitos de consumo diários de frutas, vegetais e lan-

ches salgados. Além disso, coletaram informações sobre a saúde psicológica dos voluntários, com relatos sobre sintomas de depressão, ansiedade e outros transtornos relacionados à mente. Os participantes comiam, em média, duas porções de frutas por dia. Aqueles que se alimentavam com mais unidades relataram menos sintomas de depressão e registraram índices maiores de bem-estar, mostraram os resultados do estudo. O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS), por exemplo, recomenda um consumo diário de cinco porções. “Tanto as frutas quanto os vegetais são ricos em antioxidantes, fibras e micronutrientes essenciais que pro-



Fresquinhas. Por serem consumidas quase sempre cruas, frutas fornecem mais micronutrientes benéficos para a saúde do cérebro do que legumes e verduras

movem a função cerebral ideal, mas esses nutrientes podem ser perdidos durante o cozimento. Como é mais provável que comamos frutas cruas, isso poderia explicar sua influência mais forte em nossa saúde psicológica”, explica a autora do estudo Nicola-Jayne Tuck, pesquisadora da universidade, em comunicado. O trabalho não encontrou, no entanto, uma associação muito forte entre comer vegetais e uma melhora nos índices de saúde mental. No

entanto, os responsáveis pelo estudo destacam que pesquisas anteriores já haviam mostrado que essa relação demanda um alto consumo dos alimentos, superior a cinco porções por dia, frequência que não foi atingida por um número significativo dos participantes. **NÃO RECOMENDADOS** Por outro lado, aqueles que se alimentavam com lanches salgados, como batatas fritas e salgadinhos, numa frequência de mais de três vezes

por semana, registraram níveis mais elevados de ansiedade, depressão e estresse, e tiveram mais queixas de “lapsos mentais diários”, termo associado a falhas cognitivas durante tarefas do cotidiano. Segundo os pesquisadores, a ocorrência desses lapsos foi associada apenas ao consumo dos lanches, o que comprova a relação direta da dieta pobre em nutrientes com a piora da saúde mental. Eles explicam que um exemplo dessas falhas é quando esquecemos onde

está determinado objeto ou não lembramos nomes de pessoas conhecidas. “Muito pouco se sabe sobre como a dieta pode afetar a saúde mental e o bem-estar e, embora não tenhamos examinado diretamente a causalidade aqui, nossas descobertas podem sugerir que lanches frequentes em alimentos salgados pobres em nutrientes podem aumentar os lapsos mentais diários, o que, por sua vez, reduz a saúde psicológica”, diz Nicola-Jayne.

Gana confirma dois casos fatais de ‘primo’ do Ebola

Transmitido por morcegos, vírus Marburg causa febre hemorrágica, que chega a 88% de letalidade

Os dois primeiros casos da doença provocada pelo vírus de Marburg, uma febre hemorrágica quase tão letal quanto o Ebola, foram confirmados em Gana, anunciaram ontem autoridades sanitárias do país. Em 8 de julho, amostras de sangue de duas pessoas da região de Ashanti, no sul do país, sugeriram a presença do vírus. As amostras foram enviadas ao Instituto Pasteur de Dacar (IDP) para a confirmação do diagnóstico, informou o Serviço de Saúde de Gana. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os

dois pacientes, que morreram em consequência da doença, não tinham relação um com o outro e apresentaram sintomas como diarreia, febre, náuseas e vômitos. “Os exames adicionais realizados no IDP corroboraram os resultados”, declarou Patrick Kuma-Aboagye, diretor-geral do serviço de saúde ganês, em nota publicada neste domingo. “Esta é a primeira vez que Gana confirma o vírus de Marburg.” A doença do vírus de Marburg é transmitida aos seres humanos por morcegos frugívoros e se propaga pelo contágio direto com fluidos



Recorrente. Marburg já causou outros surtos na África, com total de 356 mortes

corporais de pessoas infectadas, superfícies e materiais, segundo a OMS que, em setembro de 2021, 42 dias depois de um único caso ter sido identificado na Guiné, anunciou o fim do primeiro surto do vírus de Marburg na África Ocidental. Outros eventos esporádicos já foram registrados nos últimos anos em países como Quênia, África do Sul e Uganda, mas com poucos casos e de forma controlada. Os maiores avanços da doença foram na República Democrática do Congo, de 1998 a 2000, e em Angola, de 2004 a 2005, quando foram contabilizados, respectivamente, 128 e 228 mortos. **PRIMEIROS CASOS** Embora os casos sejam detectados no continente africano, o vírus foi descoberto nas cidades de Marburg e Frankfurt, na Alemanha, em 1967. Na época, funcionários

de laboratórios adoeceram após entrarem em contato com tecidos de macacos infectados que vieram da Uganda, na África. Trata-se, portanto, de um zoonose, ou seja, uma doença disseminada normalmente entre animais que passou a contaminar humanos — como foi o caso com a Covid-19 e a varíola dos macacos. “O público deve evitar entrar em cavernas onde há colônias de morcegos e cozinhar todas as proteínas animais antes do consumo”, recomendaram as autoridades sanitárias de Gana. Os sintomas envolvem febre alta, dor de cabeça intensa e mal-estar, com muitos pacientes desenvolvendo sinais hemorrágicos graves dentro de sete dias. A taxa de letalidade varia de 24% a 88%, segundo informações de surtos anteriores. Não existem vacinas ou antivirais específicos.

Predisposição genética é a principal causa de aneurisma em jovens

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Atriz Emilia Clarke, que viveu Daenerys Targaryen em “Game of Thrones”, contou que teve sequelas permanentes no cérebro devido a dois aneurismas que teve e precisou tratar, entre 2011 e 2013. A artista, que tinha 22 anos na época do primeiro diagnóstico, disse que a série foi fundamental para dar a ela um propósito. —Tive a dor mais excruciante imaginável, vômitos,

tentava recuperar a consciência. Ficava dizendo minhas falas da série na cabeça. Quando você está vomitando e tem dor de cabeça, não é algo bom para o seu cérebro. Estou numa minoria ínfima de pessoas que conseguiram sobreviver a isso — explicou, em entrevista ao programa britânico “Sunday Morning”, da BBC. O aneurisma é a dilatação anormal de uma artéria, que, dependendo da dimensão, pode se romper, causando uma hemorragia. Em

muitos casos, pode permanecer sem estourar durante toda a vida. O problema pode atingir vasos de qualquer lugar do corpo, como os do cérebro, coração, rim ou abdômen. Quando é do tipo cerebral, como no caso de Emilia, ou da aorta torácica e abdominal, as taxas de mortalidade são maiores. Quando ocorre no cérebro, o rompimento pode provocar um AVC, como aconteceu com a irmã mais nova de ex-BBB Juliette, Julienne, que morreu aos 17 anos.

Estima-se que 2% da população mundial tenha algum tipo de aneurisma. Em geral, os episódios de ruptura e sangramento ocorrem a partir dos 50 anos, com prevalência entre as mulheres. Quando há o estouro, apenas dois terços dos pacientes sobrevivem; metade deles tem sequelas que comprometem a qualidade de vida. Porém, é cada vez mais comum o diagnóstico em jovens com menos de 30 anos. Entre os principais fatores de risco para um aneurisma

em jovens é a predisposição genética — cerca de 15% dos portadores pertencem a uma família com incidência da enfermidade. O excesso de álcool, o tabagismo, a pressão alta sem controle, além da diabetes e do aumento dos níveis de colesterol e triglicérides, também são fatores que agravam as chances de ter a doença. Algo mais raro, mas que pode ser levado em consideração, são os aneurismas congênitos: pacientes que já nascem com tendência à

fragilidade dos vasos e à formação da dilatação no cérebro. A maioria dos casos, no entanto, é causada por pressão alta sem tratamento. Os níveis de estresse elevados, depois da pandemia principalmente, também podem ser levados em conta, principalmente se associados a alterações na pressão arterial. O mesmo vale para esforço físico intenso. As manifestações ocorrem, quase sempre, quando já há o rompimento. O paciente pode sentir dor de cabeça, rigidez no pescoço, súbita presença de visão dupla ou borrada, tontura, fraqueza, convulsões e náuseas.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Primeira dose para crianças de 4 anos

SÃO PAULO (SP)
D4 para pessoas com 35 anos ou mais

BELO HORIZONTE (MG)
Repescagem para todos os grupos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
D4 a partir de 40 anos
FORTALEZA (CE)
D1 a partir de 3 anos
PORTO ALEGRE (RS)
D4 a partir de 40 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — D1 para crianças de 3 anos



A HORA DA CIÊNCIA



Margareth Dalcolmo
Cientista e pneumologista da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz



Sem metáforas

Pouco se tem escrito sobre a espécie de anestesia cívica que assola a nossa sociedade nesse cenário de cansaço pandêmico, e sob o acirramento de tantas tensões sociais, empobrecimento de milhões de pessoas em cenário tão próximo de nós, e sobretudo de violência de toda ordem, a contaminar nossos dias, como uma cepa artilosa, de alta transmissão. Seria essa violência inaudita, porque permanente em nosso cotidiano quando lemos jornais ou assistimos ao noticiário, uma nova forma de tormento contemporâneo, porém

irresistível? O que ainda pode nos chocar, numa realidade como a nossa, quando por um lado, depois de tanto tempo de pandemia, respiramos aliviados porque vacinas para as crianças foram aprovadas e nosso esforço será de manter um bom nível de informação às famílias e alcançar uma boa cobertura vacinal, e por outro sabemos que um médico pode ter chegado ao inimaginável com pacientes? O que nos lança a reiniciar cada dia, em nossos ofícios de cuidar, sobretudo, é a certeza de que este não é apenas um tempo subjetivo, mas algo a ser superado. Não perdendo a crença no ser humano. Sabemos que só a educação e acesso aos melhores serviços básicos de saúde e direitos civis de proteção poderão reduzir a violência doméstica, onde tudo começa, e no trato entre pessoas, adultos e crianças, homens e mulheres.

Uns cétricos peroram sobre o “fim dos tempos”, inutilmente. Retórica vazia. Somos uma casa do tempo. Tempo como o vento, que não se vê, mas vemos os galhos que move, a poeira que levanta, as cicatrizes que se nos impõe. Nossos corpos e memória trazem as marcas, a prova desse tempo a ser vencido. Ao buscar um racional para a interdição do sublime, como as conquistas da ciência, ou os inúmeros gestos e ações individuais e coletivas que testemunhamos ao longo destes tempos duros, não encontramos, exceto pela violência pura. Quando falamos do sublime, é de liberdade e respeito pelo diferente que o fazemos. Ver algo como perigoso, independentemente da cultura, nos levaria a enumerar muito exemplos, porém cito apenas um: sabemos que sob o regime Talibã, no qual as mulheres sobrevivem aprisionadas em burcas, sem rosto, no Afeganistão, elas não têm direito nem a ter passarinhos em gaiolas, pela simples razão de que eles cantam. Música e mulheres são historicamente associadas ao diabólico, ou profano, em culturas integristas e isso vem desde os registros de Platão, em “A República”, que proscrevia certos tipos de música porque mexiam com as emoções, até a Inquisição, para a qual música enfeitava e, portanto, seria perigosíssima. Não seria mal comparar atribuir às mulheres portanto, a culpa da violência que sofrem, como frequentemente assistimos

na argumentação vigente. Discursos de ódio e discriminação, contra as diferenças, são o ventre onde se gesta a violência que vai se materializar, e historicamente antecederam os atos abomináveis dos quais a humanidade foi e é capaz, como no maior de todos, o Holocausto, nos massacres separatistas da ex-Iugoslávia, ou dos tutsis em Ruanda, ou atualmente do povo rohingya em Mianmar, ou aqui, em nossa terra, de nossos sofridíssimos povos indígenas, nossas mulheres e crianças. Que imaginação diabólica apostaria que no Brasil, após esse excesso de luto, com mais de 670 mil mortes pela Covid-19, com uma alta mortalidade, inclusive entre crianças, estaríamos contando os milhares que entram a cada mês em nível de vida abaixo da linha de pobreza, como apenas um dado estatístico a mais?

Sabemos que epidemias são sempre desafios que geram investigações fascinantes, que poderiam ser roteiro de séries cinematográficas, factuais, além de despertarem a imaginação para cenários de filmes catástrofes como já houve vários. No Brasil, nesse filme de terror, como vamos fechar essa conta, entre curados, mortos, vacinados, e atingidos pela desigualdade, obscena? Para pensar.

Vacina contra Covid pode alterar a menstruação

Pesquisa conduzida com 40 mil pessoas mostra que 42% das entrevistadas relataram sangramento mais abundante após a injeção, mas cientistas garantem que mudanças são temporárias e inofensivas



DOUGLAS MACEDO

JESSICA MOUZO
El País

Mais de 5 bilhões de pessoas no mundo receberam uma vacina contra a Covid-19. Picada a picada, o sucesso previsto em ensaios clínicos rapidamente foi visto nas ruas: de acordo com um estudo publicado na revista Lancet, graças a elas, cerca de 20 milhões de vidas foram salvas. O preço a pagar, na grande maioria dos casos, foram efeitos colaterais leves, como dores de cabeça ou mal-estar, embora seus efeitos além dos previstos em estudos anteriores ainda estejam sendo investigados. Entre as mulheres, por exemplo, persiste a polêmica sobre o impacto (ou não) no ciclo menstrual, com dados e experiências às vezes contraditórias. Uma pesquisa com quase 40 mil pessoas publicada na revista Science Advances lança um pouco mais de luz sobre o impacto na menstruação: 42% das entrevistadas com ciclos menstruais regulares relataram sangramento mais intenso após a imunização. Isso não significa que seja a causa, mas desenha “uma tendência”, dizem os pesquisadores, que servirá para informar melhor as mulheres, embora esse fenômeno seja temporário e não preocupante, apontam. As vacinas são seguras e recomendadas. Foi sua própria experiência pessoal que abriu as portas para Katharine Lee, professora do Departamento de Antropologia da Universidade de Tulane, estudar o eventual impacto da vacinação na menstruação. Ela e Kathryn Clancy, antropóloga da Universidade de Illinois, ambas coautoras do estudo, notaram a menstruação “instável” após receberem a vacina, mas quando foram procurar o porquê, encontraram poucas informações. Assim, lançaram uma pesquisa nas mídias sociais, blogs científicos e artigos de jornais para recrutar participantes. No total, 39.129 pessoas participaram da pesquisa. E as respostas mostraram que 42%

das mulheres com menstruação regular relataram aumento do sangramento após a vacinação, enquanto outros 44% não encontraram alteração no padrão de sangramento. Pesquisas sugerem, no entanto, que há grupos mais propensos a apresentar sangramento mais intenso após a vacinação, como brancas, latinas, mais velhas, que estiveram grávidas no passado ou têm distúrbios menstruais subjacentes, como endometriose ou síndrome dos ovários policísticos. A pesquisa também revela que, entre as que não menstruam, 71% das que tomam anticoncepcionais que suprimem a ovulação, dois terços das mulheres na menopausa e mais de um terço das que tomam hormônios de afirmação de gênero também tiveram sangramento.

ções já foram relatadas em estudos antigos associados à vacina contra febre tifoide, hepatite B ou papilomavírus humano. Além disso, os desequilíbrios descritos em sua pesquisa geralmente são temporários e duram alguns ciclos. — O que estamos falando aqui é de uma mudança temporária na menstruação, não um distúrbio menstrual. Um distúrbio menstrual geralmente é uma patologia, como endometriose ou miomas, e a vacina não causa isso — diz Lee. É mais provável ter efeitos prolongados no seu ciclo caso você contraia Covid, e parece que muitas pessoas com Covid longa também têm alterações menstruais prolongadas. Cristina González Cea, ginecologista do Hospital de Santiago de Compostela, vê “uma relação causal muito clara entre vacinas e infecção por Covid com esses distúrbios menstruais”. — Em janeiro, após a aplicação das terceiras doses, vimos uma enxurrada de paci-

entes em consultas com esses fenômenos de sangramento abundante ou ausência de menstruação. Santiago Palacios, portavoza da Sociedade Espanhola de Ginecologia e Obstetrícia explica que a mulher nota a diferença: —Do ponto de vista médico não é alarmante e não damos relevância, mas gera preocupação na paciente e sua qualidade de vida é afetada. Os pesquisadores enfatizam que, por enquanto, não foram observados efeitos sobre a fertilidade e descartam as vozes maliciosas que associam os desequilíbrios menstruais ao risco de infertilidade. Os desequilíbrios são mais como o efeito “da pílula do dia seguinte, que também gera desregulação e tem impacto, mas temporário”.

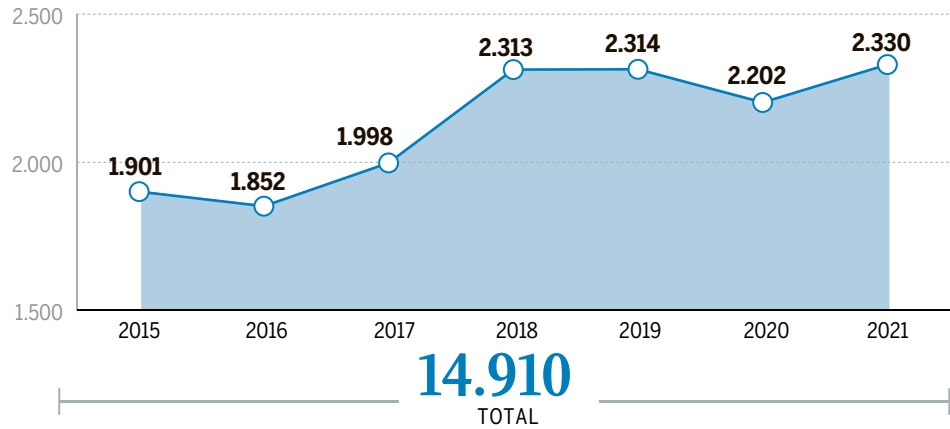
Proteção.
Mulher recebe vacina contra Covid, que pode causar alteração temporária na menstruação

MOTIVOS
Existem várias hipóteses para a causa dessa alteração. González Cea começou a investigar precisamente por que isso está acontecendo e aponta para uma ação viral que altera a função hormonal. — Coletamos amostras de 150 pacientes com episódios de sangramento pós-vacina ou pós-Covid e, nas ultrassonografias, encontramos ovulação sustentada fora do ciclo e aumento do estrogênio. Nossa teoria vai para a hiperovulação. Acreditamos que pode ser o vírus que causa a estimulação dos receptores hormonais — explica a médica. Silvia Agramunt, ginecologista do Hospital del Mar de Barcelona, também levanta a hipótese de inflamação e coagulação. — Supostamente, a vacina ativa o sistema imunológico e pode induzir alterações na coagulação e que o útero repara mal a parede quando expõe o endométrio — sugere. Na mesma linha, Katharine Lee aponta: — O ciclo menstrual deve responder aos fatores de estresse. Sabemos que as regras variam com base em coisas como estresse imunológico, como ter gripe. A vacina é um estressor imunológico porque ativa o sistema imunológico para protegê-lo, e o útero é um órgão imunológico.

NÚMEROS DE UMA TRAGÉDIA

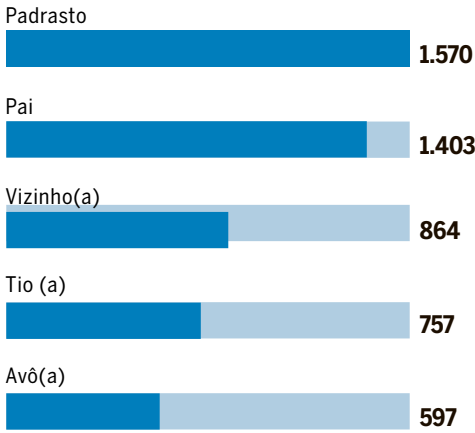
Quantidade de casos em 2021 foi a maior em seis anos

Estupro de crianças de até 11 anos no Rio

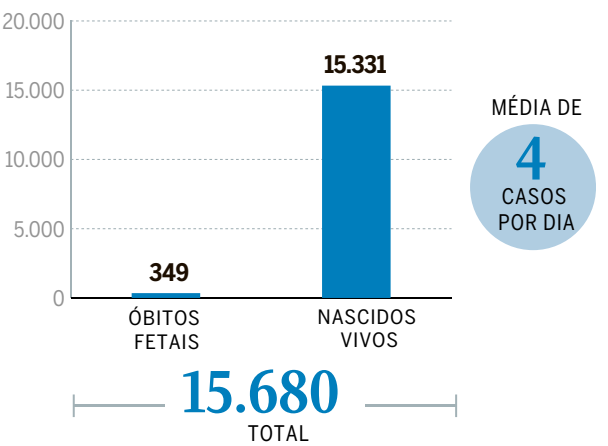


Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP)

Autores mais frequentes (2015 a 2021)



Partos de jovens de até 14 anos no Estado do Rio (2012 a 2021)



Fonte: Secretaria estadual de Saúde

INFÂNCIA PERDIDA

Uma criança é vítima de estupro a cada 4 horas no estado; padrastos e pais são os mais acusados

AROLINA FREITAS, FELIPE GRINBERG E LUÃ MARINATTO
granderio@oglobo.com.br

Aos 11 anos, ela não sabe ler nem escrever. Nos últimos dois, em uma situação que é investigada como cárcere privado, mal foi vista pelos vizinhos. Na semana passada, a menina deixou a casa da família em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, em uma ambulância, com um bebê nos braços. Só então descobriu-se que, dias antes, ela havia passado por um parto dentro da residência, na companhia da mãe e do padrasto — ele foi preso anteontem, acusado por estupro de vulnerável, no caso, contra a enteada. À polícia, o casal disse que, até aquele momento, não fazia ideia da gravidez, e que a menina, mesmo praticamente não saindo à rua, foi abusada por outro morador das redondezas, que a teria subjugado com uma arma.

A sucessão de violações impostas à essa criança joga luz sobre um quadro de abusos constantes contra meninas e meninos no estado do Rio. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), obtidos via Lei de Acesso à Informação, indicam que o ano passado registrou o maior número de estupro contra vítimas de até 11 anos desde 2015. Foram 2.330 ocorrências do gênero no período, em uma média que supera os seis casos diários, o equivalente a um a cada quatro horas, aproximadamente.

As estatísticas também apontam que as agressões sexuais contra alvos dessa faixa etária têm como autores mais frequentes justamente os padrastos, seguidos pelos pais. Retiradas da conta as ocorrências em que a relação entre as partes consta como “ignorada” ou “nenhuma”, as duas figuras patriarcais concentram, so-



Principal suspeito. A polícia desconfiou do comportamento da mãe e do padrasto de vítima de estupro em Caxias: ele foi preso

mas, três em cada dez estupros contra crianças.

Os abusos rotineiros refletem-se ainda no número de meninas que engravidam no estado. Informações colhidas junto a plataformas da Secretaria estadual de Saúde mostram que 15.331 jovens de no máximo 14 anos deram à luz no Rio na última década, além de 349 bebês nascidos mortos. É como se, diariamente, quatro meninas se tornassem mães entre o fim da infância e o início da adolescência. A legislação brasileira prevê que qualquer relação sexual com pessoa de até 13 anos, independentemente de eventual anuência, é considerada estupro de vulnerável.

MENINA DEVE SER ACOLHIDA

No caso da menina abusada em Duque de Caxias, vítima de uma série de crimes e casos, outras provações ainda devem surgir pelo caminho. Além do padrasto preso, a mãe é investigada por negligências em relação à filha e por possivelmente facilitar o estupro em si. Até o momen-

to, nenhum outro parente foi localizado pelas autoridades. Com ela internada no Hospital estadual Adão Pereira Nunes devido a complicações pós-parto, ainda não se sabe que destino a vítima e o bebê terão depois da alta.

— É claro que uma vítima de abuso pode não querer exercer a maternidade e externalizar o desejo de fazer uma entrega legal, sobretudo em se tratando de uma mãe de pouca idade, mas o afastamento do bebê, via de regra, é excepcional. Para isso, precisa haver uma decisão expressa muito bem fundamentada. O mais provável, se não há alternativas intrafamiliares imediatas, como pais, avós ou irmãos maiores, é que mãe e bebê sigam juntos para um acolhimento familiar, com famílias indicadas pelo Conselho Tutelar e chanceladas pela Justiça, ou institucional, em abrigos — explica Rodrigo Azambuja, coordenador de Infância e Juventude da Defensoria Pública do Rio, frisando que faz uma análise “em tese”, não sobre a situação específica.

— Se ficar comprovado que ela foi realmente conivente, a mãe deve ser destituída do poder familiar. E a criança deve ser acolhida em outro local, de modo a deixar o lar em que foi cometido o abuso — acrescenta a advogada Silvana do Monte Moreira, presidente da Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente da OAB-RJ.

Em busca de esclarecimentos sobre o caso da menina de Caxias, O GLOBO entrou em contato com o Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente, responsável pelos Conselhos Tutelares, mas não obteve retorno. A Secretaria municipal de Assistência Social e Direitos Humanos de Duque de Caxias também não respondeu se acompanhava de algum modo a família da criança.

À Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de Duque de Caxias, responsável pelas investigações, a mãe da menina contou que a filha chegou a estudar até o segundo ano, mas não explicou por que, então, ela não

sabe nem ler nem escrever. A mulher alegou que precisou tirar a filha da escola há dois anos, ao se mudar e não conseguir vaga em outra unidade. Ela e o padrasto preso por estupro se relacionavam há cerca de três anos.

— Neste momento, nossa grande missão é apurar o abuso sexual, o cárcere e se houve ou não participação da mãe, mas também estamos investigando outros crimes, inclusive o de abandono intelectual. Uma criança nessa idade que não tem uma alfabetização mínima é algo muito grave — diz a delegada Fernanda Fernandes, titular da Deam de Duque de Caxias.

PRESO AO IR PARA O HOSPITAL

Segundo a polícia, as provas colhidas até agora indicam que a menina era alvo de estupro recorrentes, o que reforça a hipótese de que os abusos aconteciam dentro de casa, cometidos por alguém próximo. A vítima deve prestar depoimento até o fim da semana, acompanhada por especialistas.

Em um primeiro momento, de acordo com a delegada, o padrasto aceitou fazer exame de DNA, que seria comparado com o do recém-nascido, mas voltou atrás e passou a recusar o teste. Ele teve a prisão temporária decretada pela Justiça e foi detido no momento em que se dirigia ao hospital para visitar a vítima.

— Existem casos de gravidez que passam despercebidos. São raros, mas existem. Mas é impossível não perceber quando uma criança chega em casa após ser estuprada na rua. Não tinha sangue? As roupas não estavam rasgadas? Ela não estava machucada? Não demonstrou alterações de comportamento? Fiz várias perguntas, e eles não souberam responder — resumi a delegada.

“Se ficar comprovada a convivência, a mãe deve ser destituída do poder familiar. E a criança deve ser acolhida em outro local, para deixar o lar em que ocorreu o abuso”

Silvana do Monte, advogada

“Estamos investigando outros crimes, inclusive o de abandono intelectual. Uma criança nessa idade que não tem alfabetização mínima é algo muito grave”

Fernanda Fernandes, delegada

Argentino é preso por estupro de criança

> A Polícia Federal (PF) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) prenderam, na tarde de ontem, um argentino condenado por estuprar uma criança de 9 anos no país dele. O homem, que trabalhava no Brasil como cozinheiro, foi localizado pelos agentes na Barra da

Tijuca, na Zona Oeste do Rio.

> De acordo com a PF, o nome do estrangeiro constava na lista de Difusão Vermelha da Interpol por solicitação da Justiça da Argentina. Com base nas informações fornecidas, o pedido de

prisão preventiva para fins de extradição foi formulado pelo Escritório Central Nacional da Interpol em Brasília.

> Um mandado de prisão específico foi, então, expedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF),

como de praxe em casos semelhantes. Ainda segundo a PF, o estrangeiro ficará no sistema prisional do Estado do Rio, onde aguardará a extradição definitiva para a Argentina.

> A prisão foi realizada por

policiais federais do Núcleo de Cooperação Policial Internacional (Interpol/PF/RJ) e do Núcleo de Capturas Internacionais da Polícia Federal (Nucint/Interpol/PF), bem como da PRF. A identidade do argentino não foi divulgada.



GLOCAL EXPERIENCE

CAMINHOS PARA O FUTURO

INSPIRAÇÃO TRANSFORMADORA

CONTINUARÁ ATÉ 2030



MARCELLA SOBRAL E
RAFAEL GALDO
granderio@oglobo.com.br

Na Baía de Guanabara, a cooperativa comandada por Alaildo Mala-faia trabalha há anos pela conservação dos manguezais. No Complexo da Maré, é por um aplicativo de mensagens, hoje acessível à maioria, que Vinicius Lopes recebe reclamações e busca soluções para problemas no saneamento do conjunto de favelas. Enquanto Anne Cata-dora usa um canal de vídeo, o Cataflix, para promover a conscientização sobre a reciclagem do lixo. São ações que fazem diferença localmente, no território onde estão implantadas. Mas que põem em prática uma agenda global na busca por um planeta mais sustentável — uma ideia que atravessou toda a primeira etapa da Glocal Experience, encerrada anteontem na Marina da Glória, na Zona Sul do Rio, onde Alaido, Vinicius e Anne, junto com outras dezenas de agentes transformadores, compartilharam experiências com acadêmicos, lideranças de entidades da sociedade civil, empresários e ativistas brasileiros e internacionais.

A Glocal Experience é uma iniciativa da Dream Factory,

com a co-realização da Editora Globo e os parceiros oficiais de mídia O GLOBO, Extra, Valor e CBN. Nela, por onde passaram 38 mil pessoas em nove dias, arte, cultura, conteúdo e tecnologia se tornaram meios de reflexão sobre o que e como agir para concretizar a Agenda 2030, baseada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

—É preciso engajar as pessoas naquilo que você quer transformar — apontou, como um dos caminhos para a mudan-

ça, Ilona Szabó, cientista social fundadora do Instituto Igarpé e integrante do Conselho Consultivo de Alto Nível do Secretário-Geral da ONU sobre multilateralismo eficiente.

Mobilizar por um amanhã melhor, aliás, foi um dos propósitos mais evocados na Conferência do evento, que reuniu 170 palestrantes ao longo de mais de 80 horas de debates. Um percurso que, apesar de as atividades na Marina terem terminado, está apenas começando em outras frentes. O es-

paço para debater sustentabilidade continua vivo, com uma escuta social nos próximos meses em que agentes multissetoriais do Rio vão se reunir e mapear o que pode ser feito hoje para influenciar o futuro. E, numa plataforma digital, também vão seguir ecoando os quatro grandes pilares dos debates que ocorreram na Conferência da Glocal: água, clima, energia e resíduos.

—Colocamos o assunto em alta e, agora, temos a responsabilidade dar sequência. O

Alerta. Ovos gigantes, do artista holandês Henk Hofstra, foram espalhados pelo chão da Marina da Glória para chamar a atenção para o aquecimento global e mudanças climáticas

principal pilar dessa continuidade são os cenários transformadores, que é um trabalho que a gente faz junto com a Re-os Partners (organização internacional que atua no desenvolvimento de soluções para grandes questões da humanidade) — explica Rodrigo Cordeiro, diretor-geral da Glocal Experience. — Agora, vamos para os lugares onde as coisas realmente acontecem, organizar um processo de escuta, e fazer com que essa escuta tenha um fluxo organizado de entregas para que as pessoas que participaram dessa construção se sintam em um ambiente seguro.

A causa, diz ele, é uma só. Mas as vozes que vão construir as soluções têm de ser múltiplas.

— É um grupo formado por pessoas diversas e que, teoricamente, podem divergir em tudo. Mas, talvez haja um ponto de convergência entre elas que, dentro de um ambiente seguro, a pessoa consiga desarmar um pouco a vontade de divergir para encontrar uma convergência — acredita Cordeiro. — Nós, enquanto Glocal, vamos mergulhar nisso e entender onde nasce a dor, o problema, e encontrar quais são os cenários reais e transformadores — diz Cordeiro sobre uma jornada que se manterá em andamento até 2030.

Mensagem. Cubos com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fizeram parte das instalações. Grafiteiros deram novo colorido numa ação de live painting



Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1. ERRADIÇÃO DA POBREZA
- 2. FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL
- 3. SAÚDE E BEM-ESTAR
- 4. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

- 5. IGUALDADE DE GÊNERO
- 6. ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
- 7. ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL
- 8. TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

- 9. INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
- 10. REDUÇÃO DA DESIGUALDADE
- 11. CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

- 12. CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
- 13. AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA
- 14. VIDA NA ÁGUA

- 15. VIDA TERRESTRE
- 16. PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
- 17. PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



GLOCAL EXPERIENCE

A ECONOMIA TAMBÉM É AZUL

ESPECIALISTAS PROPÕEM NOVO OLHAR PARA O OCEANO COM MENOS RISCOS AMBIENTAIS

MARCELLA SOBRAL
E RAFAEL GALDO
granderio@oglobo.com.br

O diagnóstico repetido por diferentes especialistas na Glocal Experience é preocupante: até 2050, a quantidade de plástico nos oceanos pode se igualar à de peixes. É nesse cenário, contudo, que emerge o debate sobre o fortalecimento da economia azul, que, junto com o maior aproveitamento do potencial econômico dessa imensidão de águas salgadas, tem como diretriz uma relação sustentável com os oceanos. Soma-se, assim, mais uma cor à necessidade de o planeta seguir em direção também à economia verde — que equilibre bem-estar, igualdade social e redução dos riscos ambientais — como já está mais do que provado ao serem lembradas as três décadas da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92.

A boa notícia é que as marés que conduzem a essa nova dinâmica, como indicaram os debates na Marina da Glória, revelam oportunidades. Na Arena de Diálogos do evento, André Nunes, da Beta-i, um centro de inovação com projetos em mais de 20 países, ressaltou que tecnologia e inovação são indissociáveis do desenvolvimento da



Mar de lixo. Composta de material de reciclagem que é lançado no oceano, a instalação “O futuro em uma onda” impactou pessoas de todas as idades

economia do mar. O que significa bons ventos para startups nesse setor, as chamadas bluetechs.

— É importante trazê-las para trabalhar com agentes locais, desenvolvendo projetos pilotos — disse André Nunes.

Para o estado do Rio de Janeiro, a economia azul é promissora, destacou Renato Regazzi, gerente de Grandes Empreendimentos do Sebrae-RJ. Ele lembrou que, no geral, o Rio

Cultura, diversão e sustentabilidade

Cuidar do planeta é a maior diversão, sim. Inspirar pessoas e impulsionar memórias positivas aumentam o engajamento de um público amplo e diverso com questões da Agenda 2030. E é aí que o entretenimento de propósito ganha peso.

Não basta mais fazer bonito, é preciso deixar um legado. — Sustentabilidade não é só meio ambiente. É social, ambiental, econômico. O projeto é um planeta só. Não há planos individuais. Em 2018, ninguém me perguntava sobre sustentabilidade. Hoje, não há um que deixe de perguntar — diz Roberta Medina, VP

executiva do Rock in Rio. — É sobre como o evento pode mudar o comportamento do consumidor, sobre o efeito que aquele momento teve quando voltar para casa e passar a ser um agente de mudança — disse Simão Filipe, do Route Institute. Dani Fazzi, do TEDxRio, enfatiza que a área de entretenimento, com conteúdo de qualidade,

faz a diferença para transformações: — Podemos dizer que é como plantar uma semente e compartilhar novos pontos de vista. Somos contadores de histórias. Transformamos histórias em modelo de fácil entendimento. Isso pode mudar o mundo, pode fazer uma mudança de chave para que as pessoas possam agir.

contribui com 11% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Mas, num recorte apenas da economia do mar, essa proporção sobe: vai a 23%, com mais de 500 empresas já mapeadas no estado ligadas às atividades marítimas.

— Precisamos fomentar os setores ligados a essa economia, principalmente pequenas empresas e startups — afirmou ele.

URGÊNCIA E IMPORTÂNCIA

Já a subsecretária de Recursos Hídricos e Sustentabilidade da Secretaria estadual do Ambiente Sustentável (SEA), Ana Asti, ressalva que um desafio é desenvolver um sentido de urgência e de importância para o tema:

— As empresas e instituições precisam ser envolvidas no processo de busca por soluções.

No estado do Rio, diz ela, um passo importante acaba de ser dado, com a criação da primeira aceleradora de bluetechs da América Latina, numa parceria entre a SEA e a UFRJ. Em breve, destaca Ana, será publicado um edital convocando instituições públicas e privadas para apresentarem seus desafios no setor.

— A partir dos desafios, vamos buscar startups que já estejam desenvolvendo soluções para eles. Vamos fazer uma busca ativa de startups e conectá-las com os alunos que, hoje, já desenvolvem soluções para potencializar quem está começando — explica.

“Precisamos crescer em soluções renováveis e circulares, impulsionar a competitividade e as transformações”

John Elkington, fundador da consultoria SustainAbility

“O compromisso é a convivência, e ela não envolve concordar em todos os pontos, mas trabalhar juntos”

Adam Kahane, diretor da Reos Partners

“O Brasil pode apresentar uma plataforma ao mundo para a compensação de carbono”

Bruno Aranha, diretor do BNDES

“Nosso objetivo é ser protagonista na recuperação da Baía de Guanabara”

Alexandre Bianchini, diretor presidente da Águas do Rio

“Por que o Brasil faz de conta que a Amazônia é só brasileira e não faz cooperação com países vizinhos?”

Ailton Krenak, liderança indígena

Mulheres à frente da missão em busca pelas metas da Agenda 2030

A igualdade de gênero é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

No ano passado, 31,9% das mulheres do mundo enfrentaram insegurança alimentar moderada ou severa, contra o índice de 27,6% entre os homens, segundo relatório da ONU. No Brasil, uma em cada quatro mulheres não têm acesso adequado à infraestrutura sanitária e a saneamento, aponta estudo do Trata Brasil com outras instituições. E só no estado do Rio, a Justiça deferiu mais de 33.830 medidas protetivas em 2021 para mulheres vítimas de violência.

Notícias assim, da feminização da fome aos feminicídios, comprovam diariamente o que as mulheres sentem na pele: igualdade de gênero ainda é propósito com muitas distâncias a se



Diálogos. Carla e Djamila falaram sobre os desafios para as mulheres negras

rem eliminadas. E se esse panorama revela que, na busca pelo cumprimento da Agenda 2030, as mulheres enfrentam barreiras ainda maiores, elas também têm uma missão vital no avanço dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na Glocal Experience, a filósofa Djamila Ribeiro e a assistente social Carla Akotirene, ambas feministas negras, se juntaram para dialogar sobre o tema. E puse-

ram o dedo numa ferida ainda mais aberta: nas questões de gênero, não basta um tratamento universal, há de ser levar em conta também raça e classe social, que aprofundam diferenças de acesso e oportunidades.

— Falar de gênero na ausência de raça não dá conta da leitura da nossa sociedade. Gênero sem classe social, também não — disse Carla, ao abordar o conceito da interseccionalidade.

Djamila reforçou, ao mencionar os ODS.

— Não temos como pensar enfrentamento da pobreza, por exemplo, sem essa perspectiva interseccional. A população negra historicamente é pauperizada. A maior parte de quem passa fome é negra, num país que teve quatro séculos de escravidão. Pessoas negras partem de um lugar radicalmente diferente das pessoas brancas — afirmou. — A interseccionalidade precisa ser pensada, se não, é deixada de fora uma série de questões e públicos.

Desenhando o que vem por aí



A moral da história de cada encontro da Glocal foi parar em cartazes, feitos em tempo real por facilitadores visuais. Uma tendência em eventos de conteúdo parrudo, a técnica faz com que os registros ganhem fôlego, possam ser revisitados e compartilhados. — São resumos visuais com desenhos simples para um entendimento rápido — contou Luísa Diebold, da Céu Azul Facilitação. — Às vezes, a pessoa não tem tempo ou hábito de anotar. Então, registramos os principais pontos.

GLOCAL EXPERIENCE

ÁGUA, CLIMA, ENERGIA E RESÍDUOS

SOLUÇÕES POSSÍVEIS E SUSTENTÁVEIS



Debate. O tema energia foi discutido por especialistas que chamaram a atenção para a transição energética

MARCELLA SOBRAL E
RAFAEL GALDO
email@oglobo.com.br

Para os quatro pilares que, de 13 a 17 de julho, nortearam os debates da Conferência da Glocal Experience — água, clima, energia e resíduos —, lideranças de diferentes setores propuseram respostas viáveis para uma realidade desafiadora. Quando o tema foi saneamento, por exemplo, lem-

brou-se que, só no Brasil, são 6 milhões de pessoas sem acesso sequer a um banheiro, o que revela a urgência de um pacto para mudanças. Nesse rumo, representantes das concessionárias de saneamento do Rio concordaram não só com investimentos em obras, mas também num trabalho de mobilização nas comunidades, onde a falta de esgotamento sanitário e as dificuldades de abastecimento de água são mais evidentes. No que se refere ao lixo, para

além do aumento da reciclagem, Julia Luchesi, coordenadora de projetos na Manuia Brasil, propôs modificações na forma de consumir: — São necessários muitos esforços para redesenhar as maneiras como os produtos são entregues. Soluções a granel e refis têm sido utilizadas. Sobre os mais diferentes assuntos, novas regulações e políticas públicas mais comprometidas e com melhor governança dos projetos também foram citadas como funda-

mentais. No que se refere à transição energética para fontes mais limpas e renováveis, destacaram-se os potenciais do Brasil. O alerta, porém, foi de que essas possibilidades têm de ser bem aproveitadas. — Acho importante focar na energia dos oceanos, uma vez que temos grande conhecimento da nossa costa — disse Suzana Kahn, engenheira e professora da Coope/UFRJ. — Mas é preciso uma estratégia. Sandro Yamamoto, diretor técnico da Associação Brasileira de Energia Eólica, destacou que, nesse processo transitório, devem ser reduzidos obstáculos para investidores: — O grande desafio é a segurança jurídica, para poder investir sem surpresas. Por fim, sobre as mudanças climáticas, foram reivindicados múltiplos protagonismos, dos povos da Amazônia à população das grandes metrópoles. E uma saída que já se mostrou factível para modificar os cenários, apontaram os palestrantes, é o mercado de carbono. Além disso, tornar a agenda ESG (sigla em inglês para *environmental, social and governance*) imperativa nos conselhos das empresas foi uma das propostas de Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. Paralelamente à Conferência, o evento na Marina contou com uma Expo, que juntou, entre outros, artistas de influência nacional, como Leandra Leal, MV Bill e Regina Casé, e empreendedores pioneiros em segmentos como moda e produção visual.

CONHEÇA ALGUMAS DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS PALESTRANTES

ÁGUA
ESGOTO: Universalizar o saneamento (hoje são 5.336 piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento despejadas por dia na natureza) para reduzir poluição de rios, lagoas e oceano.
COMUNIDADES: Garantir investimentos em saneamento nas favelas, ao mesmo tempo em que se contém a ocupação irregular do solo.
DESPERDÍCIO: Reduzir as perdas na distribuição de água, que hoje chegam a 40% na média nacional.
ENGAJAMENTO: Ampliar aportes em educação ambiental para, desde cedo, mobilizar as pessoas a entenderem saneamento como um direito.

CLIMA
AQUECIMENTO GLOBAL: Foco na redução da emissão de carbono, ao passo que se fortalece o mercado de créditos de carbono para acelerar a transição para uma economia “net zero” (saldo entre emissões e remoções de carbono igual a zero).
PROTAGONISMO: Trazer quem vive nos territórios, como os povos indígenas da Amazônia, para participar e ser corresponsável nos debates sobre clima.
PRESERVAÇÃO: Encontrar a melhor equação entre economia, geração de renda e emprego com conservação das florestas.

ENERGIA
TRANSIÇÃO: Promover uma transição energética justa, garantindo acesso a energia limpa e

renovável, como as fontes eólica e solar, além da biomassa.
NOVA MATRIZ: Capacitar trabalhadores da indústria fóssil para atuar na renovável, além de envolver as comunidades nas decisões sobre energia.
VEÍCULOS: Com o transporte público responsável por mais de 30% das emissões de poluentes nas cidades, promover soluções sustentáveis e escaláveis para veículos que utilizem energia mais limpa.

RESÍDUOS
RECICLAGEM: Investir na reciclagem dos resíduos sólidos (apenas 4% deles são reaproveitados hoje no Brasil), valorizando cooperativas e associações de catadores.
EMPRESAS: Setor privado deve assumir responsabilidades enquanto gerador de resíduos, que deve ser tratado como um valor, em vez de algo que pode ser jogado fora. Empresas também devem realizar a logística reversa dos resíduos, não deixando apenas para o consumidor a destinação do lixo.
EMBALAGENS: Além de reduzir o consumo de embalagens, com soluções como refis, desenvolvimento de alternativas sustentáveis, com produtos que possam de fato serem reaproveitados (20% do que se põe nas embalagens hoje não têm como ser reciclados).
PARCERIAS: Ampliar a simbiose industrial, quando empresas se organizam em parcerias sustentáveis, com intercâmbio, por exemplo, de resíduos, água e energia, com intuito de reduzir os impactos da atividade.

APRESENTADO POR 

Investimentos em energia verde reduzem emissões e geram desenvolvimento social

Líder em energias eólica e solar no país, Enel Green Power contribui para que a energia nas casas, indústrias e cidades seja cada vez mais sustentável

Apesar de contar com uma matriz energética limpa em relação a outros países, o Brasil vive o mesmo desafio enfrentado pela sociedade em todas as partes do mundo: reduzir as emissões de poluentes na geração de energia e substituir o uso de combustíveis fósseis por eletricidade baseada em fontes verdes nas casas, indústrias e cidades. Ao construir e operar algumas das maiores usinas de energias eólica e solar do Brasil, a Enel Green Power, braço de geração renovável do Grupo Enel, tem impulsionado as mudanças necessárias para acelerar a descarbonização. Num cenário marcado pelo aquecimento global e pelos esforços mundiais de redução da emissão de gases poluentes, essas usinas de energia verde ajudam não apenas o meio ambiente, mas geram oportunidades de desenvolvimento social e econômico, criando emprego, renda e oportunidades, principalmente no Nordeste.



Os benefícios sociais dos investimentos em energia renovável vão muito além dos números, mas eles ajudam a traduzir os impactos positivos gerados nas regiões onde as usinas são construídas. Apenas em 2021, as obras da Enel Green Power geraram cerca de 2.400 empregos ocupados por mão de obra local e outras oportunidades, como projetos educacionais e de geração de renda que ajudam a atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da

Organização das Nações Unidas (ONU). Ao todo, a presença da Enel Green Power gerou R\$ 15 milhões em renda no ano passado nas comunidades das regiões em que a empresa atua em geração de energia. “Nossa estratégia de negócio está focada em acelerar uma transição energética que seja justa. Investimos em energia limpa olhando para as pessoas envolvidas no processo, como as comunidades onde atuamos”, explica Márcia Massotti, responsável de

Sustentabilidade na Enel Brasil. “O desenvolvimento dos nossos projetos sintetiza o nosso compromisso ESG”, ressalta.

ELETRIFICAÇÃO
Para enfrentar a crise climática, a demanda pela energia usada por todos precisa ser suprida o quanto antes apenas pelas fontes limpas. Em paralelo, é preciso garantir que as atividades que hoje ainda dependem de fontes poluentes, como os transportes e processos industriais, sejam substituídas por eletricidade,

também de fontes renováveis. Essa transformação é a eletrificação. Por isso, o aumento do uso das energias solar e eólica, em combinação com a matriz hídrica, que é predominante no Brasil, coloca o país numa posição privilegiada, reduzindo a necessidade de acionar termelétricas durante períodos de longas secas, por exemplo, reduzindo o custo de geração, com benefícios para toda a sociedade. Atualmente, as usinas eólicas e solares da Enel Green Power também ajudam diretamente centenas de empresas de diversos portes e segmentos a obterem uma energia limpa e certificada, por meio da comercializadora da Enel no mercado livre, a Enel Trading. Alguns cases estão disponíveis no site <https://www.enelenergialivre.com.br/>, onde também é possível tirar dúvidas sobre como iniciar a descarbonização de sua empresa e falar com consultores. Essa é mais uma forma encontrada pela Enel para facilitar a transição energética.

LIDERANÇA 100% RENOVÁVEL
Por meio da Enel Green Power (EGP), 100% da energia gerada pela Enel no Brasil é proveniente de fontes renováveis. Além disso, a empresa é atualmente o maior player eólico e solar do Brasil, liderando a construção e operação de grandes empreendimentos de geração verde no Nordeste, entre eles o maior parque eólico da América do Sul, o projeto Lagoa dos Ventos, localizado no Piauí. O parque entrou em operação em 2021 e está sendo ampliado. Quando a expansão estiver em plena operação, o complexo eólico terá 302 aerogeradores e vai gerar cerca de 5TWh por ano, evitando a emissão de mais de 2,8 milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera. Ao todo, a Enel tem atualmente uma capacidade total instalada renovável de mais de 4,7GW no país, dos quais mais de 2,1GW são de fonte eólica, cerca de 1,2GW são de fonte solar e cerca de 1,3GW de hidró.

Levar saneamento para todos é levar mais vida pro seu futuro.

Nós temos um compromisso com o futuro do Rio de Janeiro. Desde que chegamos no Estado, estamos trabalhando muito para levar água potável, coleta e tratamento de esgoto para quem mais precisa, cuidando das pessoas e das belezas naturais daqui. Estivemos presentes na Glocal Experience

reafirmando esse comprometimento e discutindo junto com a população ações que podem fazer mais pelo social e pelo meio ambiente. Nosso caminho nessa jornada rumo à sustentabilidade está só começando. Até 2030 muitas transformações levarão mais vida para o nosso futuro.



Acompanhe,
compartilhe
e marque:
[@aguasdorio](#)

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H31 17H26	Cheia 18/07	Ming. 20/07	Nova 28/07	Cresc. 05/08	
MARÉ	Hora	Altura	BAIXA 1h59m 0,6m	ALTA 6h05m 1,1m	BAIXA 14h18m 0,4m	ALTA 19h04m 1,0m

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/25°	16°/27°	16°/27°	15°/26°	Baixa
AMANHÃ	16°/24°	15°/26°	16°/26°	14°/26°	Baixa
QUINTA	17°/27°	15°/29°	15°/29°	14°/28°	Baixa
SEXTA	16°/29°	14°/31°	14°/31°	15°/30°	Baixa
SÁBADO	16°/30°	14°/32°	14°/32°	16°/31°	Baixa
DOMINGO	17°/32°	15°/34°	15°/34°	18°/34°	Baixa
SEGUNDA	19°/26°	18°/27°	19°/26°	17°/27°	Alta

BRASIL

Pancadas de chuva em quase todo o Norte e no leste do Nordeste, com risco de chuva e vento fortes. Chuva fraca e isolada entre Santa Catarina e o sul de São Paulo. Sol e ar seco no restante do país.

RIO

Uma frente fria se afasta e a circulação de vento marítima enfraquece. A umidade ainda fica alta e muitas nuvens se espalham pelo estado, mas o sol aparece e só há chance de chuviscos na Costa Verde.

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Leme, Copacabana, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0m, com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Prainha e Macumba.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de norte a sul/sudeste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 40 km/h.

CLIMATEMPO

Segunda sem lei: protesto após morte fecha a Lapa

Comércio baixa as portas e trânsito é desviado depois da ação de policiais civis, que atiraram em homem que estaria vendendo drogas; manifestantes jogaram pedras dos sobrados e atearam fogo em lixo para interditar ruas

FELIPE GRINBERG E PAOLLA SERRA
granderio@oglobo.com.br

Após a morte de um suspeito por policiais civis, manifestações e confrontos deixaram a Lapa, no Centro do Rio, isolada no início da noite de ontem. Lojas e bares fecharam as portas, e o trânsito foi desviado. Pilhas de lixo foram incendiadas para bloquear as ruas. A confusão começou quando uma equipe da 5ª DP (Mem de Sá), que fazia uma operação para cumprir um mandado de prisão, trocou tiros com dois homens que estariam vendendo drogas na Rua Joaquim Silva. Segundo os agentes, Emanuel Ramos de Oliveira foi ba-

leado. Ele tinha 15 anotações criminais, a maioria por roubo e tráfico de drogas. O outro suspeito fugiu. Com a vítima, foram apreendidos drogas e um simulacro de arma de fogo. Segundo o coronel Marcelo Brasil, comandante do 5º BMP (Praça da Harmonia), manifestantes subiram em sobrados da região para atirar pedras em quem passava nas ruas. Uma pessoa foi presa. — Fizemos a contenção para nenhuma pedra vitimar mais alguém. A PM conseguiu chegar rápido e evitar uma repercussão pior. Sempre temos policiamento nas ruas internas da Lapa, mas



Caos. Ruas do bairro, bloqueadas por barricadas em chamas, são ocupadas pela polícia após a morte de um suspeito

Paciente acusa cirurgião plástico de erro médico e cárcere privado

Vítima teve problemas após abdominoplastia e estava internada há dois meses

PAOLLA SERRA E RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
granderio@oglobo.com.br

Uma semana após a prisão de um anestesista pelo crime de estupro, um outro médico foi levado à cadeia pela polícia. Desta vez, o suspeito é um cirurgião plástico. A família de uma paciente acusa o profissional de ter mantido a mulher em cárcere privado no Hospital Santa Branca, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, por dois meses. Ao encontrar ontem a equipe da delegada Fernanda Fernandes, titular da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) da cidade, a vítima disse: “Doutor, pelo amor de Deus, me tira daqui”. O espe-

cialista nega a acusação. — Esse apelo fez com que a gente se preocupasse. Além disso, o que chamou a atenção foi a negativa da unidade em fornecer o prontuário médico — contou a delegada. — A situação dela é tão grave que ela está apodrecendo viva, literalmente. Ela estava lá contra a vontade. — Meu peito está todo necrosado. Eu tô com buraco na barriga. Dois! Um debaixo do umbigo. Eu não vejo meu umbigo. Ele falava que não era para eu contar para ninguém que eu estava assim. Não era para eu contar para minha família — disse a vítima, por telefone, ao RJ2. No sábado, a juíza Renata

Travassos Medina de Macedo, da Vara de Violência Doméstica de São João de Meriti, decretou a prisão do médico equatoriano Bolívar Guerrero Silva, de 63 anos, por cinco dias, e expediu mandados de condução coercitiva contra o diretor clínico e outros três funcionários do Santa Branca. O cirurgião foi detido ontem quando fazia uma abdominoplastia no hospital em Caxias. Os quatro mulheres que acusam o cirurgião procuraram a polícia ontem. O drama da paciente começou em fevereiro, quando fazer uma abdominoplastia era um sonho que se realizava. Três di-



Preso. Médico Bolívar Guerrero responde a pelo menos outras 19 ações

as de depois do procedimento com Bolívar numa clínica em Caxias, ela passou mal. A partir daí foram oito cirurgias, segundo a família, para tentar reparar problemas. Antes da prisão de Bolívar, os parentes da mulher conseguiram uma liminar na Justiça para transferi-la, mas a medida não foi cumprida. Agora, esperam o melhor momento para levá-la a outra unidade. — Não sabemos como é o real estado de saúde dela. Pedimos com urgência o prontuá-

rio para ver a gravidade do caso, porque ela diz que corria risco, mas não passaram — destacou a delegada. — Ele (o cirurgião) disse que ela estava lá porque queria e que a unidade estava prestando assistência. Mas isso não bate com o depoimento da vítima — destaca a delegada, que vai pedir um laudo sobre o caso ao Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE). A Justiça também suspendeu o registro do acusado no Conselho Regional de Medici-

na do Rio (Cremerj). A entidade informou ontem que “abriu sindicância para apurar os fatos”. Em depoimento, Bolívar negou que mantinha a paciente em cárcere privado — alegou, inclusive, que ela estava com uma acompanhante e recebendo todo o cuidado necessário. Essa não é a primeira vez que o cirurgião se vê às voltas com a polícia e a Justiça. Em 2010, ficou dias preso sob a acusação de integrar um grupo criminoso que comercializava e aplicava medicamentos (botox) sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O processo tramita na Justiça. Há pelo menos outras 18 ações contra Bolívar, que vão de crimes como injúria e lesão corporal a denúncias de erro médico. Ele já foi condenado a indenizar pacientes por sequelas deixadas após procedimentos médicos e estéticos. Em nota, o Hospital Santa Branca afirma que as acusações de cárcere privado “são infundadas”.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL		DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00		R\$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00		R\$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00		R\$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00
• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.				
• Plantão: 2534-5501				
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.				

Leitores

 **ACERVO**
Uma diva da música negra no país
Há 35 anos, morria a mundialmente aclamada cantora Clementina de Jesus

 PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Últimos cartuchos

Mais uma vez o capitão deu um vexame terrível, desta vez com a presença de convidados, embaixadores convidados, aos quais não mostrou provas (sobre a “insegurança do sistema eleitoral brasileiro”). Onde vai parar com essa atitude? Sem provar neca de pitibiriba,cai numa situação insustentável,mostrando cabalmente que está queimando os últimos cartuchos ante uma derrota cada vez mais iminente.

FRANCISCO HELVÉCIO A. CASTRO
RIO

Essa convocação de Bolsonaro a embaixadores estrangeiros para acusar nossas urnas eletrônicas é resumida bem no adágio popular: “a montanha pariu um rato”. Foram as mesmas críticas vazias e fantasiosas, sem nenhuma prova.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Meu Deus, como mente. Mentiu do princípio ao fim.

FERNANDO ANTONIO DE MOURA
RIO

Defesa ‘disso que tai’

Louvável — sem ironias — o exercício da liberdade de imprensa pelo GLOBO, concedendo a palavra, por uma questão de imparcialidade, a Fábio Faria e a Arthur Lira para exporem seus pensamentos e defenderem suas ações. O resultado foram as justificativas anódinas do primeiro e confessas do segundo, ambos em defesa “disso que tai”. Por equidade, aguardamos a palavra do general Paulo Sergio Nogueira, com os raciocínios com que foi

municiado no sentido de aprimorar nosso já consagrado sistema eleitoral.

PAULO SERGIO CARVALHAES E SOUZA
RIO

Decepcionado

Como leitor do GLOBO, fiquei muito decepcionado com o editorial “Por que a reforma trabalhista de Temer deu certo” (17 de julho). O jornal deveria fazer autocrítica e rever a sua posição em relação ao tema. É verdade que houve aumento de empregos, entretanto, os dados sobre a eficiência da reforma não são verdadeiros. Teve aumento de postos de trabalho, sim, mas à custa de muita precarização e baixa de salários. Segundo o economista Lucas Assis, da Tendências Consultoria, dos 4,6 milhões de vagas de trabalho criadas entre 2016 e 2022, 76% são informais. A geração de vagas ocorreu com rendimento mensal de até um salário mínimo e destruição de 2,4 milhões de vagas com rendimento superior a um salário mínimo.

GEOVANE BARONE
RIO

A classe média

A chamada classe média brasileira, é verdade, nunca foi beneficiada em governos anteriores, paga mais IR do que boa parte dos ricos. Sobre suas costas recaem os aumentos mais pesados, que tornam a inflação um pesadelo sem fim. Durante os governos do PSDB e do PT, não foi beneficiada e mais uma vez ficou assistindo aos ricos dobrarem fortunas e aos pobres tendo benefícios sociais que a ela nunca chegou. Entretanto, em parte por ódio ao PT e também por ignorância política, foi decisiva no golpe contra Dilma em 2016 e na

condução de Bolsonaro ao poder em 2018. Sonhou com algo que jamais aconteceu, nem irá acontecer. Bolsonaro nunca olhou para a classe média brasileira, muito menos para os pobres. Seu governo é para os ricos. Sendo assim, era de se esperar que, neste momento, a classe média estivesse do lado contrário de seu algoz Bolsonaro. Mas o ódio ao PT e a simples possibilidade de descer de patamar nos índices econômicos, caindo para a classe D ou E a apavora tanto que explica sem justificar porque ainda faz arminhas e declara voto no Mito...

RAFAEL MOIA FILHO
BAURUP, SP

Tanque na reserva

Ao declarar, diante dos desastrosos resultados de seu des governo, que não vai poder entregar o cargo com o tanque cheio, “o Mito” foi traído por seu subconsciente e acabou confundindo carro com cargo, deixando claro que a ameaça dos militares de fazer uma auditoria nas urnas eletrônicas se ele não for eleito não passa de um blefe.

BOANERGES DE CASTRO
RIO

Falta caráter

Dizer que a oposição a Bolsonaro mostra passividade com a série de absurdos cometidos contra a governabilidade não é correto. No Senado, casa que abriga 81 doutos membros, apenas 18 foram contra a farra do boi patrocinada pelo governo. E me atrevo a dizer que não foi por patriotismo, por conscientização: talvez boa parte deles não tenha sido convidada para o banquete de dinheiro público. Poucos

políticos brasileiros, sejam do âmbito municipal, estadual ou federal, mostram caráter, preocupação com o grave momento que vive o país. Aves *rarae*, debatem-se no lodaçal em que se transformou a política e, sozinhos, nada conseguirão. O antídoto contra essa doença tem nome: voto consciente.

ANTONIO JOSE P. DE CARVALHO
RIO

Ql e sem-vergonhice

Que o QI de Bolsonaro é mínimo, todos percebemos, mas a sem-vergonhice de Aras e Lira é incalculável!

CECILIA CENTURION
SÃO PAULO, SP

Palavrões

Adorei a coluna do Washington Olivetto (“Bip”, 18 de julho). Realmente o politicamente correto está tolhendo a nossa espontaneidade. Um bom palavrão para “elogiar” a classe política brasileira na essência é a única forma de extravasar nossa indignação. Pena que O GLOBO não publicaria um texto recheado de verdades sobre nossos algozes. Vai em *off* mesmo... Que se #@\$\$%!.

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Futebol e mais nada

Tivemos, no último fim de semana, grandes eventos esportivos envolvendo atletas brasileiros. Na Turquia a seleção feminina de vôlei disputou a final da Liga Mundial. Nos Estados Unidos, mundial de atletismo, também com brasileiros nas finais. No Rio, Pan-Americano de Ginástica. Nas últimas edições do GLOBO, principalmente na deste

domingo, nenhuma menção aos eventos. Deveriam mudar o título para Caderno de Futebol, pois somente esse esporte é noticiado; principalmente quando se trata de Flamengo.

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Aquém da torcida

Ridícula a apresentação do Vasco da Gama contra o Sampaio Corrêa. Como pode um clube que se propõe a retornar à divisão de elite apresentar-se de maneira tão bisonha, contra um adversário de expressão mediana? Entendo que, enquanto o Vasco mantiver no elenco os atuais jogadores de péssima qualidade, sem contratar reforços e continuar tendo na direção da equipe um técnico inexpressivo, que ninguém conhece e que não possui a cara do clube, a torcida, apesar da sua força, continuará frustrada por mais um ano.

ALFREDO JORGE AMIN DA SILVA
RIO

Funcionalismo reage

O editorial “Descaso do funcionalismo revela urgência de reforma administrativa” (18 de julho) justifica a reforma administrativa e generaliza para todos os servidores públicos as ações condenáveis de algumas categorias. Critica a estabilidade do servidor sem considerar que, sem ela, os servidores poderão ser coagidos e ameaçados de demissão caso não atendam aos interesses dos gestores, como vimos na PF, na Petrobras etc. Vale lembrar que a maioria dos servidores, principalmente estaduais e municipais, trabalha nas áreas de saúde, educação e de segurança com baixa remuneração, equipamentos e instalações precários e condições inseguras ou insalubres. Que O

GLOBO faça justiça e reconheça o valor dos servidores públicos estaduais e municipais concursados, que não fazem parte da elite referida no texto. Reforma, sim; mordomias, não.

ARNALDO DOS SANTOS SILVA JR.
RIO

Sou, com muito orgulho, funcionário público há 46 anos. Para isso, estudei e passei nos sete concursos que fiz na vida. Frequentemente vejo O GLOBO pondo os funcionários públicos como casta de privilegiados que só faz mal ao país, ganhando muito, com várias mordomias e trabalhando pouco. Nada mais injusto e fora da realidade. A grande maioria trabalha em péssimas condições, sem recursos e ganhando mal. Há privilegiados? Claro que sim, mas são uma minoria. Como digo aos que me cercam, se é tão bom, por que não fazem um concurso e se tornam funcionários públicos. Privilegiados são esses políticos que aí estão...

EDUARDO DREUX
RIO

As reivindicações dos auditores fiscais da Receita Federal vão muito além da regulamentação do bônus da categoria, previsto em lei desde 2017. A mobilização tem em seus pleitos o respeito ao orçamento do órgão e à recomposição do quadro. O claro desmonte das estruturas de controle e fiscalização do Estado brasileiro é usado para reduzir a atuação estatal, prejudicando políticas públicas e direitos sociais. Para o Sindifisco Nacional, a reforma administrativa vai no mesmo sentido. Somos aliados da população. Os algozes do desenvolvimento social e econômico são outros.

TIAGO CARDOSO,
VICE-PRESIDENTE DO SINDIFISCO NACIONAL

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE OGLOBO.COM.BR

Para ver de cima a Cidade Maravilhosa

10% desconto



DIVULGAÇÃO

assinante O GLOBO não espere na fila ao comprar qualquer

ingresso para o passeio. Saiba mais detalhes da oferta on-line.

Hospedagem no coração de Campinas

15% desconto

Assinante tem até 15% OFF em hospedagens no I Am Design



DIVULGAÇÃO

Hotel + Residence em Campinas (SP). O espaço é notável pela

atmosfera moderna e confortável. Saiba mais em nosso site.

HÁ 50 ANOS

No PA, 3.500 índios sem contato com civilizados
19/7/1972



O sertanista Francisco Meireles, sobrevoando a Amazônia, localizou, nas proximidades do Rio Iriri, 3.500 índios totalmente isolados de contato com os civilizados. Os índios pertencem aos grupos Apiacá, Arara-Torá e Aipo-Sissi. Sua pacificação será tentada, agora, pelo filho do sertanista, Apoena Meireles, que já seguiu com um grupo da Funai para a região. A Funai informa ter conhecimento da existência de 11 mil índios ali localizados, cinco mil dos quais, pelo menos, em processo de assimilação.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.340): 3 . 14 . 15 . 21 . 28 . 30 . 32 . 48 . 49 . 51 . 54 . 58 . 63 . 74 . 77 . 83 . 86 . 89 . 93 . 94 . **QUINA** (concurso 5.900): 21 . 27 . 37 . 73 . 76 . **LOTOFÁCIL** (concurso 2.575): 2 . 3 . 5 . 6 . 7 . 8 . 10 . 11 . 14 . 15 . 16 . 17 . 21 . 23 . 25

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



Twitter: @carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br

O Fluminense dos grandes jogos

É consenso que Fluminense e São Paulo fizeram o grande jogo da rodada do Campeonato Brasileiro. E é notável a frequência com que o time de Fernando Diniz aparece quando se lista as mais recordadas atuações de uma equipe brasileira em 2022. O Fluminense não tem o melhor elenco, tampouco o melhor time do Brasil. Não é o mais forte dos candidatos a ser campeão, mas em seus melhores momentos, o que sequer aconteceu no Morumbi, domingo, é capaz de exibições muito marcantes. Foi assim contra o Atlético-MG, contra o Corinthians ou na partida de ida com o Cruzeiro na Copa do Brasil.

Este é mais um trabalho de Diniz que repete algumas características de suas equipes. É um daqueles times que criam uma sensação rara: se por alguma razão fosse obrigado a entrar em campo sem uniforme, todo mundo saberia que se trata do Fluminense de Fernando Diniz. É um time absolutamente reconhecível dadas as suas especificidades, sua identidade e sua disposição a ser o que é em qualquer campo. Inclusive no Morumbi cheio, como no 2a2 com o São Paulo. O que não o impede de, na adversidade, competir da forma que o jogo permite, fazer concessões.

Mas o ponto mais notável deste Fluminense, e que não é inédito nos trabalhos de Diniz, é como a relação entre os jogadores, com suas aproximações para trocar passes como se criassem pequenas rodas de bobo no campo, e a relação do time com a bola geram um elemento estético que cria engajamento. Resultados são importantes, mas a arquibancada é capaz de se orgulhar do estilo. O jogo tricolor nos lembra que a forma também é importante.

Por alguns minutos este Fluminense liderou o Brasileiro no domingo. O que impõe perguntar onde este time pode chegar, que expectativa é de fato realista.

É difícil responder com precisão num Brasileiro tão impactado pela maratona de jogos. Em agosto, elencos mais fortes do que o tricolor passarão a ter calendário livre. E



BOLA DE CRISTAL

Cruzeiro se livra matematicamente da queda

Após dramas em 2020 e 2021, clube mineiro não tem mais riscos de rebaixamento



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE



MARCELO GONCALVES/FLUMINENSE

Time com identidade. Fernando Diniz no jogo do Morumbi

cabe dizer que os elogios à forma, ao prazer despertado por esta equipe, não significam dizer que o Fluminense não tenha limitações ou problemas. Entre o time vistoso e a real disputa pelo título há questões importantes no caminho. Uma delas começa a ser respondida nos próximos dias.

Não é fácil a substituição de um jogador como Luiz Henrique, driblador, criativo e incisivo,

vo, um complemento perfeito ao jogo de toques dos meias de Diniz. Matheus Martins é muito promissor, mas ainda vive, naturalmente, outro estágio de carreira. As chegadas de Marrony e Alan tentam atenuar a sensação de um elenco com escassez em alguns setores, como as laterais.

E se o estilo é bem definido, é fato que o Fluminense tem pontos a evoluir em seu jogo. É um time que agrupa muitos jogadores num espaço curto em torno da bola para envolver e trocar passes. É capaz de passar um tempo inteiro atacando um mesmo lado. Não é fácil marcar, mas haverá adversários, como fez o São Paulo no domingo, que conseguirão bloquear o setor da bola. Ao atrair o rival para um dos lados do campo, surgem espaços livres no centro ou no lado oposto, então é importante que o Fluminense consiga, com mais frequência, fazer a bola girar da zona congestionada para a mais livre. Assim surgiu o escanteio do gol de Manoel no Morumbi, o tipo de lance que não ocorria no primeiro tempo.

É possível falar, também, da parte defensiva. Caio Paulista, uma adaptação de Diniz à lateral, tem clara inclinação a se projetar no ataque. É natural que o time sofra um pouco mais por ali. Mas tudo isso são estágios naturais de um trabalho que não tem nem três meses. Só o tempo dirá qual o teto deste Fluminense. Por ora, a certeza é de que o time proporciona prazer.

SEM BRILHO

O Atlético-MG saiu do Nilton Santos como líder do Brasileiro, ao menos até o Palmeiras jogar na noite de ontem. E o fez sem brilho, diante de um Botafogo que, se já não tem um elenco brilhante, se via dizimado por desfalques. Neste aspecto, o time de Luís Castro foi bastante competitivo, enquanto os mineiros, candidatos reais ao título nacional, passaram a parte final do jogo defendendo a própria área.



PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

CONTRA O TEMPO

As chegadas de Everton Cebolinha e Vidal, que ainda podem ganhar a companhia de Wallace, elevam ainda mais o padrão de um elenco fortíssimo como o do Flamengo. Caso se adaptem com rapidez, os reforços ampliam a sensação de um time candidato nas copas. Quanto ao Campeonato Brasileiro, a dúvida é se a instabilidade do início da competição não terá feito o time perder tempo e pontos em excesso.

DESFALQUES

Lesões em série à parte, esta foi mais uma rodada com jogadores poupados após as decisões pela Copa do Brasil. Ao oferecer uma vaga na Libertadores através da copa e ampliar fortemente a premiação do mata-mata, a importância dada ao torneio tornou-se enorme. O que é bom, afinal nunca é demais valorizar uma competição. A questão é que, num calendário inchado, quem sofre é o Brasileiro, justamente a disputa mais nobre.

Vasco pega Ituano em noite de festa para Alex

Atacante será apresentado à torcida em São Januário hoje, duas horas antes de partida, que é importante para manter folga no G4 da Série B; estreia de camisa 7 deve ocorrer somente dia 31, contra a Chapecoense

BRUNO MARINHO

bruno.marinho@extra.inf.br

A euforia da torcida do Vasco com a contratação de Alex Teixeira deve ter ponto alto esta noite, quando ele será apresentado em São Januário às 19h30. Duas horas depois, a festa dará lugar a mais um jogo pela Série B, contra o Ituano.

O compromisso contra o 15º colocado tem importância redobrada depois da derrota para o Sampaio Corrêa, sábado. O desempenho nos 3 a 1 deixou a desejar e uma vitória será fundamental para o time da Colina manter a vantagem confortável na zona de classificação para a Série A.

Se vencer, a pressão sobre Alex Teixeira e sua estreia será menor. Ontem, na primeira entrevista coletiva como reforço, ele disse que

precisará de duas semanas para entrar em forma e especulou estar à disposição de Maurício Souza contra a Chapecoense, dia 31.

—Eu sei da pressão da minha volta. As coisas não aconteceram no sábado, mas temos um jogo já contra o Ituano. Temos que fazer o nosso papel dentro de casa —afirmou, empolgado.

De volta ao Vasco depois de 12 anos longe, disse que foi chamado de louco por ter escolhido voltar ao clube do coração, na Série B.

—Ninguém sabe do meu amor pelo Vasco.

RETORNOS

Ontem, ele fez o primeiro treino com o restante do elenco no CT Moacyr Barbosa. Foi devidamente batizado pelos novos companheiros. A partir de ontem, com a abertura da janela de



DANIEL RAMALHO/CRVG

Alegria. Alex Teixeira afirmou que, apesar dos 32 anos, tem a motivação de um jovem para voltar a brilhar pelo Vasco

transferências, ficou apto a ser regularizado para atuar.

Hoje, Alex Teixeira estará em São Januário para rece-

ber o carinho da torcida e depois torcer pela vitória. Devem ajudar o Vasco os retornos de três titulares im-

portantes, ausentes da partida contra o Sampaio Corrêa por estarem suspensos: o goleiro Thiago Rodrigues,



Vasco
Thiago Rodrigues, Gabriel Dias, Quintero, Anderson Conceição e Edimar; Yuri, Andrey Santos e Nenê; Figueiredo (Erick), Raniel e Pec.



Ituano
Filipe, Kaio, Rafael Pereira, Bernardo e Roberto; Dudu Vieira, Caique e João Victor; Neto Berola, Rafael Elias e Gabriel Barros.

Local: São Januário. Horário: 21h30. Árbitro: Rodolpho Toski Marques (Fifa-PR). Transmissão: Premiere e Rádio CBN.

o volante Andrey Santos e o atacante Figueiredo.

Ontem, o clube deu entrada no Tribunal de Justiça com recurso para derrubar a decisão que o impede de dar prosseguimento ao processo de criação e venda da Sociedade Anônima de Futebol para a 777 Partners.

FLUMINENSE

Time de Jesus fará proposta por Nino

Nino não está vendido, mas desperta interesse. O Fenerbahçe, que já entrou em contato com o estafe do zagueiro, sinalizou que fará uma proposta oficial em breve. No entanto, nenhum documento chegou ao Fluminense. Na imprensa turca, a notícia é que a oferta

giraria em torno de 4 milhões de euros (cerca de R\$ 21 milhões). O Fluminense acredita que o valor pago pelo Benfica em João Victor, ex-Corinthians — 8 milhões de euros (cerca de R\$ 43 milhões) — é o mínimo para abrir negociação neste momento da temporada.



MARCELO GONCALVES / FLUMINENSE

De saída? Zagueiro Nino na mira do Fenerbahçe

BOTAFOGO

Alvinegro acerta com Ojeda até 2025

O Botafogo chegou a um acordo com o meia Martín Ojeda para contrato de quatro anos, até o fim de 2025. Falta o sinal verde do Godoy Cruz-ARG para sacramentar a compra do jogador. A demora na liberação tem motivo: a equipe argentina não quer perder um de seus

principais atletas de imediato, visto que ele tem sido decisivo para tentar evitar o rebaixamento no campeonato local. A aquisição do reforço pode custar ao Botafogo quase R\$ 30 milhões. O alvinegro volta a campo amanhã, para enfrentar o Santos.

ATLETISMO

Alison disputa final dos 400m com barreiras

Principal esperança de medalhas do Brasil no Mundial de atletismo, no Oregon (EUA), Alison dos Santos disputa hoje, às 23h50 (de Brasília), a final dos 400m com barreiras. Ele avançou à decisão com o melhor tempo na semifinal, com 47s85.

COPA AMÉRICA

Brasil goleia Venezuela e avança

A seleção feminina não tomou conhecimento da Venezuela e goleou por 4 a 0, ontem, na Colômbia, pelo Grupo B da Copa América, e garantiu antecipadamente a vaga na semifinal. Os gols foram marcados por Debinha (duas vezes), Bia Zaneratto e Ary Borges.



MAURO PIMENTEL/AFP

Sonho realizado. Vidal abraça Gabigol em treino: 'Quando entrei no campo (quarta-feira passada) e a torcida começou a gritar meu nome sem nunca ter jogado aqui, achei que iria chorar'

MÚLTIPLOS REFORÇOS

Fla contorna lesões, vê rodízio funcionar e já tem Vidal e Cebolinha regularizados

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Enquanto outros clubes da Série A agonizam em função do excesso de lesões, o Flamengo olha para trás e vê que o pior já passou. A decisão de rodar o elenco entre os jogos do Brasileiro e da Copa do Brasil e Libertadores passa por uma reformulação nos processos do departamento médico junto à comissão técnica. Há mais de dois meses sem atletas com problemas musculares, o técnico Dorival Júnior pode aproveitar o gru-

po em plenitude, e ainda contará com novos nomes, como Cebolinha e Vidal, registrados ontem no BID da CBF.

O chileno, que treina com o grupo desde semana passada, foi apresentado ontem e reafirmou o sonho de conquistar títulos no Fla, especialmente a Libertadores:

— Esse é meu primeiro sonho (Libertadores). Estou aqui no Flamengo para isso.

Everton Cebolinha, que já treina com o grupo há duas semanas, deve estreiar amanhã, contra o Juventude, em Brasília. Para o chileno ainda não há previsão. Uma da-

ta possível é o duelo com o Atlético-GO, no Maracanã, no próximo dia 30.

CONTROLE DE CARGA

Diante do excesso de lesões que marcaram o clube recentemente, uma verdadeira lavagem de roupa suja ocorreu ainda sob o comando de Paulo Sousa. Houve reuniões com cobranças do presidente Rodolfo Landim e do vice de futebol Marcos Braz sobre o trabalho chefiado pelo médico Márcio Tannure. Análises internas apontaram que o que pesou foi o excesso de trabalho. Mesmo orientados para

controlar a carga dos atletas, a comissão portuguesa pegou pesado em alguns momentos, em função do desconhecimento da particularidade do Brasil e de seu calendário caótico de jogos e viagens.

Em uma delas, a delegação chegou ao Rio às 5h, tomou café, dormiu no Ninho do Urubu e foi para o campo treinar às 10h. Foi quando o goleiro Santos teve uma lesão muscular mais grave. Mais adiante, levantamento interno apontou que o problema se repetiu com outros atletas em níveis menores, mas que o desgaste por não se preocupar



“Era um sonho. Falta um pouco para ser mais feliz, entrando no gramado com camisa do Flamengo. Acredito que vá ser o momento mais feliz da minha carreira”

Vidal, novo volante do Fla

Botafogo, Corinthians e São Paulo sucumbem à maratona

Alto número de contusões é reflexo da grande quantidade de jogos seguidos

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O São Paulo teve boa atuação domingo, quando empatou com o Fluminense em 2 a 2. Poderia ter sido ainda melhor, se tivesse encarado a equipe de Fernando Diniz com menos desfalques. Foram nada menos que nove para a partida. O Corinthians de Vitor Pereira, vivo na Libertadores e na Copa do Brasil, se

mantém na briga pelo título brasileiro mesmo somando, em junho, incríveis 21 jogadores do elenco com passagem no departamento médico. Na derrota para o Ceará, na última rodada, foram cinco ausências.

Não é apenas o Botafogo, com a expressiva média de oito desfalques por partida, a maior parte deles por lesão, que sofre com o calendário mais apertado que o normal por causa da Copa

do Mundo do Catar. O problema ocorre com outros times brasileiros.

Existe um agravante ao conhecido calendário inchado, potencializado pelo tempo mais curto disponível, graças ao Mundial. Diferentemente do que sempre aconteceu, a Copa será no fim da temporada no Brasil. O que significa o achatamento desse calendário inchado numa só sequência de jogos.



RODRIGO COCA/AG CORINTHIANS

Só rezando. Vitor Pereira tenta levar o Corinthians longe mesmo com lesões

Normalmente, a Copa do Mundo acontece em entre os meses de junho e julho. O calendário brasileiro então para no meio, oferecendo aos jogadores descanso e tempo de recuperação, no

caso dos lesionados. Sendo assim, mesmo com o ritmo intenso de jogos, há um intervalo no meio que oferece aos profissionais de fisiologia, preparação física e médicos uma janela para ree-

com o sono cobrava o preço. Assim, o Flamengo mudou a logística e passou a abrir mão de atividades matinais após jogos à noite, sobretudo fora de casa. O clube comparou dados com outros times e com os próprios e viu que havia um índice de lesões maior do que o normal. Na ocasião, a equipe percorreu 54 mil quilômetros em 35 dias.

A diretoria passou a dar mais voz aos profissionais do clube e os portugueses deram abertura para que as orientações de Tannure fossem colocadas em prática. Com Dorival, que já trabalhou com o médico, a situação se aperfeiçoou no último mês, com controle de carga ainda mais refinado. Um dos casos mais emblemáticos foi de Filipe Luís, que passou a ter mais tempo para fazer trabalhos de força, ao revezar com Ayrton Lucas. Assim, o veterano recuperou sua melhor forma e segue como titular.

TRABALHO CIENTÍFICO

No trabalho de academia e na transição para o campo, o clube se qualificou com a chegada do americano Michael Minthorne, novo coordenador científico, que volta após passagem temporária na gestão anterior, com a empresa EXOS. O Flamengo também contratou o fisiologista Tadahi Rara, que estava no Athletico. Michael precisou fazer quarentena pois teve Covid-19, voltou aos EUA na semana passada, mas já retornou para o dia a dia no Ninho do Urubu.

Após a chegada dos profissionais, o clube descartou trazer novos preparadores físicos e conta com a abertura de Celso Rezende, que integra a comissão de Dorival Júnior.

A autonomia e integração maiores permitem que os atletas sintam ouvidos no aspecto clínico, e a relação entre desempenho e resultado começa a aparecer novamente. Internamente os profissionais do clube se sentiam expostos e com o trabalho questionado, sem ver associação entre as constantes mudanças de comissão técnica, que influenciavam diretamente nas metodologias e no excesso de lesões.

Hoje, apenas Rodrigo Caio, Bruno Henrique e David Luiz estão no departamento médico. O primeiro após entorse no joelho esquerdo, o segundo com o joelho direito operado e David Luiz com dores após pancada no jogo contra Atlético-MG. O zagueiro, no entanto, já treinou normalmente ontem.

equilibrar os jogadores do elenco. Este ano, isso não está acontecendo.

Naturalmente, quem tem mais sucesso sofre mais. É o caso de Flamengo, Palmeiras e Corinthians, ainda envolvidos com três competições simultâneas. Com elenco sem tantas opções quanto os dois rivais, o time do Parque São Jorge surpreende com os resultados positivos até aqui, mesmo com tantos desfalques.

Para se ter uma ideia da sequência desgastante, do jogo contra o Coritiba, amanhã, até o fim da temporada, serão 115 dias. Se o Corinthians chegar à decisão da Libertadores e da Copa do Brasil, disputará mais 32 partidas. Uma média de um jogo a cada 3,5 dias.

POR QUEM O CORAÇÃO DO TORCEDOR BATE



A imagem acima representa proporcionalmente as maiores torcidas do futebol brasileiro, segundo a inédita pesquisa O GLOBO/Ipec, publicada a partir de hoje e que, nos próximos dias, vai oferecer um raio-x detalhado dos torcedores que movem os principais clubes de futebol do país. O instituto fez 2 mil entrevistas presenciais em 126 municípios, entre os dias 1º e 5 de julho, com margem de erro individualizada

para cada clube — o que ajuda a revelar tendências mesmo que, na ponta do lápis, apareçam empatados no limite da margem. Este caderno especial, que abre uma série de reportagens ao longo dos próximos dias nas páginas e no site do GLOBO, traz os números principais: Flamengo e Corinthians são os únicos clubes com dois dígitos na preferência nacional e há grande equilíbrio a partir do quinto colocado, o Vasco.

Também estão aqui os dados por faixas de renda, além de um paralelo com outros números que indicam popularidade, como programas de sócio-torcedores, seguidores nas redes sociais e presença nas arquibancadas. Nos próximos dias, novos detalhes serão revelados, como os recortes por região, idade, gênero, raça e religião, que formam uma fotografia do presente do esporte que é a maior paixão do brasileiro.

OS NÚMEROS DA PAIXÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO

Pesquisa O GLOBO/Ipec aponta Flamengo, Corinthians, São Paulo e Palmeiras como clubes preferidos e desvenda detalhes do ranking

PULSO

Pesquisa O GLOBO/Ipec, divulgada a partir de hoje, aponta o Flamengo na liderança das maiores torcidas do Brasil, seguido por Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Vasco entre os cinco mais citados. O rubro-negro teve 21,8% das menções dos entrevistados. O Corinthians, único outro clube a pontuar com dois dígitos, marcou 15,5%. Nos próximos dias, O GLOBO detalhará em uma série de reportagens o perfil das torcidas e as distribuições etária, regional, por gênero, cor da pele, religião, entre outros temas.

O Ipec é um instituto formado por executivos que fizeram parte do Ibope. O levantamento, encomendado pelo GLOBO, contou com 2 mil entrevistas presenciais em 126 municípios de todo o país, entre os dias 1º e 5 de julho. O índice de confiança é de 95% e a margem de erro total é de 2 pontos para mais ou para menos, mas para este estudo foi calculada especificamente a margem de erro do percentual obtido por cada clube (entenda mais na matéria abaixo).

A pesquisa colheu respostas em formato espontâneo —isto é, sem que fosse apresentada uma lista de opções —à pergunta sobre qual time brasileiro cada entrevistado “torce mais ou tem simpatia maior”, com possibilidade de citar uma segunda opção. A soma dos percentuais pode ultrapassar os 100% porque os entrevistados poderiam citar mais de um time.

Depois de São Paulo (8,2%) e Palmeiras (7,4%), o Vasco alcançou 4,2% das menções dos entrevistados. O Grêmio, que teve 3,2% das menções, e o Cruzeiro, com

3,1%, têm torcidas mais concentradas em suas próprias regiões, diferentemente do cruz-maltino, conforme apontam os recortes geográficos da pesquisa que serão divulgados nos próximos dias.

Internacional e Santos, ambos com 2,2 % das menções dos entrevistados, Atlético-MG, Bahia, Botafogo, Fortaleza, Sport e Fluminense completam o grupo de 15 times que atingiram mais de 1% de citações. Paysandu, Ceará e Vitória-BA aparecem em seguida, à frente da seleção brasileira, mencionada em 0,7% do total de respostas como o time da preferência dos entrevistados.

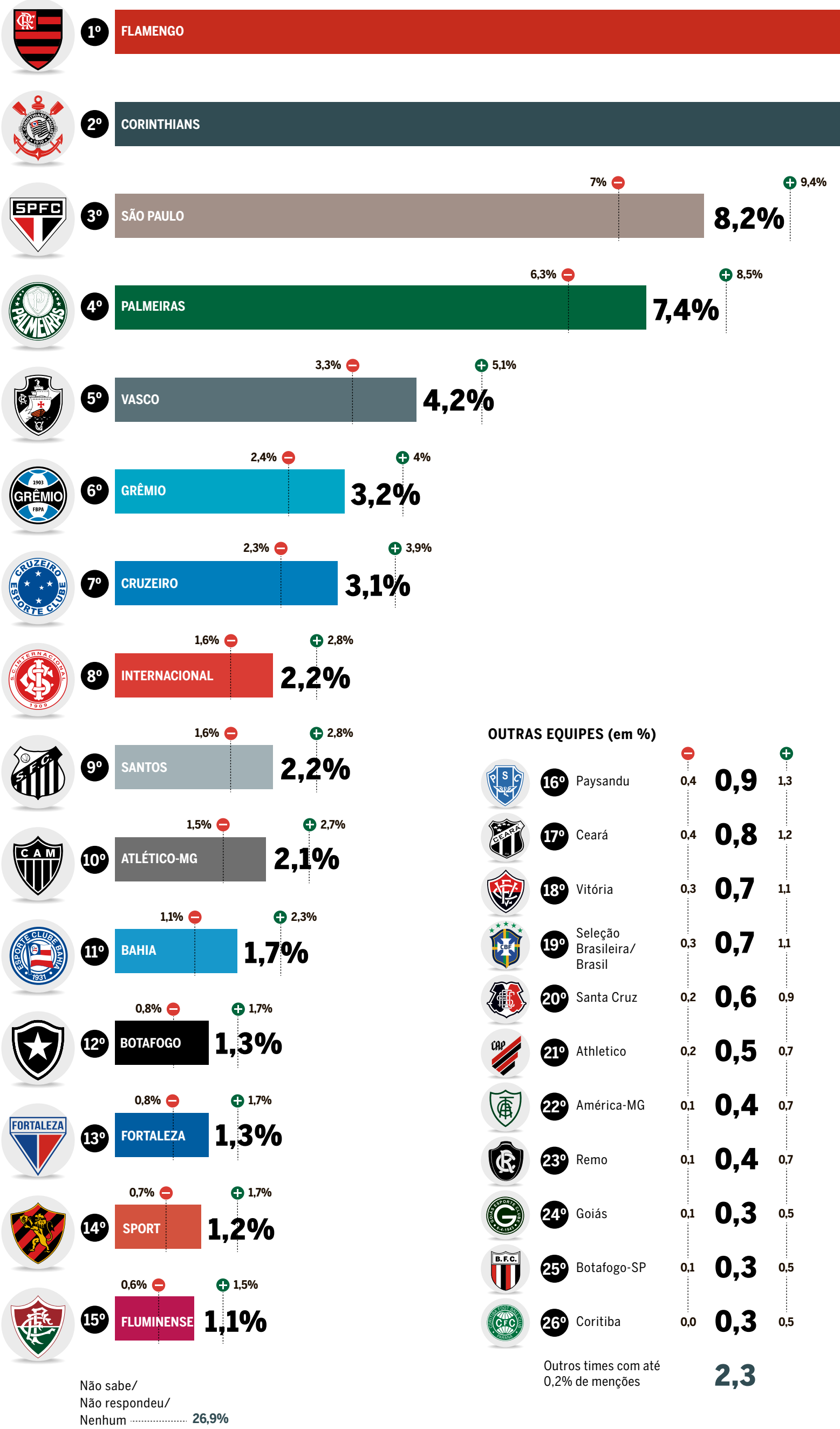
Clubes que vivem ascensões recentes, Athletico e América-MG aparecem fora do top-20 da pesquisa O GLOBO/Ipec, abaixo do Santa Cruz, que completa, ainda que empatado na margem de erro, a lista dos mais citados. Um ponto comum entre paranaenses e mineiros, segundo dados da pesquisa, é a maior presença de seus torcedores na faixa etária mais jovem.

Times que não frequentam a Série A há alguns anos — Remo (0,4%) e Botafogo-SP (0,3%) — e outros que jogam na elite atualmente — Goiás e Coritiba (0,3% cada) — completam a lista dos 26 times mais citados, 11 deles com menos de 1%.

Outras equipes foram citadas ao menos uma vez, mas totalizaram menos de 0,2%. Como alguns times podem aparecer mais em função dos municípios da amostra dos entrevistados, eles não são divulgados. Todos esses clubes somam 2,3% das respostas dadas pelos entrevistados. Ao todo, 24,4% disseram não torcer por nenhum time e 2,5% não souberam ou não opinaram.

QUAIS SÃO AS MAIORES TORCIDAS DO BRASIL

Confira os dados da pesquisa com margem de erro individualizada para cada clube



A pesquisa O GLOBO/Ipec foi feita entre 1 a 5 de julho de 2022, e entrevistou presencialmente 2.000 brasileiros com 16 anos ou mais, em 126 municípios de todas as regiões do Brasil. A margem de erro total é de 2 pontos para mais ou para menos, mas para este estudo foi calculada especificamente para cada clube. A soma dos percentuais pode ultrapassar os 100% porque os entrevistados poderiam citar mais de um time.

NO REGULAMENTO DE PESQUISA, TAMBÉM VALE O ESCRITO

Mesmo com empates na margem de erro, tendências aparecem. Flu é 15º

Competições em pontos corridos ou mata-mata têm seus regulamentos e vale o que está escrito. Em pesquisas de opinião sobre torcidas de futebol, as regras também existem. Não são tão simples como soma de pontos, vitórias ou saldo de gols, mas exigem atenção aos detalhes, e os dois mais importantes envolvem a margem de erro e a impossibilidade de se comparar os mais novos resultados do Ipec com levantamentos semelhantes do passado.



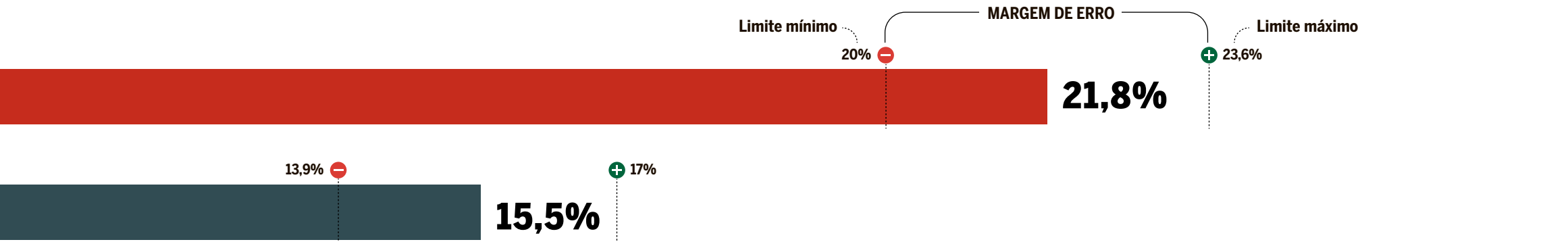
1,1%. Na margem de erro, Fluminense empata com Atlético-MG e Remo

A pesquisa O GLOBO/Ipec calculou margens de erro individualizadas para cada clube, levando em consideração o resultado de cada um deles. Time de maior torcida do Brasil, o Flamengo, por exemplo, marcou 21,8%, mas, considerando esse critério estatístico, pode ter entre 20% e 23,6%. Existe um grande equilíbrio estatístico a partir do Vasco, quinto colocado no ranking geral, mas, mesmo assim, os dados ajudam a revelar tendências numéricas da torcida de cada clube, mesmo que, na ponta do lápis, considerando os limites das margens de erro, os clubes possam estar empatados. Décimo quinto no ranking geral, o Fluminense, com 1,1%, pode estar entre 0,6% e 1,5%, conside-

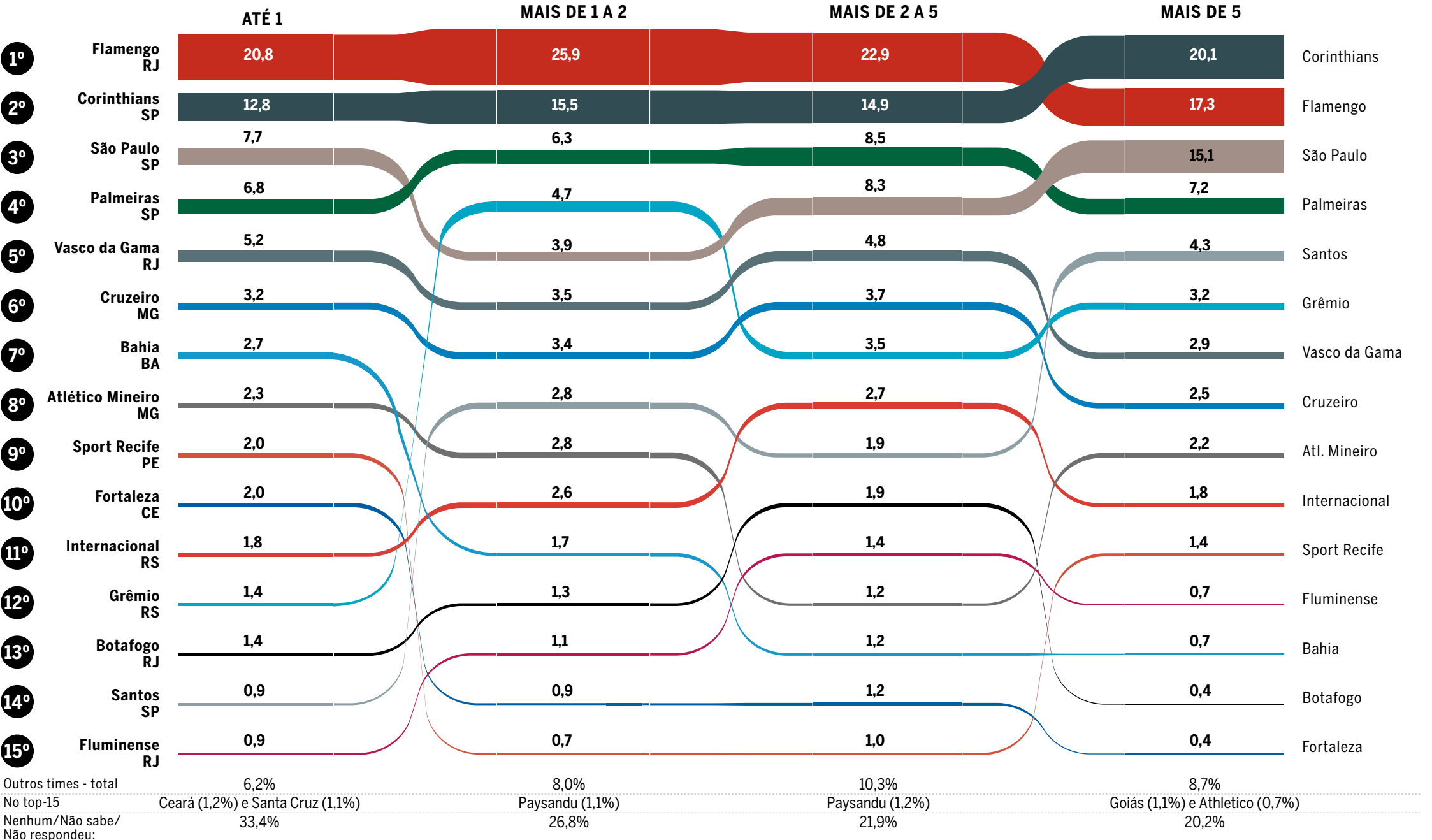
rando a margem de erro amostral. Ou seja, existe um empate técnico, no limite para cima, até com o Atlético-MG, que aparece com 2,1% no total de menções, mas pode ter de 1,5% a 2,7%. O infográfico acima mostra os limites inferior e superior de cada clube. Esclarecidos os detalhes técnicos, especialistas alertam por que não é correto comparar esta pesquisa com outros levantamentos que vêm tentando medir o tamanho das torcidas no Brasil há décadas. Há diversos métodos para aferir opinião pública, seja por painéis digitais na internet, perguntas por telefone e face a face nas ruas ou em domicílios. Esta pesquisa do Ipec foi feita presencialmente em domicílios de 126 cidades,

onde foram realizadas 2.000 entrevistas com população de 16 anos ou mais, uma amostra que busca refletir essa população como um todo. No entanto, como torcedores com menos de 16 anos não fazem parte do levantamento, os resultados podem ser diferentes de outras pesquisas, que já fizeram amostragem, por exemplo, conversando com crianças a partir de dez anos de idade. Pesquisas do passado já fizeram amostragens considerando apenas regiões metropolitanas, o que também altera os resultados. Nesta do Ipec, são usados métodos probabilísticos para refletir a população em estudo, mas há também outras formas de se fazer pesquisas sobre clubes como, por exemplo, com uma amostra específica por estado do país.





RECORTE DE RENDA Em %, dos 15 primeiros colocados no ranking geral, por renda familiar (em salários mínimos)



MAIS RICOS E MAIS POBRES ACIRRAM DUELO RIO-SP

Times paulistas sobem entre quem tem maior renda familiar; Flamengo domina outras camadas e Vasco cresce

O Flamengo tem a maior torcida do país entre os mais pobres e nas faixas de renda intermediárias, mas é superado pelo Corinthians entre os mais ricos, segundo dados numéricos da pesquisa O GLOBO/Ipec. O São Paulo, terceiro em preferência no quadro geral, se aproxima dos percentuais do rubro-negro e do rival paulista na faixa de maior renda. Nos recortes de acordo com a renda familiar mensal, o Flamengo registrou 20,8% das menções dos que recebem até um salário mínimo — percentual é similar à sua média geral. Já no estrato de maior remuneração (renda familiar de cinco ou mais salários míni-

mos), a preferência pelo time carioca cai para 17,3%. A maior preferência pelo Flamengo aparece na faixa de renda intermediária, dos que recebem de um a dois salários mínimos, com 25,9%. A partir daí, a presença cai gradativamente nos estratos mais ricos. O Corinthians, por outro lado, viu seu percentual de torcedores subir à medida em que cresce a remuneração dos entrevistados. Entre os mais pobres, 12,8% das respostas citaram o time paulista; na faixa mais rica, o percentual chega a 20,1%. O São Paulo segue trajetória similar à do rival paulistano, embora tenha maior presen-

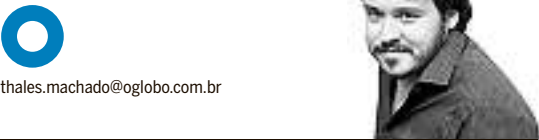
ça na faixa mais pobre, até um salário mínimo, do que no estrato imediatamente acima. Os percentuais do tricolor aumentam até chegar a 15,1% entre os mais ricos. Além das diferenças nos perfis de cada torcida, o aspecto socioeconômico de cada região ajuda a entender a concentração de torcedores de maior renda na dupla paulista. De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-Contínua) anual, do IBGE, metade dos brasileiros têm renda mensal de até R\$ 810. No estado de São Paulo, esse teto dos 50% mais pobres sobe para R\$ 1.096.

As diferenças na renda média entre os estados se refletem nos percentuais da população em cada uma das faixas retratadas pela pesquisa. Considerando o valor atual do salário mínimo, de R\$ 1.212, e o tamanho médio das famílias brasileiras — três pessoas, segundo dados apresentados pelo Ministério dos Direitos Humanos em 2019 —, cerca de 50% dos brasileiros se enquadram em um perfil de renda familiar de até dois salários mínimos. No Sudeste, este percentual cai para pouco mais de 40%, numa estimativa com base na PNAD. O Sudeste, portanto, tem mais torcedores que se encai-

xam nas duas faixas de renda superiores da pesquisa, isto é, com remuneração familiar acima de dois salários mínimos. Segundo o levantamento realizado pelo Ipec, as torcidas de Corinthians e São Paulo estão mais concentradas nesta região; a do Flamengo, por outro lado, aparece mais distribuída por outras regiões do país — os detalhes da distribuição regional dos torcedores serão publicados amanhã. Palmeiras e Vasco, que aparecem entre as cinco maiores torcidas na pesquisa, têm presenças similares na faixa de renda mais pobre, mas com trajetórias distintas nos demais estratos. O Palmeiras, de

modo similar aos rivais paulistas, cresce nas duas faixas superiores de renda. Entre os que recebem de dois a cinco salários mínimos, o alviverde chega a 8,5% das citações, assumindo o terceiro lugar do rival São Paulo. O Vasco tem seu pior percentual entre os mais ricos (2,9%), e cresce na faixa imediatamente anterior, de dois a cinco salários mínimos (4,8%). Na faixa mais pobre, o cruz-maltino atinge percentual semelhante, com 5,2%. Neste mesmo estrato, o Palmeiras chega a 6,8%. Nos dados segmentados, como renda, a pesquisa O GLOBO/Ipec apresenta dados numéricos que indicam tendências. Para maior precisão estatística, a distância entre dois dados precisaria ser de 5%. Nos números gerais, a margem de erro foi calculada especificamente para cada clube.

THALES MACHADO



Grandeza é o que pode ser medido

O futebol costuma subverter as ciências, às vezes até a matemática, mas não preciso forçar alguma barra estatística para começar este texto dedicado não às torcidas que apareceram enormes, na ponta da pesquisa O GLOBO/Ipec, mas sim às menores. Escrevo para as acanhadas em dados que não ultrapassam nem 3% das preferências, embotadas no emaranhado de margens de erro — tão bem explicado pelo

instituto, elucidando quem pode e quem não pode estar à frente do outro de forma mais competente que algumas linhas do VAR. Se a pesquisa nos dá clareza sobre para quem torcem os brasileiros, e como é o perfil do apaixonado por cada clube — e isso é uma informação valiosa no futebol de hoje —, ela não tem nem a pretensão de dizer qual time é grande, qual não é. Matemática, a pesquisa cumpre com louvor seu papel estatístico, mas não dá para discutir grandeza sem citar, por exemplo, Pelé e Garrincha. Santos e Botafogo, clubes onde os dois maiores craques da história do futebol brasileiro mais jogaram, aparecem com 2,2% e 1,3% das preferências, em 9º e 12º lugar, respectivamente. A certeza de que os dados são confiáveis, e que o tamanho das torcidas realmente é esse, é do mesmo tamanho da que afirma que os alvinegros não são clubes pequenos. Raramente palavras são menos poéticas que a matemática, mas “grandeza” é uma exceção. Se no dicionário o termo é um adjetivo para falar de tamanho, extensão, altura ou cumprimento, a “grandeza matemática” tem um conceito mais simples e bonito: “tudo aquilo que pode ser medido”. Não há exclusão

por tamanho: é tudo aquilo que pode ser colocado na régua: dos 0,3% do Coritiba aos 21,8% do Flamengo neste levantamento. É que a grandeza de um clube também está em suas miudezas. Nas torcidas que suportam, ainda que em minoria, longos jejuns de títulos e períodos sem tanta relevância. Na resistência do pai ou da mãe que se esforça e consegue passar a paixão para os filhos mesmo diante de maiorias quase opressoras. No torcedor que não troca seu grito menos audível de gol pelas facilidades seduzentes de uma multidão. O Athletico, no Paraná, consegue ser um dos clubes mais relevantes esportivamente do país (e da América do Sul) com 0,5% dos torcedores brasileiros. O Paysandu, no Pará, não joga a Série A há 17 anos. Tenta, pelo quarto ano consecutivo, subir da terceira divisão do futebol nacional. Ainda assim, aparece com 0,9% das preferências, empatado na margem de erro com o Botafogo de Garrincha, o

Fortaleza que jogou a Libertadores este ano e o Fluminense, campeão brasileiro duas vezes neste século. Quem não enxerga a grandeza aí precisa urgentemente checar a miopia. O Fluminense, aliás, é quem mais chama a atenção no ranking. Em 15º, atrás de times com presença apenas regional, seus números beiram o 1º da preferência nacional. Pouco para quem tem quatro Brasileiros, uma Copa do Brasil, faz um dos maiores e melhores clássicos do futebol brasileiro e, recentemente, colocou mais de 60 mil pessoas no Maracanã para a despedida de um ídolo. Em tempos — também recentes — de vacas mais magras, o Fluminense tinha 99% de chances de cair para a Série B. A arrancada do “time de guerreiros” no Brasileiro de 2009 ficou na história, e o time pavimentou com a permanência na Série A o caminho para os títulos de 2010 e 2012. Naquele 1% de chance que foi suficiente está a grandeza tricolor. E nos 1,1% dos brasileiros que torcem para o clube também. Uma coisa provavelmente não aconteceria sem a outra e o futebol pode subverter a matemática a ponto de 1 + 1 dar um resultado muito mais grandioso que 2.

RODRIGO CAPELO



Por que pesquisas sobre torcidas importam

Se o dirigente do clube de futebol não souber o mínimo sobre a sua torcida, ele não tem a menor ideia do que está fazendo. Daria para sustentar a afirmação com conceitos básicos do marketing, citar os quatro P's de Kotler, lembrar que toda empresa precisa conhecer seu públi-

co-alvo. Mas já vou avançar o sinal ao tratar você, torcedor, como consumidor. Sei que para um caderno de esportes o termo pode ofender, então vamos buscar outra linguagem. Este texto começa assim, pelo viés do marketing e do consumo, porque a maneira como interpretamos os resultados da extensa e inédita pesquisa sobre torcidas contida aqui precisa ser um pouquinho diferente da habitual. Brasileiro tem certa obsessão por encontrar nesse tipo de material a confirmação para a sua mania de grandeza —“meu clube é maior do que o seu” —, mas quem segue por essa via geralmente perde o que há de valioso nos dados. Por que a lista das maiores torcidas do Brasil importa? Pois ela determina o tamanho do mercado consumidor de cada clube e, por consequência, o potencial de expansão de seus faturamentos. O Flamengo arrecada mais do que seus rivais porque, além de ter se organizado na última década, tem muito mais torcedores. Fica mais fácil vender ingressos, conseguir sócios-torcedores e até negociar patrocínios e direitos de transmissão. O dinheiro move o futebol.

Tendo em mente que a quantidade de torcedores facilita o crescimento de um clube, não há surpresa ao encontrar Corinthians, Palmeiras e São Paulo na sequência do Flamengo nas duas listas: das maiores torcidas e das maiores receitas. Por outro lado, no quinto lugar das pesquisas sobre público, o Vasco não fica nem entre os dez maiores em termos de grana. Duas conclusões são evidentes. A sua administração recente foi um desastre, e o seu potencial para crescimento, desde que combine investimento e governança adequada, é tremendo. Além do quantitativo, é necessário entender o perfil das torcidas. Como elas se dividem em relação a gênero, idade, localização e classe social? Provavelmente, aí está uma explicação para a dificuldade vascaína de prosperar financeiramente. O seu público se divide entre várias regiões brasileiras, embora a maior concentração naturalmente esteja no Rio de Janeiro, e a sua

torcida é mais numerosa entre famílias com renda inferior a um salário-mínimo. É mais difícil tornar consumidor quem está distante do estádio e tem orçamento familiar restrito. Nada disso é propriamente inédito. Outras pesquisas, no passado, constataram que a torcida do Vasco tem esse perfil, assim como São Paulo e Fluminense costumam ter maioria entre classes abastadas, com renda familiar superior a cinco salários-mínimos. É por isso que a compreensão do cenário não passa só pelos dados inéditos. A pesquisa é uma fotografia do momento. A história está contada no filme, isto é, na sequência de vários quadros diferentes. Pesquisas sobre torcidas causam repercussão enorme no Brasil, porém restritas a vaidades e discussões meio vazias. Então, faço esse apelo. Deixe para lá se o seu clube está meio percentual acima ou abaixo do adversário. Lembre-se de que há limitações em qualquer levantamento dessa natureza: margem de erro, intervalo de confiança, questões de amostra. O perfil das torcidas diz muito sobre presente e futuro dos clubes que formam nosso futebol.

PULSO

O clube de maior torcida do Brasil também lidera alguns dos indicadores que, com diferentes pesos e contextos, servem como termômetro de sua popularidade. O Flamengo é o primeiro do país em faturamento, média de público nos estádios e seguidores nas redes sociais. A única das categorias aferidas pelo GLOBO em que os rubro-negros não aparecem no topo é no ranking de sócios-torcedores, na qual figuram na quinta posição, atrás de Corinthians, Atlético-MG, Internacional e Palmeiras, nesta ordem. Mas tanto o clube da Gávea quanto seus pares Brasil afora enfrentam um desafio: transformar os índices que as pesquisas quantitativas apontam em consumidores de produtos e experiências. No fim das contas, é essa habilidade que faz com que os outros indicadores aqui reunidos não virem números sem valor algum. —O maior desafio são os dados. Não basta ter nome e telefone do torcedor. É preciso uma política constante de renovação e acréscimo de informações. E ter uma área estratégia no clube para transformá-las em negócio — aponta Bruno Maia, CEO da Feel The Match e executivo de inovação e novas tecnologias no esporte.

POTENCIAL REAL O especialista ressalta que, apesar de usarmos os dados das pesquisas de torcida para projetar uma paixão nacional, boa parte dos brasileiros sequer gosta de futebol. Entender qual fatia dentre os apoiadores consome conteúdos do clube (e a que nível) é o primeiro passo para aferir seu potencial real. —Você pode ter um clube com uma fatia de torcida grande, mas que não é tão consumidora. E talvez uma torcida menor gere mais negócio — explica Maia. Por ora, o ranking de faturamento dos clubes reflete o tamanho das torcidas, a eficiência de suas gestões e os bons resultados que têm alcançado em campo. Encabeçam a relação de 2021 o Flamengo (que rompeu a barreira do bilhão) e o Palmeiras (este, turbinado por premiações). O Corinthians, que pelo número de fãs poderia competir mais de perto, tem seu potencial ar-

TAMANHO PODE (OU NÃO) SER DOCUMENTO

Como os números da pesquisa O GLOBO/Ipec das torcidas se refletem no faturamento dos clubes, na presença nos estádios, no número de sócios-torcedores e no volume de seguidores na internet

TAMANHO DAS TORCIDAS X OUTROS ÍNDICES DE POPULARIDADE

	TORCIDA	RECEITA (R\$ milhões)	SÓCIO-TORCEDOR**	MÉDIA DE PÚBLICO PAGANTE EM 2022***	REDES SOCIAIS****
FLAMENGO	1º 21,8%	1º 1.025	5º 72.542	1º 36.896	1º 47.245.031
CORINTHIANS	2º 15,5%	3º 502	1º 154.194	2º 35.556	2º 28.950.853
SÃO PAULO	3º 8,2%	6º 465	12º 37.664	4º 29.366	3º 18.592.115
PALMEIRAS	4º 7,4%	2º 966	4º 76.719	3º 30.793	4º 15.911.742
VASCO	5º 4,2%	13º 181	6º 64.992	10º 18.771	5º 11.073.431
GRÊMIO	6º 3,2%	4º 480	8º 60.000	13º 16.470	7º 9.784.425
CRUZEIRO	7º 3,1%	16º 135	7º 64.245	7º 25.407	9º 8.616.643
INTERNACIONAL	8º 2,2%	8º 364	3º 81.812	12º 16.670	10º 6.888.431
SANTOS	8º 2,2%	7º 371	14º 33.678	17º 11.054	6º 10.284.745
ATLÉTICO-MG	10º 2,1%	5º 475	2º 125.377	5º 28.149	8º 9.483.805
BAHIA	11º 1,7%	12º 209	13º 35.000	16º 13.597	15º 3.921.838
BOTAFOGO	12º 1,3%	17º 126	10º 43.395	15º 14.538	14º 4.254.717
FORTALEZA	12º 1,3%	14º 168	11º 43.481	6º 27.393	19º 3.021.940
SPORT	14º 1,2%	20º 94	Não divulgou	19º 8.620	13º 4.427.444
FLUMINENSE	15º 1,1%	9º 319	9º 52.229	9º 21.033	12º 4.963.257

*Fonte: balanços dos clubes. Bragantino (10º), Athletico-PR (11º), Ceará (15º), Atlético-GO (18º) e América-MG (19º) completam as primeiras posições. **Fonte: departamentos de comunicação dos clubes. ***Fonte: blog Espião Estatístico do site ge. Não inclui a 17ª rodada da Série A, encerrada ontem. Ceará (8º), Coritiba (11º), Athletico-PR (14º) e Criciúma (18º) completam as primeiras posições. ****Fonte: relatório IBOPE/Repucom fechado em

30 de junho 2022. Inclui Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e TikTok. Chapecoense (11º), Athletico-PR (16º), Ceará (17º) e Vitória (18º) completam as primeiras posições.



Primeiro lugar. Flamengo lidera ranking de torcida, receita dos clubes, média de público e seguidores nas redes

O Flamengo assumiu a dianteira na média de público nesta temporada nos últimos dias e, com o time em ascensão e vivo em três frentes, poderá se beneficiar do tamanho do Maracanã para aumentar sua folga. Corinthians e Palmeiras, que há anos vêm se destacando nas taxas de ocupação dos estádios, têm seu teto limitado pelas capacidades de suas arenas, bem inferiores às do principal estádio do Rio. O destaque positivo nesse quesito, para a surpresa de poucos, é o Fortaleza, em sexto na média de público apesar de ter apenas a 12ª maior torcida do país. Outros vêm no sentido contrário, como a dupla Gre-Nal. Os números de inscritos nos programas de sócio-torcedor são ainda mais desajustados e voláteis. —Existem vários motivos que fazem o torcedor se associar ou não: o momento do time, os valores (dos pacotes), a capacidade do estádio... Tem torcedor que não vira sócio porque sabe que, se quiser ir ao jogo, conseguirá comprar ingresso — diz Bernardo Pontes, sócio da BP Sports e especialista em marketing esportivo. Campanhas de adesão em massa foram recorrentes nos últimos anos e fizeram com que o topo do ranking tivesse diferentes ocupantes, do Internacional ao Vasco. Hoje, o posto pertence ao Corinthians, que na semana passada desbancou o Atlético-MG.

O NOVO PETRÓLEO A métrica das redes sociais é a que mais se assemelha à dos tamanhos absolutos das torcidas, com uma vantagem ainda mais confortável do rubro-negro carioca e destaque para o Santos. Mas, novamente, os números dizem pouco sozinhos. —É uma visão distorcida medir sucesso pela presença nas redes sociais. Os dados delas pertencem a outras empresas, não aos clubes — alerta Maia. —As redes são um alavancador de relevância, mas isso só faz sentido se você levar o usuário a consumir algo no seu canal, porque aí sim o dinheiro vai circular. Pontes concorda: —Os clubes não atingiram digitalmente seu potencial. Tem clube que publica dois materiais por dia. Não dá para ser assim. Precisa-se criar quadros, programadas, bastidores... Conteúdo é o novo petróleo.

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br
SÃO PAULO

“Não tá gravando isso?” Quase sempre estava — esta foi, afinal, a razão de ser da primeira edição da Casa UMusic Play, promovida pela Universal Music e a Virgin Music do Brasil na semana passada, entre segunda e sexta-feira. Em uma ampla casa no Jardim Paulistano, Zona Oeste de São Paulo, reuniram-se 45 artistas e 30 produtores do segmento urbano da música brasileira (leia-se trap, rap, funk, drill, pagode e até piseiro). Quase todos bem jovens, eles passaram manhãs, tardes e noites (madrugadas até) tirando o atraso da pandemia para verem-se cara a cara e, do zero, comporem e gravarem faixas em estações feitas de laptop, microfone e caixas de som.

Meio Motown, a fábrica de hits do soul americano, mas também sítio dos Novos Baianos (criação livre, sem um coordenador ou gerente de gravadora nos calcanhares), os artistas da Casa UMusic se juntaram e se misturaram em sessões improvisadas, mas focadas. Alguns se conheciam da rede social, mas nunca tinham trabalhado juntos. Em cada uma das estações (montadas nos quartos e, na terça-feira — dia em que o GLOBO teve acesso à casa —, até mesmo na lavanderia), o que mais se flagrava era gente entrando de surpresa, com o papo de “vim ver o que cês tão aprontando”, e se metendo no trabalho dos que estavam, no celular, escrevendo seus freestyles.

Ao fim desse camp de composição inédito (que não visava apenas à criação de canções para o repertório de um determinado artista, mas à produção de faixas finalizadas), mais de uma centena de músicas tinha sido feita. Uma delas, com cara de hit, surgiu na terça à tarde quando um beat do DJ Batata chamou a atenção do produtor Wallace Vianna (do trio carioca Hitmaker, de sucessos para Anitta, Ludmilla e Luísa Sonza). Wallace pôs seu violão e criou o refrão que deu o mote para a música (“sou pão com mortadela, ela é do Leite Ninho / sou cria da favela, ela é do condomínio”).

‘O BEAT ME CHAMOU’

A proposta era a de que a faixa começasse com um rap do MC Nanno, garoto de Volta Redonda criado em Bangu, do hit “Apaga a luz”. Como o som das estações vazava para as outras, logo os MCs cariocas Estudante (de Padre Miguel) e Tio Phil (da Taquara) ouviram e deram as caras.

— Tava lá, canetando um trap, esse beat me chamou, eu cheguei e rimei — resume Estudante (Carlos Cardoso, de 25 anos), que já teve dupla com o hoje bombado Xamã, chegou a deixar o rap (foi “concurseiro”, tinha o sonho de virar piloto de avião), mas depois que seus vídeos de batalha de rap no trem viralizaram voltou com toda à vida artística. — Eu ia para as batalhas de rap com o uniforme do curso, e aí, de MC Carlinhos, virei o MC Estudante.

— Esse cara (*Estudante*) me ganhou na batalha de raps na Taquara — recorda-



Solta o som. Acima, Estudante, de Padre Miguel, no Rio; ao lado, Ruby, de Belo Horizonte, Minas: jovens artistas nunca tinham trabalhado juntos e se misturaram em sessões improvisadas, mas focadas



Mistura. Sara, do Guarujá (SP), e Maellen, de Caxias (RJ), acima; ao lado, KIQ, do Butantã (SP): reunião que remete ao clima de refúgio em sítio dos Novos Baianos, agora centrado em ritmos urbanos

ENCONTRO DE UMA TURMA DO BARULHO

EM IMERSÃO DE UMA SEMANA NUMA CASA EM SP, 45 ARTISTAS E 30 PRODUTORES TROCARAM IDEIAS E CRIARAM JUNTOS CANÇÕES DE TRAP, RAP, FUNK, PAGODE E ATÉ PISEIRO

se Tio Phil (Raphael Rogério, de 22 anos), também violonista, que organiza duas batalhas de rima na Cidade de Deus e já passou pela prisão por uma acusação de roubo da qual foi inocentado (e sobre o qual escreveu uma música, “150 no maço”). — Já cantei funk, pagode, vamos fazer tudo!

Na noite de terça, no chur-

rasco para descontrair ao fim do dia de trabalho, Estudante e Phil contabilizavam, cada um, participações em mais de oito faixas. Um excesso de produtividade que não enchia os olhos de Maellen, MC de 26 anos, vinda de Caxias, que começou a vida “cantando putaria no Baile da Gaiola” e depois virou uma celebridade

como jogadora profissional do game “Free fire” (o que a fez largar um curso de gestão financeira e o emprego num banco). Resgatada para a música pelo produtor Dalto Max, na segunda-feira de Casa UMusic Play, ela cometeu um candidato a hit: “Romanticuzinho”, com Sara, MC de funk do Guarujá (SP), de 22 anos, que acabara de conhecer.

Com as batidas de Dalto, e a ajuda dos produtores DONATTO e Batata, Sara (do hit “Bateu saudade do ex”) veio com o refrão (“é que eu sou safada mas faço com carinho / romanticuzinho / romanticuzinho”) e Mael-

len com o pré-refrão (“com a boca tenho talento / então faz o movimento / só não confunde as coisas que não cabe sentimento”). Em meia hora, elas tinham acabado a faixa — o primeiro piseiro a sair deste campantes dominado pelo trap e que, ao longo da semana, contou com as participações de estrelas como Projota e Zaac.

— Foi muito louco, uma das meninas da minha equipe tinha falado para eu fazer música com a Maellen. Entrei no estúdio sem saber que era ela, foi o destino — diz Sara, que começou a cantar na igreja.

— Tem que agarrar a chance com unhas e dentes. — Trabalhar assim é bom e ruim ao mesmo tempo. Você conhece gente nova, faz o networking, mas é cansativo, os quartos não são isolados... tem que ir fazendo e gravando, senão tu fica doído! — reclama Maellen, que faz “pop, piseiro e bagaceira” e este ano lançou o EP “Meu estilo é livre”.

Se no dia anterior ajudara a dar à luz o piseiro “Roman-

ticuzinho”, na terça DONATTO já estava metido com outros universos — trap, pagode e até sertanejo. Os três estilos se juntaram numa canção de amor (e de sacanagem) que começou a fazer com o velho parceiro Guiggow, rapper de São Paulo. Aos 21 anos, o curitibano Donato Veríssimo era um dos mais jovens, mas também dos mais veteranos: cantor, multi-instrumentista, compositor e produtor em vários estilos, ele foi ator mirim em “Chiquititas” e cantor no “Ídolo Kids” de 2012.

— Está sendo uma experiência muito boa, pós-pandemia, poder encontrar o pessoal em clima de música e de composição — festeja DONATTO. — Gosto de me arriscar em estilos novos, de dominar instrumentos novos. Hoje foi incrível conhecer o Fabio Brazza (*rapper de SP*), que é uma referência para eu fazer o meu som... e já fizemos um pagode!

EM AGOSTO, A COLHEITA DOS FRUTOS, NA PÁG. 3



FOTOS DE EDILSON DANTAS

‘ATÉ A COR DA CAMISETA SERÁ TRATADA COMO IDENTIDADE’



BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

A obsessão do prisma identitário no debate contemporâneo é o assunto de “O eu soberano: Ensaio sobre as derivas identitárias” (Zahar), de Elisabeth Roudinesco. A historiadora e psicanalista francesa, que participa do Fronteiras do Pensamento em outubro (dia 17 em São Paulo e dia 28 em uma apresentação on-line), investiga como, segundo ela, a militância progressista teria perdido o seu rumo ao se fixar em infinitos conceitos de gênero e raça e cair no que ela chama de “os labirintos da interseccionalidade”. O identitarismo da extrema direita também está em pauta, mostrando como grupos exploram conceitos do século XIX sobre raça e território. Roudinesco conversou com O GLOBO por Zoom.

Muitos veem seu livro como um ataque ao identitarismo, mas ele soa mais como uma busca por diálogo. A senhora ressalta que essas políticas começaram bem, mas lamenta que tenham “derrapado”. Como isso aconteceu?
De maneira geral, as revoltas progressistas começam muito bem e terminam muito mal. Os movimentos identitários lutam por mais direitos, o que é muito bom. Mas em algum momento eles se desviaram quando se isolaram em si mesmos. A partir de 1989, depois da queda do Muro de Berlim, vemos as rebeliões da finitude de si. Conto em forma de anedota minha viagem aos EUA em 1995, em que cada pessoa tinha o seu regime, sua hora para dormir, sua maneira de comer. O coletivo se dissolvia em uma reivindicação de si. E o feminismo já se mostrava mais identitário. No início, é normal que se reivindique uma identidade, uma cultura. Mas em algum momento isso se torna uma essencialização da identidade.

COM VIAGEM MARCADA PARA O BRASIL, FRANCESA DEFENDE QUE LUTAS PROGRESSISTAS PERDERAM O FOCO AO CRIAR INFINITOS CONCEITOS DE GÊNERO E RAÇA

No livro, a senhora tenta mostrar como o identitarismo é um desvio dos “cultural studies” dos anos 1970...
Eu disseco textos de autores dos movimentos atuais, como Homi Bhabha, Gayatri Spivak e Judith Butler, para entender como eles reinterpretaram de maneira identitária as ideias de pensadores dos anos 1970, como Michel Foucault, Edward Saïd e outros. Achava importante entender como se partiu de um ponto para chegar a outro. Mas eu não ataco esses autores, são todos grandes professores que respeito.

Quais são suas principais discordâncias com eles?
Não estou de acordo, por exemplo, que se elimine nas democracias ocidentais o que foi um movimento anticolonialismo. Como essa tendência de achar que Sartre não podia ser anticolonial por ser branco.

A sua tese é de que o mundo nunca esteve tão uniformizado e, ao mesmo tempo, nunca esteve tão fragmentado pelo identitarismo. Pode explicar esse paradoxo?
Minha tese central é que essa uniformização desastrosa, esse excesso de crença em um universalismo abstrato, provoca por tabela

uma fragmentação das identidades e uma confusão entre coisas diferentes. Podemos até falar em uma identidade negra, cultural e não biológica. Podemos falar em uma identidade cultural quando homossexuais compartilham um sentimento de união para lutar contra a discriminação. Mas hoje, por exemplo, falamos de deficiência física como se fosse uma identidade, e ela não é.

A senhora chega a fazer, inclusive, um apelo para que se pare de criar nomenclaturas para tudo.
Chamei essa multiplicação insensata de neologismos de *parler obscure* (falar obscuro). Eu mostrei que isso também tinha uma relação com a evolução catastrófica da psiquiatria, que havia multiplicado os comportamentos em vez das entidades subjetividades universais. Quando você tem, por exemplo, toda essa algaravia usada pelos movimentos trans, cis-gênero, anti-gênero... é preciso fazer a crítica. Isso não significa ser contra o movimento, e sim desconfiar do *parler obscure*, que é ter o ar de dizer uma coisa quando se está dizendo outra. Hoje todas essas terminologias são multiplicáveis ao infinito. Vai chegar num ponto em que até a cor da camiseta será tratada como identidade.

Uma das críticas ao seu livro é que ele apoiaria um “universalismo branco”, que por sua vez não levaria em conta o anseio das minorias...
Não é porque a Revolução Francesa inventou a declaração dos direitos humanos que ela pertence à França, ou que é francesa e branca. E, em 1948, ela foi renovada pela ONU. É universal. O que é universal? Não é a concepção francesa da liberdade. É o desejo de liberdade dos povos. E achando

que ela é branca ocidental, o que trazemos? O racismo. Redesenhamos por certos lados uma diferença essencializada. É verdade que os países ocidentais que inventaram a democracia politicamente se serviram de princípios da democracia e dos direitos humanos para colonizar outros povos. Mas não se deve jogar fora o bebê junto com a água. Não é porque com a mesma teoria formos colonialistas que a teoria é colonialista.

Mas, então, quais seriam as armadilhas desse universalismo “abstrato”?
Acaba sendo uma ilusão da totalidade dos povos. Cada um se acredita universal fazendo nacionalismo. Por exemplo, temos hoje, em um mundo globalizado, uma internacional reacionária dos nacionalistas. É extraordinário que uma extrema-direita judia israelense tenha se juntado às posições de Eric Zemmour (*candidato de extrema-direita nas últimas eleições presidenciais francesas, conhecido por relativizar o antisemitismo durante a ocupação nazista*). Eles estão se juntando a ideias que levaram ao seu próprio extermínio. Temos que eliminar tanto o universalismo abstrato quanto o diferencialismo abstrato. É por isso que faço referência a Claude Lévi-Strauss. O ser humano é feito de universalidade, de diferenças, de ambiente, de social e de biologia. Isso é o universal. Os povos são destinados a se misturar em permanência.

A senhora defende uma memória comum. Mas como os povos que sofreram com o colonialismo podem contestar e ao mesmo tempo compartilhar a História com seus colonizadores?
Na França, estamos fazendo algo muito bom ao historiador Benjamin Stora, que trabalha a exploração comum dos arquivos fran-

co-argelinos. Estamos nos dando conta de que é preciso colocar as histórias em comum, que houve malfeito dos dois lados, ainda que a França seja a principal responsável. Vale lembrar que, hoje, a França não é um país colonial. O Estado também não é racista, já que o racismo é condenado pela lei. Que a sociedade seja racista e que 40% dela vote na (*candidata de extrema-direita*) Marine Le Pen, eu concordo. Mas não podemos confundir o Estado com a sociedade.

O último capítulo do livro tenta provar que não há simetria entre as ameaças da extrema-direita e as do identitarismo de esquerda. Em que eles diferem?
De um lado, a extrema-esquerda fez um desvio (*de lutas progressistas*). Já do lado da extrema-direita, é tudo a mesma coisa. As teses da extrema-direita são parecidas com as do século XIX, é sempre uma questão de pureza, de território e de raça, ainda que não se use mais esta palavra. Agora, as duas se alimentam de forma perigosa. Traduzindo politicamente, elas não são simétricas, mas há um risco, sim, de acabarmos entre dois extremos. Em uma eleição, contudo, eu voto contra a extrema-direita, não importa qual seja o candidato do outro lado.

Falando nisso, a senhora virá ao Brasil em outubro, bem na época do primeiro turno das eleições no país. Teme turbulência?
A situação de vocês é difícil. Mas Lula é melhor do que Jean-Luc Melenchon (*candidato da esquerda radical nas últimas eleições francesas*). O importante é sempre derrubar os ditadores. Creio que meus amigos brasileiros não foram razoáveis em 2018, quando não votaram em peso contra a extrema-direita. Eles se abstiveram demais.

Busca de consenso.
Roudinesco: “O ser humano é feito de universalidade, de diferenças, de ambiente, de social e de biologia. Isso é o universal”, diz



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



Para o “Pode entrar”, do GNT, que visitou a casa de Nany People. O programa foi delicioso: simpática demais, ela mostrou a coleção de bonecas, de sapatos e brilhou. E esse formato é muito feliz.



Para o picotamento no “Bem juntinhos”, no GNT. Fernanda Lima e Rodrigo Hilbert receberam Leandro Ramos e João Silvério Trevisan e o papo prometia. Mas a edição cortou o fluxo e a conversa virou uma colagem.



ARQUIVO PESSOAL

Até o ‘Fim’

David Júnior, Emilio Dantas, Thelmo Fernandes, Bruno Mazzeo e Fábio Assunção, protagonistas da série “Fim”, da Globo. Eles estão caracterizados como os protagonistas nos anos 1970/80. Na foto, também estão a atriz Isa Salmen, e Luiza Galvão, assistente de direção da produção

CRÍTICA

CRIANÇAS DISPUTANDO PRÊMIO

O quadro “Pequenos gênios” já estava mais perto do fim no “Domingão” de anteontem quando Luciano Huck virou-se para a câmera e falou: “O que estamos vendo aqui não é uma competição de crianças. Estamos acompanhando a celebração do conhecimento”. Talvez o apresentador tenha previsto o possível desconforto de parte do público — me incluo entre essas pessoas.

O quadro reúne dois grupos de três meninos e meninas. Eles são apresentados como superdotados. Isso significaria que têm uma capacidade acima do comum de memorizar imagens e informações e também de fazer cálculos matemáticos.

Eles participam de uma disputa. Anteontem, primeiro, responderam a perguntas relativas ao mapa hidrográfico brasileiro.

Depois, foram convidados a fazer cálculos de somar, subtrair, multiplicar e dividir, que se complicavam. Depois, veio a prova de soletração com a ordem das letras em cada palavra invertida, do fim para o começo.

Cada etapa serve a somar pontos e acumular uma poupança em dinheiro. Todos impressionaram com a velocidade com que enumeravam os afluentes dos rios amazônicos e com a solução das questões. Foi tão rápido — perguntas e respostas — que o público não tinha nem tempo de absorver as informações.

Mais importante: a expressão de ansiedade das crianças também impressionou e afligiu quem estava em casa. O que se viu era mesmo uma competição entre crianças. Apesar da intenção, não se vê ali celebração do conhecimento.

‘DOMINGÃO COM HUCK’ FRACASSA NA ANUNCIADA INTENÇÃO DE PROMOVER A ‘CELEBRAÇÃO DO CONHECIMENTO’

CONTINUAÇÃO DA CAPA

REALIDADES DIVERSAS UNIDAS NO MESMO ‘BEAT’

FAIXAS SERÃO LANÇADAS A PARTIR DE AGOSTO, EM SINGLES, EPS E ÁLBUNS: É MÚSICA URBANA, FEITA POR ARTISTAS DE RUA. ESSA MISTURA FAZ A COISA ACONTECER’



EDILSON DANTAS

No compasso. o MC VN Vinte (em pé): “O trap salvou minha vida”, diz



ARQUIVO PESSOAL

Além-mar

Olha que bacana. Ana Paula Araújo está em Lisboa, onde lançou seu livro, “Abuso, a cultura do estupro no Brasil”. A noite de autógrafos contou com portugueses e brasileiros que vivem por lá. A jornalista aproveitou para passear um pouquinho e fez essa foto para a coluna na Torre de Belém

Vivas

O cineasta Sylvio Back está completando 85 anos e será homenageado pelo Canal Brasil, que exibirá, no próximo dia 22, seu filme de 1968 “Lance maior”. O longa marcou a sua estreia e é considerado um clássico do cinema urbano brasileiro



PAULA GIOLITO

Nada igual

As atrizes Camilla Camargo e Natália Rodrigues foram escaladas para a segunda temporada da série “Tudo igual... SQN”, da Disney+. As gravações já estão em andamento.

Para crianças

Estão previstas para setembro as gravações da atração que Deborah Secco comandará no aplicativo Giga Gloob. O programa terá 20 episódios e quadros de entrevistas, brincadeiras e histórias para crianças. A atriz estreia como apresentadora infantil ao lado de cinco crianças, incluindo sua filha, Maria Flor.

Ciladas atemporais

Depois de um longo hiato, “Cilada”, de Bruno Mazzeo, volta a ser gravada no próximo dia 26. A equipe está toda animada.

...E mais

E falando em “Cilada”, longe das novelas desde “Salve-se quem puder”, Débora Olivieri estará na nova temporada. Ela interpretará a mãe de Débora Lamm.

Sabe de nada, inocente

Em suas redes, a Record tratou como a invenção da pólvora as cenas em que uma personagem de “Todas as garotas em mim” olha para a câmera e se dirige ao espectador. “Inovação que só era vista no cinema”, escreveram. Não viram “Flea-bag”, “House of Cards” ou “Os normais”. Alguém avisa?

Números

A final do “The voice kids”, anteontem na Globo, obteve dois pontos a menos que a decisão da temporada passada. Em São Paulo, a atração marcou 11 pontos, contra 13 do ano anterior.

dutores e músicas sendo lançadas, trabalhadas e potencializadas.

Rodrigo Carvalho, gerente artístico da Virgin, foi quem teve a ideia do camp, juntando todos os produtores e artistas do segmento urbano dentro da gravadora e dos selos representados pela Virgin (como o Outlaws, o MKZ e o White Monkey, de Fábio Brazza).

—Obviamente, a gente está pensando em fonogramas que tenham sucesso. Mas a ideia é que artistas e produtores se conhecessem e que pudesse haver trocas que gerassem valor para o segmento — conta. — Não tem que rotular de drill, trap ou hip hop. É também o funk, sertanejo, piseiro, samba... É música urbana, feita por artistas de rua. Essa mistura faz a coisa acontecer.

Silvio Essinger viajou a convite da Universal Music do Brasil



MANOELA CESAR
Especial para O GLOBO

As damas da Regência Inglesa ficariam em choque se pudessem assistir à nova adaptação da Netflix para o romance “Persuasão”, publicado em 1817. Afinal, o que diria aquela aristocracia, tão bem alimentada por *macarons* e chazinhos da tarde, se visse Anne Elliot, protagonista deste que é um dos mais aclamados livros de Jane Austen, abrindo mão dos comportados *bonnets* para correr descabelada na grama, gritando, em francês: “*Vive la Révolution!*”? Enquanto incita os sobrinhos —pela primeira vez interpretados por atores negros —a empunhar espadinhas de madeira contra uma Maria Antonieta imaginária, a protagonista idealizada pela diretora Carrie Cracknell e interpretada por Dakota Johnson — atriz americana marcada pela ousada trilogia “50 tons de cinza” — demonstra simpatia à queda da rainha, símbolo de uma nobreza que minguava sob o impacto da Revolução Francesa. Mas seria mesmo tão surpreendente reconhecer em Jane Austen esta verve revolucionária?

Muito em função da forma como a família Austen decidiu editar o legado da parente famosa — Cassandra Austen, irmã e confidente, queimou mais de três mil cartas da escritora, enquanto o sobrinho, James Edward Austen-Leigh, enfatizou a imagem de uma tia doce, recatada e do lar ao assinar a primeira biografia da autora —, o imaginário coletivo construiu a imagem de uma senhorinha água com açúcar, que escrevia para mulheres sonhadoras. No entanto, pesquisadores contemporâneos —como a americana Miriam Ascarelli, em “A feminist connection: Jane Austen and Mary Wollstonecraft”, e a brasileira Julia Romeu, em seu livro “Um lugar só dela: O feminismo em Jane Austen” (a ser lançado pela Bazar do Tempo) — enxergam cada vez mais evidências de conexão entre as obras de Jane Austen e o movimento profeminista. Especificamente, possíveis citações de Austen aos assertivos textos de Wollstonecraft, autora do icônico manifesto “Uma reivindicação pelos Direitos da Mulher”, de 1792.

‘CRIATURAS RACIONAIS’
Contemporânea de Jane Austen, a inglesa Wollstonecraft ousou viver uma vida livre, foi à França se unir aos revolucionários e morou com o homem que amava, sem ser casada com ele.

A VERVE REVOLUCIONÁRIA DE JANE AUSTEN



Descabelada. “Jane Austen nos convida a refletir sobre a falta de escolha das mulheres. Esta questão segue muito atual”, comenta Dakota Johnson, a protagonista

COM MOCINHA FORA DO PADRÃO, ADAPTAÇÃO PARA O STREAMING DE ‘PERSUASÃO’ REFORÇA TESE DE QUE ESCRITORA INGLESA FOI INFLUENCIADA PELAS PIONEIRAS DO PENSAMENTO FEMINISTA

Não à toa, é considerada a mãe do movimento feminista britânico que nasceria no século seguinte.

— Acredito que há feminismo na obra de Jane Austen. Wollstonecraft reivindicava que as mulheres fossem vistas como “criaturas racionais”, expressão que Jane Austen usa em “Persuasão” e “Orgulho e preconceito” (1813), em falas de personagens que pedem o mesmo respeito. Apesar de não existir prova desta influência, evidências apontam que sim — defende Julia Romeu. — Não é coincidência que a Sra. Croft, uma das personagens

mais sensatas da trama, e que inspira a protagonista a ir atrás de seus sonhos, vivencie um raro casamento feliz. A semelhança entre os nomes Wollstonecraft e Sra. Croft também levanta a hipótese de uma homenagem à Wollstonecraft.

SEM FRESCURA

Defensora de uma Anne Elliot que se permite agachar para fazer xixi no mato, mergulhar no mar de Lyme, beber bons vinhos e não se importar em ter a barra do vestido suja de lama — uma clara homenagem à Elizabeth Bennet, de “Orgulho e preconceito” —, Dakota Johnson parece endossar esta teoria.

— Em “Persuasão”, Jane Austen nos convida a refletir sobre a falta de escolha das mulheres, especificamente, no amor. As uniões eram decididas por terceiros, motivadas por status, dinheiro e segurança, e o livro traduz o desejo de romper com tudo isso. Esta questão segue muito atual. Até que ponto decidimos sobre a nossa vida, nosso corpo? Até que ponto ainda nos permitimos ser persuadidos? — ressalta a atriz, que vem sendo voz ativa contra o recente retrocesso da Su-



O par. O ator armênio Cosmo Jarvis: definições de cavalheirismo atualizadas

prema Corte americana em relação ao aborto, assunto sobre o qual se manifestou nas redes sociais, pedindo que as pessoas votem em “candidatos pró-escolha”.

Para transpor o desafio de tornar este embalsamado clássico da literatura em algo de fato atraente para a geração TikTok, a produção enfatizou o humor ácido característico da escritora.

— O que tentamos fazer foi pegar a essência da Anne do livro, com seu forte senso de si mesma e uma excelente percepção das pessoas ao

seu redor, e intensificar. Assim, ela se tornou um pouco mais direta e espirituosa — explica a diretora Carrie Cracknell, que apostou em uma personagem que quebra a quarta parede e fala com a câmera.

Produtora executiva, Christina Weiss Lurie chegou a cogitar atualizar a trama para os tempos atuais. A ideia não foi adiante, mas permaneceu o desejo por personagens com ares contemporâneos. Assim, para construir o seu capitão Wentworth, o ator Cosmo Jarvi em nada

resgata os códigos de cavalaria seguidos à risca por atores como Rupert William Penry-Jones, louro e de olhos azuis, que viveu o personagem na produção da BBC, em 2007, e, muito menos, o gestuário semi-blasé de Mr. Darcy, imortalizado por Colin Firth em “Orgulho e preconceito”, de 1995.

Com roupas amassadas e barba por fazer, o herói austeniano de Jarvi ganha o coração da protagonista ao reconhecê-la como um “ser racional”. Declarações como “Você é tão inteligente (...) sempre direta, centrada e calma” ou ainda “é irritante o mundo lhe negar uma vida pública”, evidenciam um antenado Wentworth, provando que as definições de cavalheirismo foram atualizadas para o século XXI.

DIVERSIDADE DE ELENCO

Em sintonia com o movimento de naturalizar atores não-brancos na corte, como na série “Bridgerton”, o elenco de “Persuasion” privilegia a diversidade.

— Um elenco diversificado conecta a mensagem de Austen a um público mais amplo. Foi emocionante ver as pessoas que cresceram apaixonadas por seus romances finalmente se verem representadas. Para muitos do elenco foi também a primeira vez em que atuaram em um filme de época — celebra Carrie.

Mas as mudanças não foram bem recebidas por todos, e fãs tradicionais do livro expressaram nas redes descontentamento com o tom do filme. Já a presidente da Jane Austen Sociedade do Brasil, Adriana Sales, vê com bons olhos a iniciativa.

— Vem preencher uma lacuna histórica marcada pelo imperialismo ocidental. O efeito da metalinguagem, de falar com a câmera, traduz também essa ironia de questionar o que está sendo veiculado. Em certo sentido, essa ironia se estende para a escolha do elenco e dá espaço aos que, historicamente, nunca tiveram voz. A arte tem de ser plural em todas as suas nuances — ela defende.

Soma-se a isso uma forte mensagem de liberdade nas escolhas afetivas, com a qual a produção parece sugerir uma Jane Austen que preza pela ideia de que qualquer maneira de amor vale a pena. “Está tudo bem encontrar o amor em seus próprios termos, por menos ortodoxos que sejam. Não permita que lhe digam o que fazer ou a quem amar”, conclui uma amadurecida Anne Elliot, enquanto planeja acompanhar o marido em suas aventuras em alto-mar.

STALLONE DETONA PRODUTOR DE ‘ROCKY’

Sylvester Stallone não está nada feliz com a distribuição dos direitos autorais da saga “Rocky”, que estão concentrados nas mãos do produtor vencedor do Oscar Irwin Winkler. O ator e diretor fez um desabafo contra ele em seu perfil no Instagram.

O intérprete de Rocky Balboa postou uma pintura de Winkler como uma serpente e com uma legenda bem direta: “Um retrato muito lisonjeiro do grande produtor de ‘Rocky’ e ‘Creed’, Irwin Winkler, por um dos maiores artistas do país”, ironizou Stallone, sem revelar o artista responsável pela pintura. “Após Irwin con-



‘QUERIA DEIXAR ALGO DO FILME PARA MINHAS CRIANÇAS’, RECLAMA INTÉRPRETE DE ROCKY BALBOA SOBRE OS DIREITOS AUTORAIS DO LONGA, QUE SÃO DE IRWIN WINKLER

trolar ‘Rocky’ por mais de 47 anos, e agora ‘Creed’, eu realmente gostaria de ter pelo menos um pouco do que sobrou de meus direitos de volta, antes que passe somente para os filhos. Acredito que seria um gesto justo deste senhor de 93 anos. Este é um assunto doloroso que me consome a alma, porque eu queria deixar algo de ‘Rocky’ para minhas crianças, mas é sempre bom ouvir os fãs leais. Continuemos dando socos.”

Lançado em 1976, “Rocky, um lutador” foi desenvolvido, escrito e estrelado por Stallone. Ao longo dos anos, o artista também desempenhou as funções de diretor e

produtor de várias das continuações. Ele também estrelou e produziu os spin-offs “Creed” (2015) e “Creed II” (2018). Atualmente em desenvolvimento, “Creed III” (2022) será o primeiro longa da franquia sem a presença do ator.

Nos últimos tempos, o ator já havia manifestado descontentamento com a distribuição de direitos de “Rocky”. Em 2019, em entrevista à revista Variety, o ator destacou: “Tenho zero direitos sob ‘Rocky’. Foi chocante que (os direitos) nunca vieram para mim, mas me disseram, ‘Você foi pago, está reclamando de quê?’ Fiquei furioso.”



_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quizenal) _ Martha Batalha (quizenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Veríssimo _ SEX_ Ruth de Aquino_ Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues



LEO
AVERSA

leo@leoaversa.com

5G? PREFIRO O MEU NOKIA DE VOLTA

Chegou a hora de trocar o seu celular, manda o anúncio na TV: o 5G está chegando ao Rio. Sei que é socialmente malvisto ficar de fora da onda, de qualquer onda, e se a publicidade diz que serei mais alegre e realizado com uma mega velocidade, só pode estar certa. Eu, que ando procurando a felicidade em outros cantos, devo andar enganado. A publicidade e a tecnologia jamais estão erradas. Além da supervelocidade —como vivi antes dela, me pergunto—, ao que parece o 5G vai conectar as coisas. Todas as coisas. Elas vão conversar entre si e resolver seus pro-

blemas de forma objetiva. Boa sorte para as coisas, aproveitem. E nós, aqueles que não são coisas e andam sem rumo, ainda à procura de um sentido? Quem se importa? Os filmes, as músicas, as mensagens terão um download mais rápido, avisam os reclames. Comunicação instantânea, exultam. Tento ficar satisfeito e radiante, apesar de saber que o problema dos dias atuais não é a falta de comunicação, mas o excesso. Viva! Viva! É o que exclamam por aí. No entanto, se o leitor —e a Cora e o Pedro Doria— me permitem a heresia, por mim eu voltava para o 3G, o 2G, ou para o G origi-

nal. Se dá para falar com quem precisa e mandar mensagens para quem se quer, tá de bom tamanho. Na verdade, podíamos até voltar para o Nokia tijolão, que devia ser ½G e que mesmo assim resolvia. Sim, leitor, houve um tempo em que o celular era só para situações urgentes, como incêndios, pneus furados e o “cadê você?” indignado para a pessoa amada, na porta do cinema. Não quero parecer um romântico perdido e sem noção, desses que atrapalham as certezas alheias. Não, nada disso, acho que a tecnologia, especialmente a do dia a dia, é uma maravilha: graças a ela ser preguiçoso e não levantar do sofá por nada já não é algo malvisto, por exemplo. Viva! Afinal somos a geração dos que só sobem em escadas rolantes no shopping e depois vão para a academia se exercitar no simulador de... escadas. É nós. Não devo reclamar: se estivesse escrevendo este texto à máquina, teria muito mais trabalho e gastaria muito

HOUVE UM TEMPO EM QUE O CELULAR ERA PARA SITUAÇÕES URGENTES, COMO INCÊNDIOS, PNEUS FURADOS E O ‘CADÊ VOCÊ’ INDIGNADO PARA A PESSOA AMADA NA PORTA DO CINEMA

mais tempo, ainda que o tec-tec-tec das letras batendo no papel seja inspirador e a cena de arrancar o papel da máquina para conferir de perto o feito, memorável. Acabou, fazer o quê? Na verdade, a minha queixa do telefone é sua onipresença, agora que ele virou uma prótese do corpo humano. O 5G só vai aumentar o vício. As vantagens? Fakenews se espalhando mais rápido, vídeos sem graça do WhatsApp circulando mais lépidos, tretas rolando frenéticas pelas redes sociais. Salve a ultravelocidade, canta o coro dos contentes. As minhas dúvidas só desafinam. Sei que muitos amigos ficarão indignados: como você pode esnoabar uma Ferrari, que é como se considera qualquer tecnologia nova, para ficar com um Fusca, que é o que eu achava que dava pro gasto. Talvez tenha perdido algo por aí. No entanto, já percebi que vivo por ruas esburacadas e lido com engarrafamentos constantes. Uma Ferrari me seria inútil. Quando vejo esse auê todo com uma nova tecnologia, com a sua rapidez, com a publicidade e suas próteses, penso mais no meu caminho que no fim. Melhor pedir desculpas à publicidade, licença à tecnologia e deixar a hipervelocidade do 5G para mais tarde.

DESENHO ATRIBUÍDO A PICASSO É CONFISCADO NA ESPANHA

da AFP
IBIZA, ESPANHA

Um desenho atribuído a Pablo Picasso (1881-1973) e avaliado em 450 mil francos suíços (R\$ 2,5 milhões) foi apreendido no início de julho no aeroporto de Ibiza, nas Ilhas Baleares, de um viajante suspeito de contrabando, informou ontem a Agência Fiscal Espanhola. Conhecido como “Trois

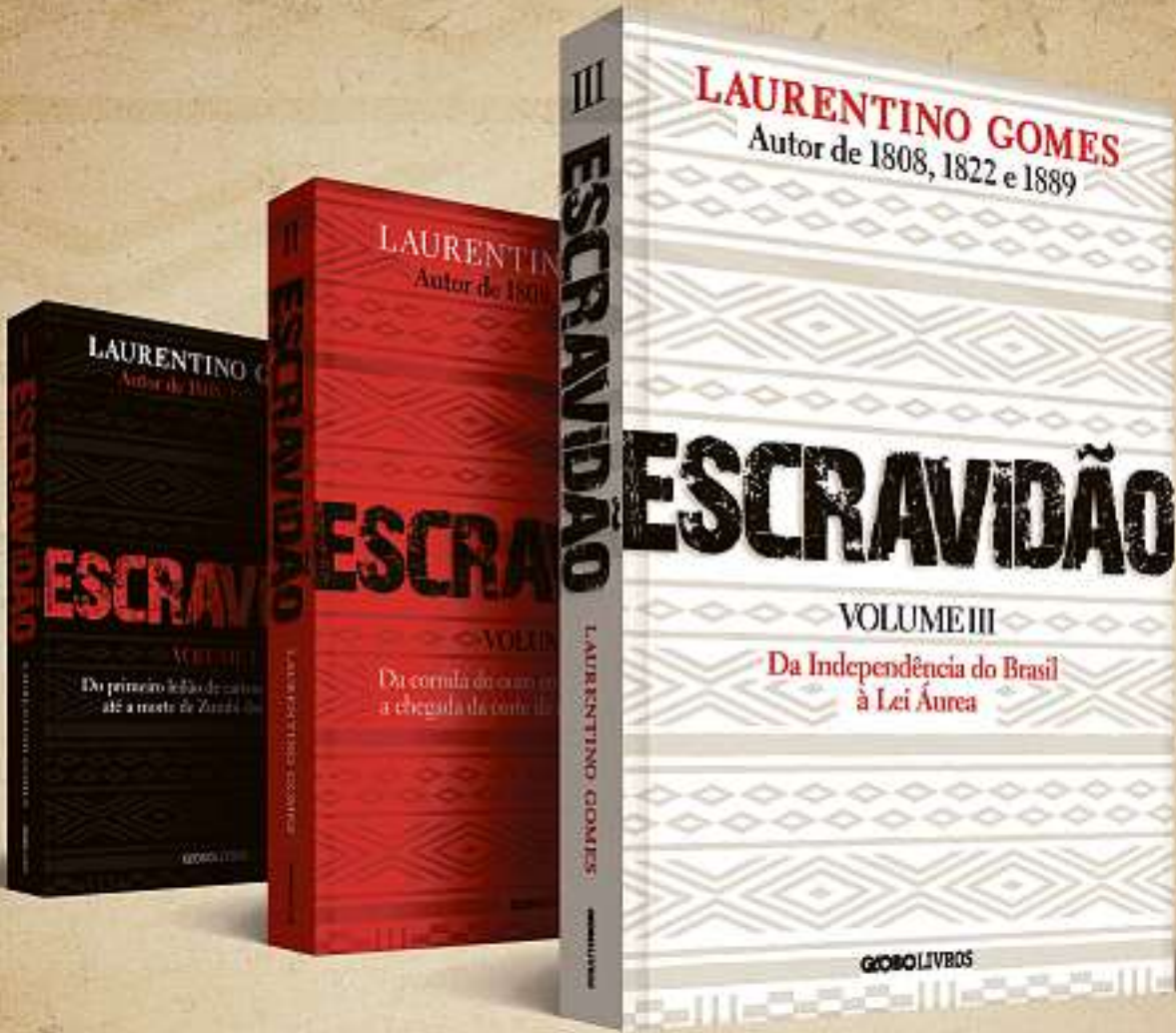
PASSEIRO VINDO DA SUÍÇA TENTAVA ENTRAR EM IBIZA COM OBRA AVALIADA EM CERCA DE R\$ 2,4 MILHÕES, QUE FOI APREENDIDA PELA ALFÂNDEGA



Na mala. Homem alegou que trabalho era apenas uma cópia

personages”, o desenho de 1966 foi encontrado em 5 de julho na bagagem de uma pessoa “da Suíça, que tentava introduzir a obra na Espanha sem declarar”, informou a instituição. Questionado por funcionários da alfândega espanhola, avisados por seus colegas suíços de que uma obra de arte estava sendo transportada em circuns-


tâncias “suspeitas”, o viajante disse que era uma cópia e apresentou uma fatura de 1.500 francos suíços (R\$ 8.333). No fundo da mala, entretanto, as autoridades descobriram outra fatura, de 450 mil francos suíços, emitida por uma galeria de arte de Zurique, que menciona “Trois personnages”. Segundo uma análise preliminar, trata-se da obra original e seu valor de mercado corresponderia ao preço pago pela galeria suíça. Este primeiro relatório ainda precisa ser confirmado por especialistas na obra de Picasso.



A TRILOGIA ESTÁ COMPLETA!

O TERCEIRO E ÚLTIMO VOLUME DA SÉRIE BEST-SELLER DE LAURENTINO GOMES

Nenhum outro assunto é tão importante e tão definidor da nossa identidade nacional quanto a escravidão. Conhecê-lo ajuda a explicar o que fomos no passado, o que somos hoje e também o que seremos daqui para a frente. Em um texto impactante e ricamente ilustrado com imagens e gráficos, Laurentino Gomes lança o terceiro volume de sua obra, resultado de 6 anos de pesquisas, que incluíram viagens por 12 países e 3 continentes.

NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK 



IMÓVEIS ALUGUEL

2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto



AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro
Imóveis

**2272-4422
99852-7726**

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO Voluntários Pátria, próximo Cocal. Excelente, modernizado, varandão, ampla sala (2ambtes.) 2qtos (suite), banheiro, cozinha, dep.emp., split todos ambientes. Cel/WhatsApp:(21) 97531-7194.

Catete

1 Quarto

CATETE R\$1.000 +taxas R\$562,00. Sala e quarto separados, armários, depend., empregada, área serviços. Rua Santo Amaro, 172/104. Alvinho Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. Tels.: 9-8626-9207/ 9-8483-8666. Creci: 11589.

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R\$2.100 Juntos: Metrô: República do Peru, 230 / Apto.: 702. Sala, 3qtos., armários, área, dependência, 90m2. Plantação local. Alvinho Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. Tels.: 9-8483-8666 / 9-9299-6439 (WhatsApp). C.J.: 1589.



Sergio Castro
Imóveis

COPACABANA R\$3.400 Totalmente Mobiliado! Juntos Metrô: República do Peru, 230 / Apto.: 702. Sala, 3qtos., armários, área, dependência, 90m2. Plantação local. Alvinho Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. Tels.: 9-8483-8666 / 9-9299-6439 (WhatsApp). C.J.: 1589.



Sergio Castro
Imóveis

COPACABANA R\$6.000 Postes 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suites). Área Lazer, Academia, Sauna, Dep.EMPREGADA. 2vagões elevador ar-condicionado. Tel: 2272-4422 91250 Ref: 3725



Sergio Castro
Imóveis

COPACABANA R\$7.000 andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suites, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 91250 Ref: 3639

JACAREPAGUÁ

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA R\$1.000 +condomínio R\$490. Apartamento 1quarto mobiliado, inclusive elevador, ar-condicionado. Estr.do Gabaial, 1.350/403. Direto /c/proprietário Tel: 98016-4141.

Taquara

Casas e Terrenos

TAQUARA R\$3.500 +condomínio R\$250,00 +IPTU. Almoço casa, condomínio fechado, 3qtos, piscina, churrasqueira, lavanderia, adega, etc. Tel: 97014-5553/ 2321-6161.

TAQUARA Casa 4 quartos (sendo 3stes.), Estrada da Boa Vista, 1.133 Co. IPTU, Almoço casa, condomínio fechado, combinar direto /c/proprietário Tel: 98016-4141.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R\$1.200 +taxas. Apartamento 49m2, quarto, sala, cozinha, banheiro, área, 1vaga. R.Dr.Salomim 292, próximo metrô. Tel: 2260-4932/ 2573-2705/ 99985-9583.

2 Quartos

TIJUCA R\$2.300 Juntos: Praça Saens Pena: Salão, 3qtos.(suite), Armários, área, depend., garagem. Rua Almirante Cochane, 178/402. Plantação local. Alvinho Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. WhatsApp: 9-8483-8666 / 9-9299-6439.C.J.:1589.

Fale Conosco

☎️ 📍 **Classifone: 2534-4333**

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00

Dia Útil* por publicação

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00

Dia Útil* por publicação

20 palavras (corpo claro)

R\$ 102,00

Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 126,00

Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos



Sergio Castro
IMOVEIS

MEIER R\$1.400 Dispositos de 3 Apartamentos 2 Quartos com Garagem, No Mesmo Predio, Rua Coração De Maria, Tel.:2272-4422 Cj250 Ref:3987/ 3899/3902

Casas e Terrenos

Teresópolis

TERESÓPOLIS Vargem Grande Diária/ Mensal/ Anual. Excelente Cond.Parque das Cas., total infraestrutura 4qto.s, 1ste. salão c/lajeira toda mobilada, arms.embutidos, churrasqueira, garagem. C.proprietário Marco Aurélio Tel.(21)9674-2966.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas



Sergio Castro
IMOVEIS

BARRA R\$220.000 América do Norte Frente Ao Birt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel.:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Salas e Andares



Sergio Castro
IMOVEIS

BARRA R\$4.100 Cobertura Frente Ao Birt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel.:2272-4422 Cj250 Ref:3913

TAQUARA R\$1.350 +taxas Av.Nelson Cardoso, Edifício Caixa. Sala 30m2, pronta p/ consultório médico/ odontológico, etc. Com vaga garagem. Tel.:79714-5553 2321-6161.

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas



Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindada, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vit, Sete Setembro, Esquina AV.RICARDO BRANCO Tel.:2272-4422 Cj250 Ref:3893



Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$3.200 Loja 145m2, Reformada, Ar Coeficiente, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade Diarizante, Sem Condomínio. Tel.:2272-4422 Cj250 Ref:3827



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$66.000 Excelente
 Loja! Rua Buenos Aires
 Piso Cerâmico, Mezanino
 Piso Em Tábuas Corrida
 Próximo Metrô Uruguiana
 Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3855



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$99.000 Loja
 Pavimentos, Excelente E
 tado! Porta Blindada, Rua Na
 Carioca, Estudo Moderni
 simo Para Revitalização D
 Área 460m2, Tel:2272-4422
 Cj250 Ref:3664



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$9.500 Loja
 695m2 Com 3 Paviment
 Amplos, No Shopping D
 Materiais De Construção
 Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3933



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$59.500 Loja / Su
 90m2, 10m2, Blindado
 Condicionado, Rio Branc
 Junto Museu Do Amanhã
 Praça Mauá, Tel:2272-4422
 Cj250 Ref:3991



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$18.000 Loja
 com 2 Pavimentos, 742m
 Shopping Da Construção
 Ampla Frente, Piso Porcel
 nato, Pronta Para Uso Im
 ediato, Tel:2272-4422 Cj250
 Ref:4072



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$22.000 Restau
 rante Tradicionalíssimo Lu
 montado Para Funcioname
 to Imediato, 800m2, Exce
 lente Localização, Próxim
 o Praça Mauá Tel:2272-4422
 Cj250 Ref:3931



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$28.000 Loja
 Sobreloja/ Subsolo 885m
 2, 2 Pavimentos, 742m
 pra Uso Imediato, Aparelho
 De Ar Condicionados N
 vos, Tel:2272-4422 Cj250
 Ref:3982



Sergio Castro
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7722

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO

Uruguaiana esquina de Ovidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² a 950 m² em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmera frigorífica para licores. Estudamos carência.*



Sergio Castro
IMÓVEIS

2272-4422

CLASSIFICADOS
 O GLOBO

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333



2 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL
RUA SETE DE SETEMBRO
PROMOÇÃO INCRÍVEL

Lojas a partir de
R\$ 600,00
Pagamento somente
de aluguel durante os
24 Primeiros meses,
Livres de IPTU -
Condomínio e Light.

Ref: 4008

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m²
RUA DA ASSEMBLEIA

Portaria com Vigilância
catracas de Identificação
elevadores modernos,
fachada em vidros
Fumê, próximo a
2 Prédios Garagem.
Ref: 4085

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

99969-4800

CENTRO R\$20 p/m², Salas e Andares, Prédio C/ Trilho Sequenza, Admin Br Br, Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tel: 2272-4422/99645-6420 C/250 R Ref: 4009

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

CENTRO R\$500 Sala, Avenida Presidente Vargas Próximo Rua Uruguai/Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, VIT, versões Condições Variadas Tel: 2272-4422 C/250 R 3900

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

CENTRO R\$1.100 Sala 29m2, Avenida João Bratton Andar Alto, Acesso Restri- to, Próximo Praça Mauá, Condiicionado, Armário Tel: 2272-4422 C/250 R 3977

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

CENTRO R\$1.800 Hall, Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esq na De Uruguai/Local Com- mador. Tel: 2272-4422 C/250 R Ref: 4075

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

CENTRO R\$2.765 Sala 30m2, Rua Candelária, próximo Praça Mauá, Ar Condicionado/versã Vaga Garagem No Condom- nio. Tel: 2272-4422 C/250 R 3976

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

CENTRO R\$3.000 Salão 100m2, Frente Av. TREZE Maio, Entre Lgo. CARIOCHI C/250 Alcaças, Divisórias Cozinha, 2Bnhs, Ponto De toque Tel: 2272-4422 C/250 R Ref: 3760

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

CENTRO R\$53.000 Conjunto Salas, Av/Rio Branco, C/250 Alcaças, Excelente Vista Alto, 220m2, Portaria C/250 GURANÇAS, Juntos Metros Tel: 2272-4422 C/250 Ref: 3939

 **Sergio Castro**
IMOBILIAR

CENTRO R\$6.500 Andar 258m2, Rua São Beneditino, Próximo A Praça Mauá, Porto Maravilha, Comércio E Condução Fatura. Tel: 2272-4422 C/250 Ref: 3901

2 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$720.000
Ano 480m², Próprio Para Curso, Av. GRACIA Aranha, Sub: Edifício 09 Salas, 8 Banheiros, Condicionado, Garagem. 2272-4422 Cj250 Ref:4069

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$8.000
650m², Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Sala 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3970

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$9.000 403m²
RIO Branco Junto Setor tumbro, Andar Exclusivo Salões, 11 Salas, Ar Condicionado, Segurança. 2272-4422 Cj250 Ref:3711

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$24.000
Ano 562m² Rua Assombração, 10 Salas, 2 Vigilância, Catraca Elevadores Modernos, Camada de Vidros Fumê, Próximo Prédios Gêmeos. 4806/2272-4422 Cj250 Ref:4085

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$66.000
Cadastrado em 3 lugares 3 Andares Lru Presidente Vargas, 950m² Cada, Linda Vista, 6 Eleitores, Total Segurança. 2272-4422 Cj250 Ref:373795/3833

CENTRO Sta.Luzia- Escritório Montado, Recepção corada Arquiteuta (202m²) Vista Aterro/Aeroporto Junto Metrô, Ar Condicionado, Sema, Prédio R/V Vargas, SEM FIADOR C/proprietários. 2272-4422 Cj250 Ref:98755-1964 Credor 16496.

ESPAÇOS COMERCIAIS
EDIFÍCIO DO
CLUBE DE ENGENHARIA
AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1200 m². Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas. Aluguel - R\$ 20,00 por m². Exclusividade Ref: 4009

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422

PRÉDIO LUXO
CENTRO DA CIDADE
LINÉO DE PAULA MACHADO
590 m²
Vista Espectacular,
Total Segurança,
Excelente Estado,
Altíssimo Padrão.
Ref: 4088

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7722

Prédios Comerciais

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$28.000
Andares, 544m², Rua Mercado, Loja 120m², Andares, Terraco Junto Praça XV. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3993

2 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

CENTRO R\$60.000 Prédio
Onde Funcionou Smart
1.300m² Loja Mais 3 p
mentos Local Movimen
dissimo Rua Sete de
tembro Tel: 2272-42
Cj250 Ref:3778

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7722

PRÉDIO MODERNO N
COARAÇÃO DO CENTRO
DA CIDADE 4.853 m²
Alto Padrão, Portaria
Moderna, 5 Elevadores
Ar Condicionado
Inteligente, 11 Pavimen
Atuagem n **230.000**
Ref: 3288

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

2272-4422

Galpões

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7722

Imóveis Comerciais
Zona Sul

Lojas

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

BOTAFOGU R\$35.000 Loja
Esquina Passagem
gatória De Grande Qua
dade De Veículos, 3000
Portas Vazadas, c/TOT
Visibilidade p/INTERIO
Tel:2272-4422 Cj250 I
3823

CATETE R\$18.000 Alu
Vendo, Rua do Catete,
fundos, Loja E, 3 pavimen
tos, 424m². Ex- cadastre
S/condomínio. Direto c/
prietário Tels.:2597-15
99251-1794 (WhatsApp)

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

COPACABANA R\$100.000 Lo
Loja De Esquina N.S.Cc.
cabana, Excelente Co
mercial, 451m², Com
breloja, Subsolo 40m²
Extensão. Tel:2272-42
Cj250 Ref:3824

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

IPANEMA R\$1.300 1 U
30m², Visconde De Pir
Edifício Comercial, E
Conservado, Próximo
Metrô General Osorio.
2272-4422 Cj250 Ref:38

 **Sergio Casati**
IMÓVEIS

IPANEMA R\$1.300 1 U
30m², Visconde De Pir
Edifício Comercial, E
Conservado, Próximo
Metrô General Osorio.
2272-4422 Cj250 Ref:38



Sergio Gas
IMÓVELS

2 **IMÓVEIS COMERCIAIS**
ZONA SUL

Salas e Andares



BOTAFOGO <destaque> <destaque> <destaque> de 30m², 2 Vagas, S. Copacabana, Praia De Botafogo, Pr. Moderno Com Direito, A. Gas Na Garagem. Tel:22-4422 Cj250 REF:3629/30 32



COPACABANA R\$550
2022m², 2 Vagas, S. Copacabana, Junto à Xavier Silva Vasto Comércio No L. Próx.Metrô Cantanilha. Tel:2272-4422 Cj250 3790



COPACABANA R\$2
188m² De Frente Recepção Salas, 2 Vagas, Copacabana, Esteque Pr. Adicional R.BARÃO Ipanema. Tel:2272-4422 Cj250 3762



GLÓRIA R\$10.000
Dois Andares, Decoração Excelente Vista Para o Rio Do Flamengo, Ar. tral, 6 Vagas Garagem. Tel:22-4422 Cj250 REF:33 3841



LANARJEIRAS R\$4
Consultório Dentário, demissão totalmentemontado com ar refrig. do, próximo Largo Do chado (sem condom. com garagem. Tel:22-4422 Ref:3958

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!



Sergio Gas
IMÓVELS

2272-4422
99852-777

Prédios Comerciais

ANDARES EM PRÉDIO MODERNÍSSIMO RUA DA GLÓRIA

Andares de 351 m²
RS 45,00 (m²)
Prédio Inteiro ou Fracionado, 89 vagas garagem, (área privativa) 4.676,88 m². (Ref. 390)



Sergio Gas
IMÓVELS

2272-4422

Casas



Sergio Gas
IMÓVELS

COPACABANA R\$20
Casarão com 3 Pavimentos, No Leme Junto Praia, aproximadamente 300m², Para Qualquerquer Tipo de Negócios. Tel:22-4422 Cj250 REF:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares



Sergio Gas
IMÓVELS

CENTRO R\$800 Conjun. Recepção, Duas Salas terligadas, Excelente Ex. do Ru. Mexico, Próximo Metrô Glândia, Pr. Total Segurança, Ar. tral. Tel:22-4422 Cj250 4004

2 INOVAÇÕES COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

Sergio Galvão

CAJU R\$35.000 Ampla
 c/ 4.000m2 Com 600
 Frente Na Avenida B
 Grande Espaço Para N
 de Caminhões
 272-4422 C/250 Ref:3

EMPREGO & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitida a publicação de anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim exigir.

Empregos

Profissionais se oferecem

Filho de Aluguel. Auxílios sem tempo, em todas as situações. Bom gêm, recebe material com to de divulgação. Amarelo (21)96976-4185.

Empregos

ANALISTA DE E-COM
 Experiência e conhecimento na função de administração de redes sociais e a forma de vendas digitais. Inscrição de produtos, controle de estoque, pedido de produtos, acompanhamento pós-venda e desenvolvimento de ações digitais p/alcancear vendas. Enviar currículo para ecabreiratorline@gmail.com ou comparecer c/cum a partir de 2ª fei horário comercial à quera Campos 30/305 pacabana.

MÉDICO(A) Clínica
 pacabana c/clientela madã subscrita horáriossuados. Endocrinologista com med. Contato Tel.(21)35515.

TÉCNICO DE AUTOMAT
 c/curso técnico e registro no CFP/contrato de manutenção de refrigeradores atendimento da demanda de preditiva e corretiva elétrica/ automação. E-mail: [monique@engenharia.com](mailto:curriculum: monique@engenharia.com)

VENDEDORA(O) Loja
 lingerie, em shopping de grande circulação, contra início imediato. Enviar curo p/e-mail: vagas.laia@gmail.com

Negócios

Estabelecimento Comerciais e Ind

CLÍNICA Médica, v
 com 3 andares, CNPJ 06.900.000-00, Centro de Caxias, Vagas 7.000.000.000. Tratar 2671-1915 / 98535-3878
 98763-8685.

GALETO Tjão. Férrico 160.000,00 milhões em doc. Valor R\$560.000,00 sinal R\$400.000,00. T. outros com férias 350.000,00 / R\$400,00. T. 446605. Tel:99794-7414. Antonio Araújo.

MATERIAL Construção. Otim. para. R\$120.000,00. R\$210.000,00. T. R\$120.000,00. Tem. trator. Trator Antonio J. Cr. 446605. Tel:99794-72200.

Empresários e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo efetuar uma transação comercial verifique a idoneidade de quem está negociando pedindo documentos que comprovem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO vazio com doc. taxa perfeita em área Cemitério São João Batista. Vendo por R\$93.000,00. 98194. Proprietário 98194-7414.

SEPULTURA Perpétua miliar vendendo no Cem. São João Batista. Vendo por R\$93.000,00. Parte nobre. 210.000,00 Direto com Cart. Tel:97748-1111. **clito muito o pagamento**

Negócios Diversos

Leone
CONSORCIO ATACADO
Compras/ Venda Transações comerciais, mesmo atrasadas, cello, Cobrimos de Autos/Utilitários/Imóveis. Capital de giro...Melhores preços, vários planos disponíveis. **mali: leonelconsorcios.com.br**
Tel: (0xx21) 96965-1897 / (whatsapp) (0xx21) 97012-3333 / (App) (0xx21) 96423-3333 (WhatsApp). **www.leonelconsorcios.com.br**

ESCRITÓRIO em funcionamento com patrimonios mensais. Preciso parceiros em cotas. **mações tel:97748-1111**

Atas, Avisos e Editais

ABANDONO de empresa e Moto Escola LTDA. Endereço avenida de Pina, 1.463 Vila da Rio de Janeiro CEP 20212 inscrita no CNPJ: 3020001-12 convoca o Sr. Roberto de Oliveira R\$375784/01/R, a comparecer na empresa no prazo de 24 horas sob pena de configurar abandono de prego, conforme previsto art. 482 da CLT.

ABANDONO de empresa e Moto Escola LTDA. Endereço avenida de Pina, 1.463 Vila da Rio de Janeiro CEP 20212 inscrita no CNPJ: 3020001-12 convoca o Sr. Santana do Nascimento CTPS-4098489/0010 a comparecer na empresa no prazo de 24 horas sob pena de configurar abandono de prego, conforme previsto art. 482 da CLT.

ATENÇÃO Ler obs na

ANUNCIE agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

GRUPO EXTRA

Veículo 4

Caminhões e Ônibus

Leon
CONSORCIO ATUALIZADO

Compras/ vendas trocamos, contemplamos, mesmo atrasado, cobrimos o valor. Autos/Utilitários/Imóveis, vários planos no Consórcio 40anos. mail: leonelconsorcio@mail.com Tel: (0xx21) 97012-3333 sApp/ (0xx21) 9642-21 (whatsApp). www.onsorcios.com.br

Automóveis

C

Leon
CONSORCIO ATUALIZADO

Compras/ vendas trocamos, contemplamos, mesmo atrasado, cobrimos o valor. Autos/Utilitários/Imóveis, vários planos no Consórcio 40anos. mail: leonelconsorcio@mail.com Tel: (0xx21) 97012-3333 sApp/ (0xx21) 9642-21 (whatsApp). www.onsorcios.com.br

SABE AQUELE SÓ QUE VOCÊ ENTENDE PENSANDO UM POUQUINHO E SAI FALANDO

@#%*!1?

Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificado do Globo. São ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

CLASSIFICADO DO GLOBO

O GLOBO

Anuncie agora no WhatsApp ou Telefone

21 2534-4111

CLASSIFICADOS DO GLOBO

CASA & VOZ
5

Para Casa

Antiguidades Móveis e Decor

Leilão Arte Moderna e Contemporânea
19/07/22 às 20h
Online e Telefone
www.danielbastos.net/leilao
Informações: (21) 9946-
Est. da Gávea, 899/10
São Conrado - RJ
Leiloeira: Thais Alex
(Juerça 178)

3º LEILÃO MATERIAIS DE LIVROS ANTIGOS E ESQUADROS
08 e 09/08/22 às 16h
Exposição online
c/527 Lotes
Av. do Papé, 1.120 - N
Barra - RJ
Tel.: (21) 9667-1717
www.danielbastos.net/leilao
Leiloeira:
Daniel Bastos N.

REFORMAS De móveis antigos e modernos, e lizado em verniz, mento, pátina e m ria, etc. Hailton Teves 9600/ 99999-5228.

Para Vocês

CLASSIFICADA
O GLOBO

Anuncie agora
WhatsApp ou telefone
21 2534-4

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público conhecido. Além disso, convém informar a um pessoa amiga quando hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou exploração sexual é crime com pena de reclusão de 1 a 10 anos, e multa - ART. 244-A - Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM
UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM
LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

  21 **2534-4333**



**CLASSIFICADOS
DO RIO**
ESSE RESOLVE.



**GLOBO
KTRA**

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA

www.shoppingmatriz.com.br

TUDO EM
10X
S/JUROS

FRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
3 DIAS
• RIO/GRANDE RIO 3 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000
2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

CARTÃO BNDES **48X** EM ATÉ
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4X** EM ATÉ
BOLETO

PROJETOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br


VÁ DIRETO AO SITE


*DESCONTO NÃO
ACUMULATIVO




1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~299,00~~
Por **249,00**
10x 24,90


2- Estante alta
com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~
Por **289,00**
10x 28,90


3- Estante com 2
portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~449,00~~
Por **369,00**
10x 36,90


4- Estante baixa
com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~169,00~~
Por **139,00**
10x 13,90


5- Estante média
com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~249,00~~
Por **209,00**
10x 20,90


6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~389,00~~
Por **299,00**
10x 29,90


7- Mesa auxiliar
em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~
Por **139,00**
10x 13,90


8- Suporte para
CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~169,00~~
Por **139,00**
10x 13,90

9- Conexão para
mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
10x 2,90


CORES
BRANCO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO


LINHA SMFÊNIX



CADEIRA PRESIDENTE
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETA
BACK SYSTEM
À vista **1.199,00**
10x 119,90



CADEIRA CAIXA 258
TOSCANA
ASSENTO E ENCOSTO
PREENCHIDOS ESPUMA
INJETÁVEL
À vista **499,00**
10x 49,90



CADEIRA DIRETOR
RELAX PU - MÉIER
PRIME - PRETA
À vista **639,00**
10x 63,90



CADEIRA PRESIDENTE
IPANEMA - COURO ECOLÓGICO
MS SYSTEM - PRETO
À vista **999,00**
10x 99,90



CADEIRA DE ESCRITÓRIO
PRESIDENTE
MATERIAL SINTÉTICO
À vista **619,00**
10x 61,90



BANQUETA ALTA EMPILHÁVEL
DE AÇO TITAN - OR DESIGN
BRONZE
À vista **359,00**
10x 35,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 19/07/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268



12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madelrol)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

LOJA CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!